

Política de A a Z

Reflectir no Verão que é tempo quente

«O que não perdoam a Eanes as forças políticas concorrentes na corrida para o Poder, e, com maior razão, as forças políticas no Poder instaladas, é a sua capacidade de integrar num discurso coerente, prudente e monótono, notas que vivamente tocam as populações sem a mediação do aplauso e da explicação da 'classe política'. O 'antieanismo' muito mais do que uma consciente reserva relativamente ao 'presidencialismo messiânico', ou aos inconvenientes de prolongar um 'controlo militar' da actividade política, é o reflexo do despeito colectivo da 'classe política' e da irritação pessoal de algumas ambições de mando.

«E não se reconhece — o que é só uma infantilidade política — que não é automática a identificação da esperança numa intervenção do Presidente da República com a promoção de Eanes a 'salvador'.

«A reeleição marcou o eleito. A 'bipolarização' determinou o alinhamento das forças políticas. A guerrilha institucional condiciona a conjuntura. A fidelidade ao espírito de Abril condiciona a estratégia. Eanes não é um homem livre.

«Ou renega Abril e se renega.

«Ou cumpre Abril.»

Pág. 3

CR informado sobre conclusões do inquérito aos incidentes do 1.º de Maio

Relatório não dá cobertura a afirmações políticas do MAI



«O comunicado do MAI sobre os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto contém várias afirmações de natureza política que não têm qualquer cobertura pelo inquérito. Antes pelo contrário — garantiu esta manhã ao «DL» uma fonte próxima do Conselho da Revolução que, na sua reunião de ontem, fez uma primeira análise do relatório oficial mandado instaurar pelo MAI.

Esse relatório, que ainda não foi divulgado na íntegra, voltará a ser analisado pelo CR, que amanhã reúne de novo, e extraordinariamente, para apreciar um

pedido de fiscalização preventiva de constitucionalidade de um diploma relativo aos Açores.

«Tudo leva a crer que amanhã o CR tomará uma posição clara sobre o assunto, cuja importância política é por de mais evidente. De resto trata-se também de uma questão ética, pois não é admissível que membros do Governo façam um aproveitamento tão escandaloso e tortuoso de acontecimentos desta gravidade» — afirmou ainda a mesma fonte.

Continua na pág. 5

Criança morre electrocutada no Jardim do Tabaco

• Irmão em estado grave

Pág. 10

Senão houver veto

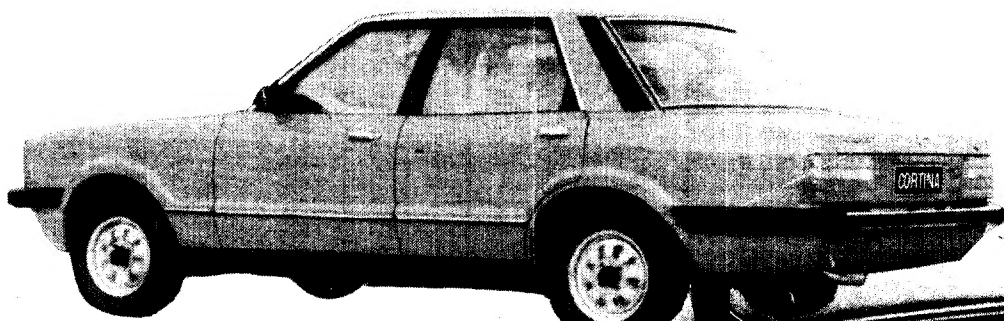
Fim da ANOP em Outubro

Caso o Presidente da República não veto o decreto que preconiza a extinção da ANOP, a agência terminará as suas actividades no próximo mês de Outubro. De acordo com o resumo do diploma do Conselho de Ministros de Julho passado (a que a Agência Notícias Portuguesa teve agora acesso), a sede da empresa ficará na posse do Estado, e todos os trabalhadores, nos termos contratuais, serão indemnizados. Lê-se ainda no diploma que uma das soluções para a ANOP seria uma cooperativa com base nos respectivos utentes e profissionais da agência.

Pág. 10

Concurso «DL»/82

TERMINA HOJE O PRAZO DE ENVIO DAS COLECÇÕES



Um Automóvel FORD CORTINA L 4 PORTAS (1300)

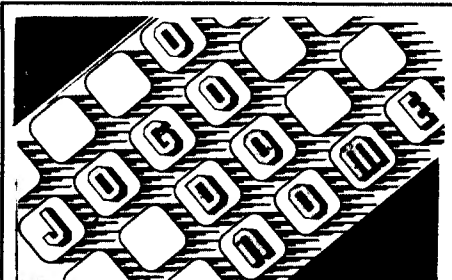
Termina hoje (data do carimbo do correio) o prazo de envio das colecções do grande CONCURSO DL/82. Lector: não perca os magníficos prémios FORD

(Pág. 2)



Um Automóvel FORD ESCORT L 5 PORTAS (1300)

e dezenas de prémios das reputadas marcas GRUNDIG, CANDY e FAGOR, representadas por NACIONAL RÁDIO, SARL



HOJE LETRA BÓNUS oferta da NACIONAL RÁDIO

(Pág. 11)

É hoje publicada na página 11 a primeira letra BÓNUS deste divertido Jogo do Nome, neste caso oferecida pela NACIONAL RÁDIO, que patrocina o nosso passatempo de Verão. Esta semana não haverá mais letras BÓNUS, mas esta já ajudará muitos leitores a completar a linha de 7 letras. Porque é para isso que a letra BÓNUS serve: se ela lhe interessa para o seu Jogo, cole ou agrafe ao seu cupão o quadrado onde a letra figura, concorra, e, se tiver um bom nome e um bocado de sorte, poderá ganhar magníficos prémios!

e mais 3 letras (Pág. 13)

Segundo prémio do Jogo 3
um televisor GRUNDIG
a cores

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

Cinquenta anos de trompeta e a tradição negra

Lucien Malson

Em 1932, John Dirks Gillespie, adolescente, deixa de tocar unicamente em si bemol. Aprende a ler as partituras e a desenvolver em todas as tonalidades. Ele era assaz atrevido para afrontar os músicos profissionais, nas «jams» da época, quando eles passavam por Cheraw, a sua terra natal, na Carolina do Sul. A «Igreja Santificada» exerceu sobre ele a mesma acção que teve sobre Aretha Franklin ou James Brown. Ela instilou no seu corpo os ritmos da África-mãe, que nunca mais deixarão de o habitar e que, segundo ele, constituem o essencial da sua música, o essencial do jazz, a sua força a sua universal glória. Neste mês de Julho Dizzy retorna à Europa para os grandes festivais. Esteve no cartaz de Nova Iorque e está anunciado para o de Montreux, o de Haia e o de Nice, onde ele festejará esta época, não longe do pedaço de terra que comprou na Costa, o seu meio século de música.

E se a crítica, a despeito dos elogios dispensados, se mostrou injusta para Gillespie, cuja única culpa foi o não se ter apagado como Parker e de ter permanecido sorridente entre os malditos, forte sob as palmadas? E se à sua vida, que ele soube preservar dos hábitos mais perigosos, faltava esse colorido de maldição que fascina aos jornalistas e aos escritores? Interrogando os seus colegas, no mínimo aprendeu uma ideia liberta da imagem romântica do herói necessariamente fúnebre, do inspirado autodestruindo-se por vocação.

Testemunhos não faltam; foi necessário ouvi-los. Mário Bauza: «Em cinquenta anos a América conheceu dois trompetistas inovadores, que estiveram na origem das duas correntes mais fortes: Armstrong e Gillespie». Budd Johnson: «Tão grande, se não for maior, do que Armstrong, ele não é somente solista, mas também compositor, arranjador, aberto a todas as músicas — personagem colossal». Miles Davis: «Todos os que não souberem renunciar a imitação, levantaram-se do chão». Duke Garrett: «Vi com os meus olhos montes de tipos, depois de o terem ouvido, levantaram-se e irem ao bar afogar as suas mágoas». E finalmente, Max Roach: «Ele inspirou um número incalculável de instrumentistas — e não apenas os trompetistas, os percussionistas também. É um músico completo, inigualável. Quer se trate dos anos 40 quer dos anos 70, ele aparece no primeiro plano. Quando os musicólogos analisarem a sua verdadeira contribuição, irão descobrir qual é a forma de inteligência que se manifesta na psique negra. Ninguém melhor que ele, e Parker, incarnou a música afro-americana».

Dizzy é um menino da Igreja e da cena musical negra. A mensagem do jazz bebeu-a no Elks Hall de Cheraw e na rádio que ao domingo retransmitia o serão do Savoy de Nova Iorque; um trompetista então desconhecido era a vedeta: Roy Eldridge. É sempre necessário um modelo, se mais não for para dele nos afastarmos. Parece que Gillespie, muito rapidamente, alterou o discurso tomado de empréstimo ao mais velho. Desde 1936, se acreditarmos em Fats Palmer que foi o

primeiro a chamar-lhe «dingo», a partir da segunda metade dos anos 30, em qualquer caso, se nos firmarmos na memória de Hampton, Howard Johnson, Bill Dillard, Edgar Hayes ou Buddy Anderson. «Em 1939 — diz Cab Calloway — não se tinha ainda ouvido nada de parecido». Nos solos gravados, Dizzy corria menos riscos, o mestre Eldridge continuava a dar a sua lição; e, no entanto, mesmo em «King Porter» e em «Hot Mallets» se continuava a ser Eldridge, já não era exactamente ele.

Seria o estilo bop? Ainda não, a despeito do que sugere outra vez Fats Palmer, apesar de muito melhor colocado do que nós para se aperceber, mais tarde, dos prenúncios do bop, nas acrobacias loucas do trompetista, na sua procura meditativa e quase obsessiva, ao piano, em escalas harmónicas novas. No entanto, é o próprio Gillespie que o reconhece, o bop foi o resultado de um esforço colectivo. Em 1938, Dizzy tornou-se amigo de Kenny Clarke em casa de Teddy Hill. Kenny marcava o tempo no grande cimbalo e colocava os seus «klookmops» na caixa maior. Ele embalava Dizzy. Um pouco mais tarde, no Playhouse de Minton — do qual Teddy Hill foi um director artístico pouco rancoroso — Kenny continuou a lançar o que ele chamava as suas «bombas», em companhia, desta vez, de Monk, o alquimista. Monk andava também à procura de renovar a harmonia no jazz, nomeadamente através do emprego frequente de acordes de sétima menor que se encontram, a partir do seu «Round Midnight», na «Manteca» gillespiana.

O que é verdade é que Parker só chegou a Nova Iorque em Janeiro de 1942. Muitas coisas se tinham alterado em casa de Harry Minton. A ave rara trouxe-lhe o seu génio mas pode compreender-se a reflexão de Budd Johnson: «Hoje as pessoas dizem que o bop é Parker. Eu não estou de acordo». Não sem razão, Walter Fuller enviou-nos um solo de Dizzy no «Jersey Bounce» de Les Hite, de Junho de 1942.

O bop está já ali, com toda a sua singularidade. Um mês mais tarde, em casa de Jay McShann, a propósito do «Jumpin' Blues» «Parker traça o esboço preciso da «Ornithology», do mesmo modo que, no mesmo momento, Gillespie, em casa de Lucky Millinder, desenha em «Little John Special» o futuro «Salt Peanuts». O bop estava perto. Acresce que Gillespie, músico sabedor, pedagogo da alma, organizador e treinador de homens, tinha mais capacidade do que Parker para dar à invenção do bop uma maior dimensão social e, na ordem estética, o que lhe teria faltado sem ele: a dimensão orquestral. Por outro lado, Dizzy tinha compreendido que as civilizações negras tinham sobrevivido melhor ritmicamente, nas Antilhas e na América Latina do que em casa do Tio Sam, porque este lhes tinha confiscado os tan-tans. Gillespie soube no jazz encontrar um lugar para a tradição negra em toda a sua extensão, em toda a sua magnificência. E neste campo sim, ele foi mais longe e primeiro do que qualquer outro.

Era preciso um louco razoável, um «momo» equilibrado para as digressões das Big Bands. Dizzy

foi o mentor dos bopers — os músicos do bop. Ao contrário de bastantes deles, Dizzy nunca tinha tocado em drogas duras. A ideia segundo a qual «é necessário estar drogado para ser hip» surgiu-lhe como a «mensagem do século». Para ele foi mais demorado descobrir os inconvenientes dos combustíveis bebiáveis.

O gosto do saké

Não é de qualquer forma um santo. Ele recorda muito especialmente Tóquio e as pequenas garrafas de saké, o vinho de arroz local, que circula em tacinhas cheias até às bordas. Toda a orquestra estava «out», ele inclusive. O seu rosto alongava-se, ele fazia a sua cara de Bassett. O pianista Mike Longo desapareceu por uma escada acima. Quando o fizeram descer foi a vez de Dizzy desaparecer. Foram encontrá-lo num armário de parede no corredor. Voltando à cena apresentou James Moody como o solista principal e confiou-lhe o enunciado de um tema, mas antes de o deixar terminar, atacou ele a segunda parte. Diz e Moody entraram então em disputa, diante de uma sala estupefacta que a pouco e pouco se foi esvaziando, sob os olhares, meio divertidos meio espantados do imperador Hiro-Hito em pessoa. Dizzy modesto, confessa que «desta vez passámos mesmo das marcas» e que «tinha imediata e definitivamente deixado de beber» acrescentando contudo que lhe tinha sido preciso «uma certa dose de reflexão para chegar a essa decisão».

É preciso recuar no pensamento até Nova Iorque dos anos 30 para podermos imaginar o que foram a ambição e a combatividade — nunca depois desmentidas — do jovem Gillespie. Nesse tempo, desde que lhe ocorresse um fragmento de uma ideia, anotava-o imediatamente no seu cadinho. Há todas as noites ao Savoy onde Chick Webb, que gostava muito dele, lhe fazia o insigne favor de o deixar tocar com o seu grupo. Foi contratado por Al Cooper, cujos «Sultões» eram a orquestra regular do sítio. No Savoy foi iniciado na rumba e no samba por Alberto Socarras, um cubano muito popular no Harlem.

O virtuosismo de Gillespie então não tinha igual. Disso ele tirava partido. Quem poderia censurá-lo, senão as suas vitimas? Quando se tem esta velocidade e esta potência nos agudos, artificial seria o não as utilizar. Uma parte do jazz moderno, veio daí, de uma conversão em estilo — mais tarde — desta espantosa técnica que se encontra também em Parker e que faz deles irmãos gémeos. Uma sólida cumplicidade uniu desde 1942 Bird e Diz. A procura da Jam manteve-se e tornou-se mesmo mais alargada. Com as suas gaitas dissimuladas sob os sobretudo, visitavam os clubes da Rua 52, subiam para o palco e os seus colegas, desconfiados, sentiam-se deslizar para a armadilha. «Diz gostava de Bird tanto como Bird dele» conta Max Roach «mas eles não gostavam do mesmo tipo de vida». Parker nunca chegava a horas e «placava como um papagaio de pa-

pel». Isto punha Dizzy fora de si. De aqui, as suas censuras fulminantes, tristemente célebres — por vezes com os micros abertos. «Uma noite reunimo-nos no camarim de Parker à volta dele» continua Max Roach «para tentar explicar-lhe o que ele representava para nós, para o nosso tempo, a nossa música e a maneira estúpida de levar a vida como ele fazia. Cada um de nós tem apenas uma vida e é preciso guiá-la. Temos essa obrigação para nós e para com os nossos. É isto a família. E é o género de relação que havia entre Dizz e Bird».

Apesar destes repentes, Dizzy continuou o amigo fiel e desolado. Parker sabia-o; e foi por isso que se dirigiu a ele numa noite de 1955 em Bassin Street East e lhe disse simplesmente: «Salva-me». Mas há circunstâncias em que ninguém pode salvar ninguém. E este era um desses casos. O que Diz fizera por Max Roach não podia tornar a fazer por Bird. Alguns dias mais tarde tudo estava acabado. «As únicas vezes em que vi Diz muito triste» diz Lorraine, a sua mulher «foi quando lhe morreu a mãe e na morte de Bird. Ele foi esconder-se na cave da nossa casa em Long Island para chorar». Fez ponto de honra reunir algum dinheiro para que o corpo de Charlie pudesse regressar dignamente a Kansas City. O diabo acabou por ser roubado por dois membros de uma «comissão» de que Mary-Lou Williams não diz expressamente os nomes, mas que são fáceis de descobrir — através do seu testemunho.

Gillespie tenta ser generoso para com os que dele se aproximam e solidário para com os negros. Não esquece nada. Sobretudo as humilhações do racismo: a corrida desenfreada através das sombras de Nova Iorque quando uns ferrabrazes o perseguiram para ajustarem contas; a espera isolada numa sala de espera de um médico que se traseira de um médico que separava o negro dos outros clientes antes de lhe tratar dos lábios; os cabarets de Cheraw, e mesmo de Harlem, onde ele tinha o direito de tocar mas não o de frequentar a sala para beber um copo.

Ele não se bateu apenas com os brancos. A dureza do mundo encontrou-a em toda a parte. A carreira do «monstro» não tem sido tão fácil como se pensa. Um cardume de tubarões — entre os quais Shad Collins e Dicky Wells — tomaram-no de ponta quando ele veio à Europa, em 1937, na digressão do Cotton Club. Uma cabala impediu-o de gravar em Paris dessa vez. Ele não geriu esse desaire. «Os franceses teriam tido a ocasião de me descobrirem ainda de berço».

Quando ele encontrou Lorraine, uma dançarina do Apollo, estorava de fome em Nova Iorque. Foi ela quem o ajudou a recuperar. A roda de 1945 a coisa começou a ir melhor do que bem, e Dizzy, hoje em dia, na música de jazz ocupa o papel de Armstrong, do embaixador Satch. Na escola ele cantava «Vamos para o paraíso, no dorso de uma mula». A mula, segundo ele, é a cultura negra, aquilo em que ele se apoiou sempre, e muito antes de que Dexter Jones esculpir o seu busto e do mundo inteiro conhecer o seu nome.

Para enfrentar um polícia como Sharky, tem de ser muito forte... ou muito bonita.



Burt Reynolds

BRIGADA ANTI-CRIME

SHARKY'S MACHINE - VITTORIO GASSMAN - BRIAN KEITH - CHARLES DURNING - CARL LUDWIG - BERNIE CASEY - HENRY SILVA - DARBY HICKMAN - RICHARD LIBERTINI - RACHEL WARD - JAMES EARL RAY - SHUT GARRETT - JAMES EARL RAY - WILLIAM FRANKER A.S.C. - GERALD D. PEGG - WILLIAM DIEHL - HANK MOONJEAN - BURT REYNOLDS

MONUMENTAL

5.ª feira ESTREIA

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Concurso «DL»/82

HOJE ÚLTIMO DIA DO ENVIO DAS COLECÇÕES

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrave e não cole).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano, 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Beber diminui os reflexos!
Evite o perigo não bebendo quando conduz.



EVITE

locais pouco frequentados

política de A a Z

Reflectir no Verão
que é tempo quente

1 - A DIREITA USA MÁSCARA

Se recordarmos, no seu acidentado curso, a evolução política destes últimos anos, verificamos que a «Direita política» não se depararam condições objectivas para intervir na vida nacional como expressão da vontade política de um regresso a 24 de Abril, à estrutura nacional-corporativa, ao regime de «partido único», ao regime de censura e de ditadura policial. E deste facto há que tirar uma conclusão: o derrubamento do regime fascista e colonialista correspondeu a uma profunda aspiração nacional. As camadas da população que dependiam do regime e os interesses que nele encontravam apoio e expressão estavam desejosas de uma mudança política e não consideravam que a «continuidade marcelista» tivesse potencialidades para dar uma solução aos problemas nacionais: a democratização, o desenvolvimento, a descolonização.

A «Direita política» — ou adoptou máscara, ou não vingou. De muitas e variadas tentativas para constituir agrupamentos de carácter partidário, destacaram-se para morrer, com ou sem certidão de óbito, o PDC e o MURN. A candidatura de Kaulza de Arriaga à Presidência da República despenhou-se no abismo inglório de uma manifesta falta de apoio e de credibilidade. Franco Nogueira, mais prudente, travou a iniciativa que jogava com o seu nome. A bandeira na Imprensa que tinha, no seu reaccionarismo explícito, uma certa coerência ideológica, extinguiu-se à mingua de recursos. O «révanchismo puro» não servia, no plano tático, os interesses que, estrategicamente, alimentavam o propósito de uma «restauração». O conteúdo jurídico-político e económico-social dessa «restauração», exigia uma forma política nova. Foi o que bem compreenderam os fundadores e dirigentes do CDS. A «democracia cristã», que um Francisco Sá Carneiro classificou de «liberalismo social», adoptou cores democráticas e compreensão socialista. E Freitas do Amaral disse da Constituição que o CDS apesar de a não ter votado, a respeitaria.

Os resultados eleitorais de 1976 (Partido Socialista — 33,24 por cento dos votos; Partido Social Democrata — 24,09; Centro Democrático Social — 15,91; Partido Comunista Português — 14,59; União Democrática Popular — 1,69), indicavam que o CDS, como força política de direita, era minoritário, que o PSD, como força de centro, ocupava uma posição forte em relação a essa formação de direita, e que a esquerda, onde o PS era largamente majoritário, ocupava uma posição dominante no espaço político.

Não o entenderam assim os homens. As circunstâncias políticas e conjuntura económica internacional revelaram-se adversas. A má fortuna e os erros políticos fizeram estranha aliança. O voluntarismo maximalista e o anticomunismo produziram os seus efeitos contraditórios. Não vamos fazer a história desse conturbado período. Limitamo-nos a anotar, de passo, que o curso histórico foi contestado e contrariado. E que, apesar da experiência vivida e das consequências à vista, há ainda quem não se sinta capaz de fazer o ponto da situação.

2 - A BIPOLARIZAÇÃO NUM CERTO AGOSTO

No dia 13 de Agosto de 1978, discursando em Faro, Francisco Sá Carneiro defendeu uma estratégia de bipolarização, como «inevitável», «salutar» e «positiva». Ao enunciar tal propósito, Francisco Sá Carneiro não podia ter ilusões: na «estratégia de bipolarização» o seu aliado não seria o Partido Socialista. É o que se deduz das suas próprias palavras: «Se por bipolarização se entende uma definição de campos políticos subsequente a uma definição de modelos de sociedade e de perspectivas políticas, pois acho que a bipolarização é inevitável, é salutar e é positiva».

Em textos e orações dessa época Francisco Sá Carneiro refere-se ao «marxismo» do PS. Numa entrevista de Fevereiro de 1977, fala de «um partido socialista, colectivista, marxista, em termos de programa, que é o Partido Socialista» (no desaparecido, ou transformado, «Jornal Novo» de 23/2/1977).

O Partido Socialista, para Francisco Sá Carneiro ao conceber uma «estratégia de bipolarização», era o portador de um «modelo de sociedade» oposto ao «modelo de sociedade» social-democrata na concepção do PSD. A dedução impõe-se a partir de afirmações como: «Se atendermos à prática política dos partidos, nós verificamos que o Partido Socialista, não é, nem sabe ser, social-democrata. O Partido Socialista, não sabe o que é a social-democracia em termos de concepção, nem em termos de prática...».

Francisco Sá Carneiro era particularmente severo em relação à prática governativa do Partido Socialista. Afirmava sem rodeios: «... se olharmos à política do Partido Socialista, nestes meses de Governo, e à política que seguia nos governos anteriores em que teve a principal responsabilidade quanto às pastas económicas, se atendermos também ao seu programa de governo, verificamos que não se encontra a si próprio, ainda que isso tenha tentado, como partido social-democrata. Continua a de-

fender uma política ambígua, que partilha, por um lado, do radicalismo do programa do partido. Considero-a como opção política antiquada; teria validade aqui há uns cinquenta anos, mas hoje não corresponde às condições da nossa sociedade». E concluía, categórico: «O Governo PS não conseguia encontrar soluções concretas, não soube fazer a síntese entre uma opção política, uma visão histórica, uma concepção de sociedade e o pragmatismo da política.»

Havia que contrariar a influência socialista no eleitorado das classes médias e até em franjas das classes trabalhadoras. O Partido Socialista seria solicitado a demarcar-se do Partido Comunista; seria, alternadamente, atraído e repellido pelo PSD. Alternadamente, também, se apresentariam duas hipóteses estratégicas: o «bloco central» e a «bipolarização».

Mas desde o Verão de 1978, do discurso de Faro, Francisco Sá Carneiro, decide-se pela bipolarização e pelo isolamento do PS.

O Governo PS-CDS é um episódio num processo que se considerava «inevitável», «salutar» e «positivo». Analisada essa experiência e as consequências decorrentes, concluir-se-á que com ela se consumou o isolamento do PS em relação à esquerda.

3 - UMA EXPERIÊNCIA FRACASSADA

Consumada a bipolarização e registado o inêxito eleitoral da política «PS só, só PS», surge a experiência breve da Frente Republicana e Socialista (FRS). Desta, com a amargura do «mau negócio» regressa o PS à insistência na tática: «PS só, só PS». E nem se poderá supor que uma secreta esperança na conquista de uma «maioria» sem «aliados», justifique uma estratégia repetitiva de um soberbo (ou inevitável) isolamento.

Os «aliados» dispensados — a ASDI, a UEDS — ressentiram-se do frentismo (para uma campanha eleitoral) e às suas consequências reagiram, como e quando lhes foi possível, na actividade parlamentar. Mas na «aliança» sem futuro perderam tempo e espaço. Como organizações não progrediram e por necessidades de coexistência, restringiram a crítica, afrouxaram a doutrinação, perderam o ritmo da afirmação política.

Existe o sentimento de que o PS carece de alargar a sua capacidade de arrastamento e de mobilização, mas para o enlace com «independentes» ou com «socialistas» do PS afastados, ou do PS discordantes, o aparelho partidário e a constelação das «Fundações» não é suficiente, ou apropriado, ou é mesmo contra-indicado. Dos erros e ilusões do PS, a irrelevância da projecção exterior da actividade política de algumas «Fundações» e o afundamento do jornal, apartidário na fórmula de apresentação, «Portugal Hoje», são provas que não oferecem contestação.

Impunha-se a entidade FRENTE (Republicana e Socialista?), como concretização no plano organizacional de um movimento largo, dinâmico, combativo. A FRS assume, na forma tática imediata, a intenção de ser uma «coligação eleitoral». Mas devia ter sido mais do que um enlace de dirigentes para fins eleitorais. Devia ter desenvolvido uma actividade política e doutrinária renovadora do espaço político designado por «socialismo democrático».

Todavia, contabilizado o «mau negócio» eleitoral, essa forma tática não foi objecto de um desenvolvimento como concepção estratégica, nem devidamente ponderado pelos três componentes (contas feitas aos resultados eleitorais) que a concepção de uma estratégia global da FRS implicava um sistema de alianças, a escolha de um «campo». A FRS — tal como sucedia com o PS — não podia a frio, ou ao simples calor de uma campanha eleitoral, face à «bipolarização centro-direita» (referimo-nos ao bloco social de apoio), aspirar à obtenção de uma «maioria parlamentar».

A FRS — tal como sucedia e sucede com o PS — teria que ser complementada ou que garantir-se o apoio parlamentar necessário e suficiente. Repudiando — tal como o PS — um entendimento com o PCP, repellido pelo PSD pela lógica da «bipolarização», a FRS restava o isolamento a três, o qual era a mecânica reprodução do isolamento PS.

Dos componentes da FRS, e para além do PS cuja direcção emergente do último congresso a considerou um «mau negócio», a ASDI ganhou expressão parlamentar sem repercussão exterior à Assembleia da República e sem ter conquistado fora do diálogo com o PS capacidade negociadora; a UEDS beneficiou, também, da presença parlamentar, mas perdeu capacidade e versatilidade como interlocutor político. No campo hesitante da pesquisa de vias de intervenção correntemente apelidade de «nova esquerda», revela-se talvez em desespero de causa, uma tendência para se lançarem directamente nos braços do PS. Só o anúncio do «novo partido» (mais apropriado à conquista do Poder) os terá retido, ou lhes terá aconselhado a aguardar para ver como é. Um tempo cauteloso para decidir se o «novo partido» arvorará a bandeira de um «eanismo» (presidencial e/ou presidencialista), ou tentará um novo entendimento do «socialismo democrático».

4 - EANISMO E ANTIEANISMO

Do equívoco entre um «eanismo» que se não define, nem protagoniza no plano de uma real prática política, e um

Continua na pág. 4

ponto a ponto



● O secretário-geral do Comércio e Indústria, Américo Natalino de Viveiros, iniciou ontem uma série de contactos com os parceiros sociais e os partidos políticos com assento na Assembleia Regional, contactos destinados a um debate sobre o plano industrial dos Açores, bem como a uma troca de impressões relativas ao comércio externo, à inspecção industrial e à venda ambulante. Aquele membro do Governo Regional dos Açores reuniu já com a Associação Agrícola da Ilha de S. Miguel, com a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores e com a Associação dos Industriais de Lacticínios.

● Realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, na Figueira da Foz, uma homenagem a Manuel Fernandes Tomás.

Pelas 21.30, na Praça 8 de Maio, onde se situa a estátua do Patriarca da Liberdade, terá lugar uma cerimónia na qual será orador o dr. Carlos Albarino Maia e participará a Filarmónica Paionense.

Esta cerimónia, integrada nas comemorações do Centenário da Cidade, tem como razão de ser um compromisso assumido pela Câmara Municipal, em 1929, quando o feriado municipal foi mudado do dia 24 de Agosto para 24 de Junho. A Câmara comprometeu-se a prestar uma homenagem anual, na primeira destas datas, ao grande português e ilustre figueirense. Mas esse compromisso só foi cumprido nesse mesmo ano de 1929, tendo que se esperar até 1974 para poder novamente cumpri-lo. Não obstante, caiu no esquecimento até 1980, ano em que a obrigação foi outra vez assumida, tal como acontece este ano pela quinta vez (terceira consecutiva).

● O conselheiro de Estado chinês, Ji Pengfei, conferenciou ontem em Pequim, com uma delegação de jovens portugueses chefiada pelo deputado democrata-cristão, Rui Garcia de Oliveira — anunciou a agência Xinhua.

Durante a reunião, foram trocados pontos de vista sobre um maior fortalecimento do intercâmbio amistoso de jovens da China e Portugal — acrescentou a agência noticiosa chinesa.

Participaram também na reunião o embaixador português, António Leal da Costa Lobo e o vice-presidente da federação de jovens de toda a China, Zhu Shanjing.



● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu no seu Gabinete em visita de cumprimentos, o SACLAN-TREPEUR (Representante na Europa do Comandante Supremo Aliado do Atlântico), vice-almirante da Marinha holandesa, Scheuer, acompanhado pelo COMIBERLANT, contra-almirante da Marinha dos EUA, Dedman. O almirante Scheuer veio a Portugal a convite do Comandante da Área Ibero-Atlântica (COMIBERLANT) a fim de visitar, além do Quartel-General daquele Comando NATO, instalações da Aliança no nosso país.



● Reunido para efectuar o balanço da «semana de solidariedade com o povo árabe em luta» que decorreu entre 16 e 21 de Agosto com sessões em Montemor-o-Novo, S. Pedro de Muel e Barcelos, o secretário nacional da «Juventude Autónoma Revolucionária» considerou que, apesar de algumas insuficiências na organização e das dificuldades criadas pelo período de férias que atravessamos, as sessões corresponderam aos objectivos iniciais, tanto no tocante à assistência — cerca de 1000 pessoas — grande parte jovens, como no de descentralizar este tipo de sessões, geralmente realizadas nos grandes centros, contribuindo assim, para uma mais alargada denúncia do imperialismo e do seu agente no Médio Oriente — o Estado sionista.

● A convite da Câmara Municipal de Pinhel, o secretário de Estado adjunto do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Ferreira de Lemos, desloca-se àquela cidade, em representação do ministro, amanhã, dia 25. Durante a visita, o secretário de Estado inaugura as escolas primária e preparatória de Pinhel, cerimónia integrada nas Festas da Cidade.

Um Prémio Nobel da Paz nas mãos de um terrorista

Ulpiano Nascimento

Quando as Juventudes Socialistas Espanholas lançaram a campanha para retirar o Prémio Nobel da Paz ao chefe do governo israelita, Menahem Begin, que o recebera, em 1978, juntamente com o presidente egípcio Anwar el Sadat, louvamos inteiramente essa campanha pela justeza dos motivos que a informavam, que significava desde logo a condenação da invasão do Líbano, onde as forças de Begin, contra as resoluções das Nações Unidas, espalharam a morte e a destruição, fazendo lembrar tempos não muito distantes, em que os nazis praticavam as mais ferozes violências contra os povos «não arianos», de entre os quais se contavam os próprios judeus.

É evidente que estas coisas que dizem respeito a todos nós, à nossa liberdade, dignidade e segurança, não devem circunscrever-se à intimidade da pessoa, ao silêncio, porque esse silêncio joga a favor das forças de destruição e da violência, que mais tarde ou mais cedo se voltam contra nós.

Um prémio da Paz é algo muito sério que exige atenção especial, rigoroso julgamento de «currículo» do candidato ao prémio, de cujo processo se deverá verificar a constância do carácter e comportamento daquele, a qualidade e grandeza da obra realizada.

Evitar cair no conjuntural, no particular e no partidário. A Paz é um valor universal e eterno, e destina-se a servir a Humanidade. Não se limita, pois, a julgar e defender certos povos em certas épocas, certos povos sob certas bandeiras, religiões ou ideologias. Por isso, defendemos os judeus quando sob o jugo opressivo e odioso de Hitler; por isso, defendemos os palestinos, os árabes, todos os negros das acções terroristas e bélicas movidas por Israel, África do Sul, etc.

A Paz de Camp David, como se verificou, não conduziu à Paz no Médio Oriente. Pelo contrário, agravou as tensões na área e levou recentemente a guerra ao Líbano, e por certo não vai assegurar no futuro a Paz nessa área, nem fora dela.

O Prémio Nobel da Paz concedido a Menahem Begin, em circunstâncias muito particulares de tensão política, deve ser-lhe retirado. Por isso, nos associamos a essa campanha promovida em boa hora pelas Juventudes Socialistas Espanholas.

Prémio a todos os títulos imerecido é, além de tudo o mais, injurioso para todos aqueles que antes e depois desta escandalosa honraria receberam o Prémio Nobel da Paz. É injuriosa também para a própria causa da Instituição que os atribui, que se quisesse fosse digna e meritória, para honrar os seus objectivos, os grandes valores de cultura e da ciência, e os grandes feitos em defesa da Paz, de acordo com o legado deixado pelo industrial Nobel.

Estes prémios, sobretudo os da Paz, não devem ser susceptíveis de má avaliação ou julgamento da personalidade do candidato e das condições que a envolvem, nem tão-pouco serem objecto de influência ou pressões exteriores para servir interesses circunstanciais que, no caso em questão, favoreceram as forças contrárias, que se queriam condenar.

E foi o que aconteceu, visto agora à distância.

O Prémio Nobel da Paz a Begin, foi um acto injusto, irresponsável e, sobretudo, foi um incentivo à guerra, uma ameaça à Paz no Mundo.

A guerra do Líbano aparece assim, aparentemente, com uma justificação moral: foi conduzida pelo Prémio Nobel da Paz Menahem Begin...

Compares, por exemplo, para melhor concluirmos, este Prémio Nobel com o Prémio Nobel da Paz concedido à Irmã de Calcutá.

Menachem Begin e a Irmã de Calcutá, chamados ambos a Oslo para receberem o Prémio da Paz; presentes ambos também na Palestina, frente a frente, cada qual jogando o seu destino. O primeiro, empunhando o sabre de guerra e o segundo empunhando a bandeira branca da Paz, de acordo com a natureza, o ódio e o amor, de cada um.

Porquê, estas duas personalidades tão distintas uma da outra, guiadas por motivos e objectivos tão diferentes, simbolizando respectivamente o mal e o bem, são metidas pela douta e circunspecta Real Academia de Oslo no mesmo saco?

Porquê, se os currículos de cada um são bem reveladores do seu carácter, das suas preocupações e das suas obras?

Um falcão nunca poderá ser uma pomba, assim como uma pomba nunca poderá ser um falcão.

O primeiro, Menahem Begin, foi, e é sempre um homem que resolve tudo pela força e violência. E foi-o mesmo muito antes dos «bárbaros terroristas árabes», como hoje são conhecidos por aquele os patriotas árabes que actuam em legítima defesa.

Desde os velhos tempos da Polónia, depois na Organização do Exército Nacional, mais conhecida pela IRGUN, que se fez tristemente afamada pela mão de Begin, nas suas acções de violência e de terror. Aquela IRGUN que, em 1946, em Jerusalém, fez ir pelos ares o «King David Hotel», matando de uma só vez, violentamente, com a explosão de uma bomba, 91 pessoas. IRGUN, que ao lado de outra organização não menos tristemente célebre, pelo terror que desencadeou no seio da Nação árabe, a STERN, nome de um revolucionário judeu de Jerusalém, Abraham Stern, o «poeta da Bíblia e da espingarda».

Menachem Begin, agora, primeiro-ministro do Estado de Israel, mais terrorista do que nunca, com poderes e espaços ampliados, gerindo a violência sobre populações indefesas, sob a asa protectora do imperialismo norte-americano, servindo a sua estratégia expansionista de controlo das fontes energéticas, de contenção do socialismo e de resistência à Nova Ordem Económica Internacional.

A Irmã de Calcutá, votada ao bem, foi-o na sua terra e na Índia, onde erigiu uma grande obra de assistência e de amor, onde procura mitigar a dor e o desespero do próximo: aos pobres, aos abandonados e aos doentes. E tudo isto, abnegadamente, sem esperar qualquer graça, galardão ou contrapartida material.

Segundo Capucho

AD aguarda contactos com PS para listas comuns nas autárquias

A estratégia da AD para as próximas eleições locais será «adequada às várias situações distritais e concelhias tendo em conta a especificidade do meio rural ou urbano» — indicou o secretário-geral do PSD, António Capucho, no final da reunião habitual do Gabinete Nacional de Campanha da AD para as eleições autárquicas.

Estas reuniões, que ocorrem, desde Julho, todas as segundas-feiras, integram elementos do CDS, PPM e PSD. Na de ontem foi feito o ponto da situação distrital e concelhia com vista às referi-

das eleições de Dezembro próximo.

Segundo Capucho, continuam as negociações entre os três partidos, sabendo-se que, de momento, «em todos os distritos há concelhos em que ainda não estão arrumadas», devendo as conversações continuar por todo o mês de Agosto e estender-se até Setembro, o que «não está fora do calendário previsto».

Disse também aquele dirigente do PSD que há contactos adiantados entre estruturas locais da AD e do PS para listas comuns, faltando apenas «luz verde» por parte da

direcção nacional dos socialistas. Acrescentou Capucho que a AD espera concretizar, para o efeito, contactos ao mais alto nível com a direcção do PS.

No final da reunião de ontem, que teve a participação de Vítor António (também do PSD) Anacoreta Correia e Miguel Seabra, do CDS, Ferreira Pereira, do PPM, António Capucho considerou que um eventual veto do Presidente da República à lei das autárquias (a tal das urnas itinerantes) apenas poderá ter por base critérios «exclusivamente políticos».

Guerra aberta aos «dissidentes» da UDP

“Propostas dos cinco são de direita”...

— afirmam os maioritários

As propostas políticas dos «cinco» são de direita e querem sacrificar a linha revolucionária da UDP a alianças e apoios a Governos reformistas, saídos de eleições antecipadas — considerou ontem, em conferência de imprensa, a linha maioritária do Secretariado da UDP ao analisar as propostas de cinco dirigentes «dissidentes» daquela organização.

A conferência de imprensa, cujo objectivo consistia em divulgar o manifesto aprovado na reunião do Conselho Nacional, realizado durante o último fim-de-semana em Lisboa, foi ocasião para a linha maioritária exigir ao grupo dos cinco dirigentes e autores de um projecto «dissidente», o abandono «de tal projecto anti-UDP e o reconhecimento público do carácter errado das propostas políticas que defenderam».

Segundo a linha maioritária, as propostas dos «cinco» não se demarcam «da política reacçãoária do general Eanes. Pretendem segregar a nossa luta dentro da CGTP, contra a política conciliatória e reformista dos

seus dirigentes, ao mesmo tempo que fogem a caracterizar a UGT como central sindical ao serviço da direita e do grande patronato».

As mesmas propostas são ainda encaradas como renegando os laços internacionalistas da UDP e o seu apoio à República Popular e Socialista da Albânia. Para os maioritários, os dissidentes afastam-se da «tradição revolucionária da UDP» e «prosseguem o caminho pantanoso que Acácio Barreiros trilhou no 4.º Congresso».

Foi ainda divulgado que a UDP adoptou diversas medidas para reforçar a aplicação das resolu-

ções do 5.º Congresso e do Conselho Nacional.

Assim, foram afastados do secretariado e da Comissão Política do Conselho Nacional três dirigentes: Amadeu Ferreira, Jerónimo Martins e Acácio Gomes. Amadeu Ferreira e Acácio Gomes vêem-se igualmente afastados do corpo de funcionários da UDP.

Francisco Tomás, primeiro responsável da UDP na Lisnave, e Carlos Marques, jornalista, director do semanário «Em Marcha» e membro da Comissão Promotora do Tribunal de Opinião e Defesa das Liberdades, foram eleitos para o secretariado da Comissão Nacional.

O Conselho Nacional da UDP resolveu também convocar de imediato os Conselhos Regionais da UDP e os plenários de núcleo em todo o País, com vista a reforçar o trabalho de formação de listas da UDP para as eleições autárquicas.

“Comando” que assassinou cooperante português em Moçambique tentou raptar a sua mulher

Foram revelados ontem em Maputo novos pormenores sobre o assassinato, domingo, na vila da Namaacha, de um cooperante português e de dois cidadãos moçambicanos por um comando sul-africano.

O português, António José Pereira Figueiredo, de 31 anos, pai de duas filhas, foi abatido por um dos homens do comando, que se introduziu em casa, munido de uma pistola com silenciador.

A sua mulher, Maria de Fátima, que também se encontrava em casa com as duas filhas do casal indicou que o chefe do comando era um branco pintado de preto, que falava inglês. Este tentou raptá-la, mas como ela resistisse acabou por amarrá-la, juntamente com as duas crianças.

Maria de Fátima e as filhas regressam hoje a Portugal, enquanto que o corpo do marido apenas deverá chegar na próxima semana.

António Figueiredo, era técnico agrícola e encontra-se em Moçambique desde 1981, contratado pelo Ministério da Agricultura. A casa que habitava na Namaacha, vila situada a 80 quilómetros a oeste de Maputo, na fronteira com a Suazilândia e também muito próxima do território sul-africano, teria pertencido a antigos militantes do ANC (Congresso Nacional Africano), movimento sul-africano que combate o regime racista.

Entretanto, em Lisboa, o representante do denominado «Movimento de Resistência Nacional Moçambicana», Evo Fernandes, informou as agências noticiosas estrangeiras de que um grupo de membros dessa organização partiu ontem para a Alemanha Federal e França a fim de obter armas.

Evo Fernandes, cujas movimentações em Portugal e na África do Sul, na conspiração contra Moçambique (recolha de armas, de fundos, contratação de mercenários, contra-informação, etc.) não são desconhecidas das autoridades portuguesas, apresentou à Reuters um dos membros da delegação. Tratar-se-ia de Guidon Mahlula, que se intitulou membro do «conselho executivo da resistência».

política de A a Z

Continuação da pag. 3

«anti-eanismo» perfeitamente definido, e declarado, não é o cidadão António Ramalho Eanes, o general de quatro estrelas do mesmo nome, ou o Presidente da República, o responsável. Eanes não tem culpa, quer em relação aos seus discursos, quer em relação aos seus silêncios, das interpretações, dos comentários e extrapolações, das esperanças e das decepções, da expectativa que criam, das frustrações que provocam. É inevitável ser Dom Sebastião num país que vive numa encruzilhada nevoenta. Está ao seu alcance, é de sua consciência, não ser um Sidónio. A conjuntura não solicita, nem consente um Gomes da Costa.

Nem é, Eanes, o culpado da «liderança institucional» do Presidente da República, detentor de uma legitimidade incontestável e de uma representatividade indiscutível, ter sido solicitada por políticos de quase todos os quadrantes. De todos os quadrantes se esperar, ou temer, a sua «intervenção política». De muitos a considerarem necessária. De inúmeros lhe atribuírem um papel fundamental: a defesa de Abril. Mas não só: a virtualidade de deter a «crise», de reafirmar as instituições democráticas, de salvar a independência de Portugal.

Salvar — bem o sabemos — pressupõe um «salvador». E pelo desespero poder-se-á cair na expectativa messiânica. Mas não ignoremos a realidade. Do Minho ao Algarve, como na Madeira e nos Açores, a esperança sebastiana acolhe e saúda Eanes.

Não nos demoremos a interrogar os oráculos sobre o aspecto positivo e sobre o aspecto negativo de uma tal expectativa messiânica, de uma tal esperança sebastiana.

Ou antes de o fazer procuremos verificar quais os seus fundamentos. O povo espera quando desespera, cultiva a esperança quando lhe escapa a possibilidade de intervenção, quando ainda não consciencializou a necessidade de um outro nível de combate para corrigir o presente e avançar para o futuro. Onde se esboçam os vazios políticos, Eanes afirma-se. Essa é a razão, e a secreta força, do discurso repetitivo sobre o «poder local».

O que não perdoam a Eanes as forças políticas concorrentes na corrida para o Poder, e, com maior razão, as forças políticas no Poder instaladas, é a sua capacidade de integrar num discurso, prudente e monótono, notas que vivamente tocam as populações sem a mediação do aplauso e da explicação da «classe política». O «antianismo» muito mais do que uma consciência reserva relativamente ao «presidencialismo messiânico», ou aos inconvenientes de prolongar um «controlo militar» da actividade política, é o reflexo do despeito colectivo da «classe política» e da irritação pessoal de algumas ambições de mando.

E não se reconhece — o que é só uma infantilidade política — que não é automática a identificação da esperança numa intervenção do Presidente da República, com a promoção de Eanes a «salvador».

A reeleição marcou o eleito. A «bipolarização» determinou o novo alinhamento das forças políticas. A guerrilha institucional condiciona a conjuntura. A fidelidade ao espírito de Abril condiciona a estratégia. Eanes não é um homem livre.

Ou renega Abril, e se renega.
Ou cumpre Abril.

CR e os incidentes do 1.º de Maio

Continuação da pag. 1

Na reunião de ontem do CR o Presidente da República leu aos conselheiros as partes principais do relatório, fazendo-se depois uma análise das mesmas comparando-as com as afirmações de carácter político contidas no comunicado do MAI.

Os conselheiros da Revolução analisaram ainda o projecto de diploma do Governo que extingue a ANOP e nenhum deles decidiu levantar quaisquer problemas de constitucionalidade. O próprio Presidente da República afirmou que não se tratava de um problema de constitucionalidade, mas de natureza política com aspectos económicos. Ramalho Eanes informou os conselheiros que continua a estudar o diploma e, tudo o que o vai vetar. Contudo, o Presidente da República não disse expressamente aos membros do CR, como acontecera com a Lei das Autarquias, que o vetaria. De resto, e uma vez que se trata de um diploma do Governo e não da Assembleia, o Presidente não é sequer obrigado legalmente a ouvir o CR. De qualquer modo a opinião generalizada no CR é que o Presidente deve vetar o diploma que extingue a ANOP.

Na sua reunião de ontem o Conselho da Revolução decidiu também não aceitar o pedido de demissão de Sousa e Castro das funções de chefe da Comissão de Extinção da PIDE/DGS, o que significa, «de uma forma clara e inequívoca, que o CR está de acordo com os motivos que levaram Sousa e Castro a tomar essa atitude, mas acham que ele deve continuar a exercer essas funções» — precisou a mesma fonte consultada pelo «DL».

O PS 'versus' Eanes e partido eanista

Ramalho Eanes esquece interesses nacionais

— acusam Raul Régio e Tito de Moraes

Se Ramalho Eanes incomoda muita gente, obrigando-a inclusive a engolir «elefantes vivos», a eventual partidarização do seu eleitorado incomoda muito mais. Sobre tudo as hostes socialistas.

«Presidente da República eleito como independente está a partidizar-se, a querer tornar o seu eleitorado numa força partidária. Só nos falta saber se o sr. Presidente da República ainda se pensa o Presidente de todos os portugueses, ou apenas o de uma facção de portugueses». As palavras são de Raul Régio e integram o mensário «Portugal Socialista» deste mês. No mesmo mensário, Tito de Moraes, outro dos dirigentes e figuras de proa do PS, escreve com o pensamento em Ramalho Eanes: «... este parece querer deixar-se arrastar por este processo aventureiro (formação de um novo partido), que procura fazê-lo esquecer deveres que são inerentes ao cargo que desempenha e que o obrigam a admitir sem mais demoras este governo e a dissolver esta Assembleia da República, convocando novas eleições legislativas».

Dois estilos, pressupostos diferentes, mas a mesma preocupação: o partido «eanista».

Para Raul Régio, mais acutilante, Ramalho Eanes «está a ser o chefe de uma facção,

quando foi eleito para garante supremo da independência e da unidade de uma nação». Mais: escolhe «como alvo primário» o Partido Socialista, esquecendo-se «que foi sempre o Partido Socialista a charneira dos seus eleitores». Embora «não se arrependa» de ter votado Eanes nas últimas presidenciais, Raul Régio não perdoa a atitude de Eanes em relação ao PS: «... tem mostrado uma sede de poder pessoal, nada conforme com o sistema democrático português (...) com os governos de Mário Soares, foi até tomar medidas do executivo, sem dar contas nem mandatos a ninguém, nem sequer ao Primeiro-Ministro». Mas são essas «águas passadas» que motivam o ataque de Raul Régio a Ramalho Eanes? Parece que não. O motivo parece radicar, ainda e sempre, na certeza de Raul Régio de que o Presidente da República se «está a partidizar».

Raul Régio ainda em relação a esse «partidarizar»: «Além de falta de elegância, representa falta de mentalidade democrática, o partidarizar, sectorializar, cargos que exi-



Ramalho Eanes, Raul Régio e Tito de Moraes

gem compreensão ou unanimidade de pensamento e de sentimento». E Raul Régio, contundente prossegue: «Em todo o caso, se não quer ser o chefe de uma facção quem foi eleito como independente, não se pode tornar em arauto de mais um partido, semeando o divisionismo no único partido que o elegeu em 1976 e em 1980...»

Tito de Moraes, mais brando nas suas críticas, não deixa no entanto de colocar os pontos nos iii. Em substância: «é

inadmissível se o Presidente da República não demitir o Governo AD e não dissolver a Assembleia da República sem mais demoras, porque pensa nos seus próprios interesses».

E Tito de Moraes sintetiza a sua opinião: «Não é admissível, face aos perigos que ameaçam o regime na sua própria essência, sobrepor interesses de tipo partidário aos verdadeiros interesses nacionais». Embora diluída pelas palavras utilizadas (nada de afirmações, apenas hipóte-

ses...), a posição de que Ramalho Eanes «sobrepõe interesses de tipo partidário aos verdadeiros interesses nacionais» é patente.

Apesar da diferença de tom, os artigos de Raul Régio e Tito de Moraes completam-se, entrecruzam-se e são significativos: o PS teme a incógnita — Ramalho Eanes será o Presidente «da República ou de mais um partido?», como se interroga Raul Régio.

MA

tem a palavra o leitor

O «democrático» escândalo

Se mais não houvesse, o 25 de Abril permitiu-me, pelo menos, e já não é pouco, expressar livremente o que penso de qualquer dos aspectos que considere importante no dia a dia da nossa multifacetada vivência.

Venho pois solicitar-vos que deem a divulgação, na v/ secção «Tem a palavra o leitor» às considerações que sobre O «DEMOCRÁTICO» ESCÂNDALO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO PORTO passo a fazer.

1 — PORQUE O FAÇO — Por, embora sendo um dos muitos milhares de associados que susponderam o pagamento das quotizações, não deixo de me sentir no direito de me pronunciar sobre esta clara demonstração prática do que é para certos «sindicalistas» da nossa praça o autodenominado «sindicalismo democrático».

2 — ESCÂNDALO — Outra coisa não se pode chamar à situação que perante a passividade dos teóricos do sindicalismo, da respeitável e «pluralista» imprensa nacional e muito em especial dos TRIBUNAIS se mantém há mais de 3 anos, se mantém, inalterável.

3 — A SITUAÇÃO — E, no entanto, é do conhecimento de todos que DIRECÇÃO já não existe, a quase totalidade demitiu-se e apenas aparecem por lá uns tantos oportunistas que, fazendo-se pagar a níveis muito mais elevados do que se estivessem a trabalhar, nunca foram eleitos por quem quer que fosse! Perguntar-me-ão como é isso possível. E eu dir-lhes-ei que é possível pelo compadrio político que lhes deu, e dá, a

cobertura policial sempre que os legítimos donos do sindicato — OS ASSOCIADOS — os pretendem retirar de lá.

4 — OS 10 000 CONTOS — Tempos houve em que sócios sonharam com formar cooperativas de consumo, de habitação, infantários e levar a cabo outras iniciativas para melhorar o bem-estar e as condições de vida dos filiados. BONS TEMPOS ESSES! Os dez mil contos voaram e hoje os funcionários do sindicato, que foi dos mais poderosos do Porto, vivem permanentemente com o credo na boca — «será este mês que não recebemos o nosso ordenado?»

5 — A SOLUÇÃO — Quando perante o descalabro da SITUAÇÃO não se vislumbra uma rápida e justa resolução deste caso cabe aos trabalhadores de escritório procurar e encontrar forma de solucionar o problema que é não terem uma associação de classe que defenda os seus direitos, que possam livremente e, então sim, democraticamente gerir sem intervenção do(s) governo(s) e dos partidos políticos por interposta pessoa (alheia à classe). ESTOU CERTO QUE OS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO PORTO SABERÃO A BREVE TRECHO ENCONTRAR ESSA SOLUÇÃO.

6 — A IMPRENSA — Nesse encontrar de SOLUÇÃO a Imprensa tem um papel a cumprir. E esse papel resume-se muito simplesmente a procurar averiguar com verdade o que se passa e divulgá-lo. Basta entrevistar os funcionários do sindicato, saltar aos tribunais e saber como vão as coisas, fazer como fazem tantas vezes para investigar um simples caso mais ou menos «fu-

tebolístico» ou um crime de «faca e algarida». A sugestão aqui fica.

Sem outro assunto de momento subscrevo-me com os meus cumprimentos

Quintino Selgas
Porto, 19/8/82

Como se processa o fisco em Portugal

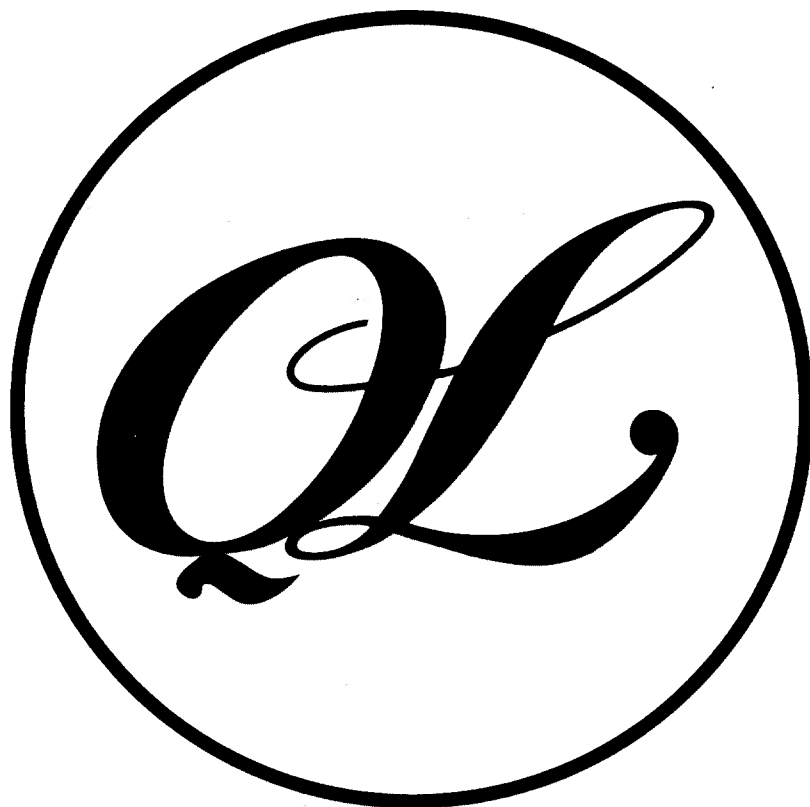
Injustiças flagrantes na aplicação de multas fiscais pela Repartição de Finanças de Lisboa, sita na Rua Braamcamp, n.º 5.

Surpreendido quando de minha livre vontade entreguei a declaração do imposto complementar, com alguns dias de atraso, verifiquei que a penalidade por este facto, que em princípio devia ser de 400\$00, deu um salto para 2300\$00, pois que, a seu belo prazer, o chefe da Repartição de Finanças estabeleceu critérios de multa conforme o montante do contribuinte.

Este facto, cria um profundo estado de revolta, não só, pelo aspecto de que reveste, mas principalmente porque parte do Governo e seus servidores, os quais deviam ter iguais deveres perante o fisco, mas que, também aqui neste caso, estão isentos de tais impostos, o que constitui uma prática imoral e injusta em qualquer sociedade democrática.

Nestas circunstâncias, seria oportuno, que todos os cidadãos que pagam impostos, denunciem esta situação e actuem em conformidade.

Com os meus cumprimentos,
Manuel José
Castanheira Pinto
Rua da Bombarda, 68, 2.º, esq.
1100 Lisboa



Criadas zonas francas na Madeira e Açores

Por decreto ontem publicado no «Diário da República», foram criadas as zonas francas da Madeira e da ilha de Santa Maria, nos Açores.

As zonas francas agora definidas legalmente serão as primeiras a funcionar em território nacional e serão instaladas junto ao aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, e no Aeroporto de Santa Maria.

Graças a esta decisão, será autorizada a entrada de mercadorias de qualquer natureza, quantidade e proveniência ou destino. Razões de saúde, ordem pública, moral e de defesa do património poderão levar a que sejam decretadas interdições ou restrições à circulação de certas mercadorias.

Além disso, «todas as actividades de natureza industrial, comercial ou financeira» poderão ser autorizadas nas duas zonas francas, devendo orientar-se a de São Miguel, segundo intenções expressas pelo Governo Regional dos Açores, sobretudo para a actividade industrial.

A criação de zonas francas significa fundamentalmente que, nas áreas por elas abrangidas, as mercadorias não são alvo da aplicação de direitos, nem de restrições quantitativas à importação, ou outras medidas de efeito semelhante, o que torna os seus preços muito mais baixos.

A existência de zonas francas, devido às facilidades fiscais que aí são concedidas às actividades comerciais, constituem normalmente um importante pólo de desenvolvimento turístico.

Plano Industrial dos Açores

O secretário regional do Co-



Junto ao aeroporto de Santa Catarina (foto) será implantada a zona franca do Funchal

mércio e Indústria dos Açores, Natalino Viveiros, anunciou, ontem, a criação de um grupo de trabalho para elaborar um plano industrial para o arquipélago.

Em conferência de imprensa, realizada em Ponta Delgada, Natalino Viveiros disse que o grupo deverá estudar um plano que equacione, de forma completa, o problema deste sector.

O plano irá definir as necessidades, objectivos e prioridades que se considere necessário atingir até 1990 — referiu.

Natalino Viveiros afirmou que o plano industrial do arquipélago só agora apareceu porque foi ne-

cessário criar uma série de mecanismos essenciais ao seu arranque.

Aquele membro do Governo Regional disse que o comércio externo dos Açores, onde o peso das importações é considerável, não tem evoluído de forma desejável, e salientou que o desenvolvimento industrial é bastante necessário ao equilíbrio da balança de pagamentos da região.

O secretário regional anunciou, ainda, que o sector estava aberto a possíveis investimentos estrangeiros.

O secretário regional disse que os transportes e a formação pro-

fissional terão o seu peso no desenvolvimento industrial do arquipélago.

Revelou, igualmente, a existência de projectos de localização das zonas industriais das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.

A versão preliminar do Plano Industrial dos Açores deverá ser apresentada até finais de Setembro, devendo a versão final estar concluída em Outubro — disse.

Natalino Viveiros reuniu-se, ontem, com os parceiros sociais e com os partidos políticos com assento na Assembleia Regional, para análise conjunta da questão.

Exportadores trocam Argel por Maputo

Exportadores portugueses, anteriormente inscritos para participar na Feira de Argel, desistiram pelo facto de preferirem participar na Feira de Maputo.

A desistência dos exportadores portugueses verificou-se devido ao facto de os dois certames se efectuarem em datas idênticas. A Feira Internacional de Argel realiza-se de 25 de Agosto a 10 de Setembro, enquanto a Feira Internacional de Moçambique (FACIM) decorre de 27 de Agosto a 5 de Setembro.

A Argélia é o país do Norte de África que mais produtos importa de Portugal. No primeiro trimestre deste ano importou 103 922 mil escudos de bens portugueses.

O Instituto de Comércio Externo Português (ICEP) tem uma delegação em Argel desde 1976. Dada a desistência dos expor-

tadores nacionais, Portugal estará presente no certame apenas com um pavilhão informativo.

Em exposição fotográfica apresentará aos potenciais importadores argelinos, a actividade e capacidade exportadora das empresas portuguesas.

Construção civil, indústria farmacêutica, ferragens têxteis, corchoaria, indústria alimentar e borrachas industriais são alguns dos sectores nacionais revelados pelo pavilhão informativo português.

Participarão na Feira de Argel cerca de 30 países, para além de dezenas de empresas argelinas.

No ICEP estão inscritos para participar na FACIM, em Maputo, 136 empresas. Neste número, integram-se três empresas públicas, além da Junta Nacional do Vinho e do Instituto de Formação Turística, sendo as restantes empresas privadas.

Descoberto mais petróleo em Angola

Três novas jazidas de petróleo e gás natural foram descobertas ao largo de Angola por um consórcio internacional dirigido pela Texaco e incluindo a Petrobras, (Brasil), a Total e a companhia nacional angolana Sonangol, anunciou ontem o presidente da Texaco.

O potencial total destas jazidas só será conhecido após estudos suplementares.

O consórcio internacional, possuindo os direitos sobre esta zona de um milhão de acres, é formado pela Texaco (40 por cento), a companhia nacional angolana Sonangol (25%), bem como a Petrobras e a Total (17,5% cada uma). Este consórcio produz já 14 000 barris de petróleo por dia em Angola, a

partir das jazidas off-shore de Essungo e Cuntala.

Governo autoriza prospecções

Uma resolução do conselho de ministros hoje publicado no «Diário da República» aprova a concessão da prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo ao grupo formado pelas companhias Salen Energy AB, e Neste Oy, nas áreas da plataforma continental (off-shore) n.ºs 1, 2 e 3, denominadas, respectivamente, «Baracuda», «Cavala» e «Chaputa».

A decisão agora tomada, considera o preâmbulo da resolução, não prejudica a continuidade das negociações com outras empresas para outorga de concessões na área imersa do continente.

Morreu

“pai”

do Diner's

Club

O multimilionário norte-americano Alfred Bloomingdale, amigo pessoal do presidente Reagan, morreu de cancro com 66 anos.

Bloomingdale, que morreu sexta-feira num hospital de Los Angeles e foi discretamente enterrado sábado, esteve recentemente nas primeiras páginas dos jornais devido a um processo no valor de mais de cinco milhões de dólares que lhe fora movido pela antiga modelo e actriz Vicki Morgan, 29 anos a quem alegadamente prometera apoio vitalício.

Herdeiro dos grandes armazéns nova-iorquinos que têm o seu nome e fundador da organização de cartões de crédito Diner's Club, Bloomingdale deixou uma fortuna calculada entre 50 a cem milhões de dólares.

«A minha ambição era fazer tanto dinheiro quanto a minha família me deixou» — dissera uma vez.

Bloomingdale fazia parte de um grupo fechado de velhos amigos e apoiantes financeiros que ajudaram o presidente Ronald Reagan a desenvolver a sua «filosofia política».

Comprou 20 peças de teatro para a Broadway, incluindo «Ziegfeld Folies», dirigiu um estaleiro durante a Segunda Guerra Mundial, produziu espectáculos para as tropas e abriu mais tarde uma agência de descoberta de talentos, entre os quais se contaram Frank Sinatra e a falecida Judy Holliday.

Para fazer face à crise

Industria europeia de alumínio quer protecção

Os principais fabricantes de alumínio da CEE vão fazer uma diligência colectiva, no começo do próximo mês, junto da Comissão da CEE, para que sejam tomadas medidas contra as importações deste metal a baixo preço, provenientes, em particular, da Europa do Leste, do Bares e do Egipto.

Consideram indispensável uma protecção contra esta concorrência a fim de enfrentar as

graves dificuldades com que vive, presentemente, a indústria europeia do alumínio e evitar o encerramento de muitas fábricas.

Para apoiar esta diligência, a Comissão de Ligação dos Produtores de Metais Não-Ferrosos da Comunidade, prepara um processo pormenorizado graças ao qual os produtores pretendem provar aos responsáveis da comissão que estas importações a preços, segundo eles, artificial-

mente baixos, lhes causam graves prejuízos.

Para dar remédio a esta situação, os produtores tencionam pedir, segundo consta, que a importação deste metal seja proibida a um preço inferior aos custos de produção europeus — da ordem de 1325 a 1350 dólares por tonelada, quando, presentemente, o metal é, frequentemente, importado a menos de 1000 dólares a tonelada.

Governo alemão federal tenta salvar a AEG

O Governo Regional do Estado de Baden-Württemberg (RFA) decidiu, ontem, conceder a duas filiais da AEG, a Neff e a Zanker, especializadas em electrodomésticos, e tal como a casa mãe, em situação de arresto judicial, créditos de um montante total de dez milhões de marcos.

Segundo um porta-voz do Governo Regional, estes créditos devem permitir às duas empresas continuar a funcionar.

O Governo Federal de Bona, recorda-se, concedeu, recentemente, a sua caução financeira a créditos para a exportação de 600 milhões de marcos a favor do número dois da electrodoméstica alemã federal, Bona deu, também, o seu acordo de princípio para garantir um crédito de 1,1 mil milhões de marcos que os bancos deram ao grupo para o salvar da falência.

Entretanto, o chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, considerou, no domingo, em Bona, que os problemas financeiros da AEG-Telefunken são consequência de uma má gestão.

A AEG, a décima empresa alemã federal em número de trabalhadores, está a receber auxílio financeiro desde o início deste mês.

Helmut Schmidt afirmou, em entrevista à Rádio publicada pelo gabinete de Imprensa governamental, que os problemas da indústria alemã federal eram exagerados.

Disse, ainda, que a estagnação económica, ou um baixo crescimento, significam que os salários não podem aumentar com a inflação e sugeriu que os 120 mil trabalhadores da AEG deviam aceitar salários inferiores, a fim de ajudarem a recuperação da empresa.

Desde Janeiro

a Julho

Preços subiram

25,1

por cento

Os preços no consumidor subiram 25,1% entre Janeiro e Julho de 1982, no índice «total», com exclusão da habitação», revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística.

A contribuição principal para este aumento foi dada pela classe «alimentação e bebidas» que viu os seus preços aumentar 28,4% em comparação com igual período do ano anterior.

Investir ou não investir?

Conselhos de Kissinger custam 22 mil contos

O antigo secretário de Estado Henry Kissinger fundou com algumas personalidades políticas e económicas de primeiro plano uma firma de consultores «Kissinger Associates Inc.», revela o «Washington Post» na sua edição de hoje.

Esta sociedade dirigida por Kissinger, que cobra 250 000 dólares por cliente (quase 22 000 contos), tem por fim aconselhar empresas importantes nas suas tomadas de decisão a nível internacional.

O «Washington Post» esclarece que a sociedade, que foi criada no mês passado, terá escritórios em Nova Iorque, e

Washington e empregará um número reduzido de funcionários.

Citando o general na reserva Brent Scowcroft, antigo conselheiro para a Segurança Nacional do presidente Gerald Ford e presidente desta nova sociedade, o quotidiano esclarece que entre os membros do conselho de administração da «Kissinger Associates Inc.», figuram nomeadamente o antigo secretário do Foreign Office Lord Carrington, o presidente da sociedade petrolífera americana Atlantic Richfield Robert Anderson, e o director-geral da sociedade Volvo Per Gyllen Hammar.



ORMIS

Trabalhadores contra despedimentos e a destruição da empresa

Reunidos ontem em plenário, os trabalhadores da empresa de embalagens metálicas Ormis aprovaram uma resolução em que se exige a anulação do processo de despedimento colectivo iniciado pela administração, sem o que poderão adoptar formas de luta destinadas a defender os seus postos de trabalho.

Exigem igualmente que os seus colegas que pretendem rescindir o contrato sejam substituídos pelos que ainda

constam da lista de despedimento colectivo, composta por 77 nomes.

O despedimento, dizem os trabalhadores, não resolve os problemas com que a empresa se defronta, mas apenas serve para destruir os postos de trabalho e o património da Ormis. E acrescentam que a administração, em conluio com a Secretaria de Estado do Emprego, ao desencadear este processo, está a violar um acordo estabelecido com

os trabalhadores em Janeiro de 1981, quando transferiu os trabalhadores da fábrica de Santa Iria de Azoia, que encerrou, para a unidade de Alcochete. Segundo esse acordo, a administração comprometia-se a salvaguardar todos os postos de trabalho.

Esta situação, diz a resolução ontem aprovada, «ligada à política fascizante de alguns dos seus membros na desestabilização da empresa, origi-

nou que alguns trabalhadores tenham posto termo ao seu contrato de trabalho, enquanto que outros, embora continuem na empresa, já manifestaram por escrito e verbalmente a sua intenção de despedimento».

Os trabalhadores responsabilizam a administração e o Governo pelas consequências que poderão advir das formas de luta que eventualmente venham a ser adoptadas.

CG do Hospital Egas Moniz acusado de prepotências

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores está a preparar uma participação criminal contra o conselho de gerência do Hospital Egas Moniz, por desprestígio a liberdade sindical.

Um comunicado daquele sindicato afirma que um elemento daquele conselho de gerência arrancou a propaganda sindical afixada no respectivo «placard» e quando contactado pela direcção sindical «manteve as suas atitudes prepotentes, procurando confundir propaganda sindical com propaganda política». Por outro lado, «no contacto com os dirigentes ameaçou-os de procedimento disciplinar e ameaça a delegada

sindical de represálias na sua carreira profissional».

«Atitudes destas — sublinha o comunicado — que oito anos após o 25 de Abril deveriam estar extintas, ressurgem pelo exemplo de governantes que procuram reaver inconstitucionalmente direitos fundamentais dos trabalhadores».

O documento, que termina afirmando estarem os trabalhadores e as suas organizações atentos às violações das liberdades e prontos a combatê-las, diz ainda que foi já entregue uma queixa ao Provedor da Justiça sobre este caso, com conhecimento ao secretário de Estado da Saúde.

Os conflitos de trabalho em Agosto num documento divulgado pela CGTP

Salários atrasados, repressão e despedimentos, são alguns dos motivos

A CGTP/IN tornou público um extenso documento em que sintetiza a situação dos conflitos laborais até ao dia 17 do corrente mês. As lutas apresentadas abrangem 11 sectores e 51 empresas sendo os conflitos decorrentes da contratação colectiva e devidos sobretudo ao bloqueamento das negociações pelo patronato e «outros motivos».

De um modo geral, e reportando-nos ao texto da central sindical, os conflitos são motivados por atrasos no pagamento de salários e subsídios, tentativas de despedimento, suspensões ilegais, desrespeito por direitos sindicais e tentativas de encer-

ramento e destruição de empresas, resultantes de acções do Governo.

Das situações mais significativas e relacionadas com a contratação colectiva, apresentamos resumidamente as seguintes:

— **Agricultura, Pecuária e Silvicultura dos Distritos de Évora e Beja** — O impasse nas negociações do CCT deste sector levou os trabalhadores a marcarem concentrações para hoje em Portel, amanhã em Redondo e no dia 26 em Montemor.

Arrasto Costeiro — O conflito arrasta-se desde Outubro do ano passado, prevendo-se novas formas de luta pela nego-

ciação do contrato colectivo. Este sector abrange 1700 trabalhadores.

Indústria e Comércio Farmacêutico — As associações patronais condicionam a assinatura da matéria negociada e acordada ao abaixamento de categorias das empresas, que abrangia três mil dos 15 mil trabalhadores do sector.

Hotelaria e Similares do Algarve — Os trabalhadores deste sector vão estar em greve nos dias 26, 27, e 28 como forma de luta pela aplicação de condições contratuais já acordadas.

Também se prevêem, segundo o documento, formas de

luta na Imprensa Nacional (Casa da Moeda), pela publicação do AE e no sector das Madeiras e na Radiotelevisão Portuguesa, pela negociação dos respectivos contratos.

O texto da CGTP inclui muitos outros conflitos, de que temos vindo a fazer referência nas nossas edições, nomeadamente o da ANOP, Hotel Baía, Bertrand, AEG/Telefunken, Carris, Clínica das Amoreiras, Comelna, Companhia Portuguesa de Pescas, Companhia de Transportes Marítimos, Fábrica de Louças de Sacavém, Ormis, Rodoviária Nacional e Vidreira da Fontela.

Negociações na Petrogal prosseguem amanhã

Os representantes dos trabalhadores voltam amanhã a reunir-se com a administração da Petrogal, a fim de prosseguirem as negociações para a revisão da tabela salarial.

Na última reunião, a administração alterou a sua proposta de aumentos globais de 22,6 para 24 por cento a partir de 15 de Setembro, data de publicação da tabela actualmente em vigor.

Com o objectivo de facilitar as negociações, os representantes sindicais também alteraram a sua posição, passando a sua

proposta de aumentos globais de 27 por cento para 25,56, a partir do dia 1 do corrente, quinze dias depois da data de entrada em vigor da actual tabela.

Entretanto continuam a decorrer os plenários de trabalhadores nas diferentes unidades da Petrogal, iniciados ontem e promovidos pela Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêuticas, com o objectivo de informar o pessoal da empresa da situação das negociações para a revisão da tabela salarial.

Acordo salarial dos CTT é assinado esta tarde

Ao fim da tarde de hoje, será assinado o Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) dos CTT, conseguido após um mês de negociações entre os representantes dos trabalhadores e o conselho de administração daquela empresa pública.

O acordo a que as duas partes chegaram consagra um aumento da tabela salarial de 21,7 por cento; o subsídio de refeição

passa de 150 para 200 escudos diários; o subsídio de pequeno almoço, de 30 escudos é aumentado para 50 escudos por dia; as diuturnidades passam de 750 para mil escudos mensais; e os subsídios de infantário e ama, actualmente de 1300 e 700 escudos, são fixados, respectivamente, em dois mil e 1200 escudos. Os novos valores dos subsídios de refeição e pequeno almoço entraram em vigor no pas-

sado sábado e as restantes retribuições serão aplicadas a partir do próximo dia 1 de Setembro.

Durante as negociações não foi obtido acordo relativamente à alteração das cláusulas sobre promoções automáticas, cuja periodicidade os sindicatos pretendiam encurtar. Mas ambas as partes comprometeram-se a prosseguir as negociações desta matéria, devendo ainda hoje ser

marcada a data duma reunião para o efeito.

A actualização das pensões de reforma também não consta do texto que hoje é assinado, mas o conselho de gerência assumiu o compromisso de propor ao Governo que ela se faça nos termos acordados para os trabalhadores no activo.

O acordo dos CTT abrange cerca de 30 mil trabalhadores de todo o País.

Impasse nos TLP

Um comunicado divulgado pelo Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa afirma que a posição de irredutibilidade da administração dos Telefones de Lisboa e Porto (TLP) «faz prever a adopção de formas de luta» no plenário geral de trabalhadores, a realizar na próxima quinta-feira.

Segundo o comunicado, o aumento salarial proposto pela

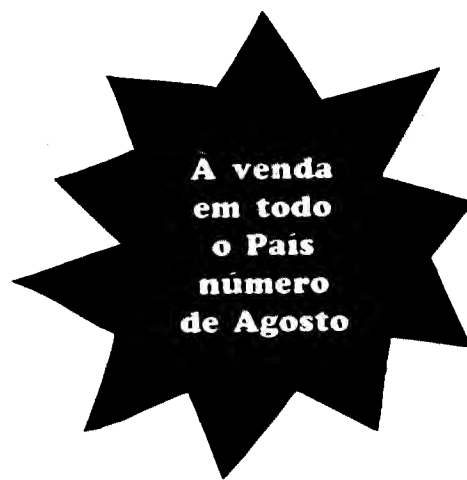
administração é de 21,5 por cento, «o que fica escandalosamente aquém das percentagens reconhecidas pelo próprio Governo relativamente ao aumento do custo de vida».

O plenário, convocado pela comissão negociadora sindical para as 15 horas do próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, irá analisar a situação, sendo de prever a adopção de formas de luta.

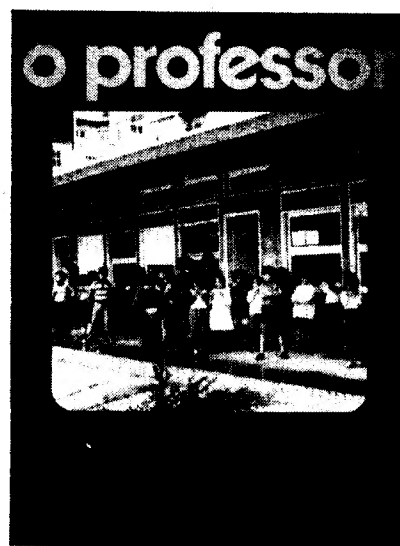
EMPRESA ESTRANGEIRA DO RAMO DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS NECESSITA

Engenheiros Mecânicos
Operadores de Refinação
Mecânicos para compressores, bombas e outros equipamentos
Chefe de Armazém
Oficiais Bate-Chapas

Os interessados deverão enviar as suas candidaturas, «curriculum» de actividade profissional e outras informações consideradas úteis para avaliação profissional ao número 21 808 deste jornal.



A venda
em todo
o País
número
de Agosto



o professor

AS "EXPLOSÕES" ESCOLARES

de ontem para hoje

Os «cheiros» do padre Agostinho

UMA vigilante do jardim Infantil do Centro Paroquial da Corredoura, em Sesimbra, Maria da Luz Gaboleiro, acaba de ser despedida após um ano de trabalho. A decisão foi tomada pelo responsável do Centro, adstrito à paróquia e com o apoio da câmara local (APU). Argumentou o padre Agostinho que Maria da Luz Gaboleiro «cheirava a esquerda». Refira-se que o padre Agostinho tinha os braços livres para tomar uma tal atitude, uma vez que a referida vigilante funcionava com um contrato a prazo. E para esta modalidade de contratação qualquer tipo de «cheiro» serve como alibi para certas entidades patronais de que o padre Agostinho é «padrão» exemplar. Arrepiante e muito pouco «católico». Há que reconhecê-lo...

Monumentos militares em congresso

A Associação Portuguesa para Protecção e Desenvolvimento da Cultura anunciou ontem a realização em Vila Viçosa, de 6 a 9 de Outubro próximo, do I Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses. Numa primeira fase, o Congresso permitirá realizar o inventário dos monumentos, sua situação, processos de conservação, ponto de reparação e necessidade de protecção ou salvamento. Depois os participantes apresentarão trabalhos da história dos monumentos, desde antes da nacionalidade até ao século XIX, discutindo, em



seguida, o papel desempenhado pelas obras militares ainda existentes no território português como cartaz turístico. A reunião conta com o apoio da Câmara local.

Aposentado de pistola em punho

O aposentado António Branco, de 75 anos, foi detido num restaurante na Rua Ana de Castro Osório, em Lisboa, sob a acusação de ter ameaçado um dos clientes, com quem se envolvara em desordem, com uma pistola «Melior», calibre 6.35. O auto de notícia, que não especifica os motivos da contenda, refere que a António Branco foi ainda apreendido um carregador e seis munições.

«Obscenidades» na Feira Popular

Na Feira Popular, em Entrecampos, foi detido o pintor de automóveis Faustino de Jesus, de 23 anos, o qual, segundo a versão policial, estaria «a praticar escândalo público, proferindo palavras

obscenas e provocando distúrbios». O jovem teria mesmo agredido um agente da PSP, danificando-lhe o relógio de pulso. Em seu poder foram encontradas cinco gramas de haxixe.

Criança atropelada mortalmente

Uma criança de doze anos, José Augusto Moreira Pacheco, foi ontem colhida mortalmente por uma viatura dos Sapadores Bombeiros, quando procurava atravessar a Praça Marquês de Pombal, em Lisboa. José Augusto, que residia com os pais em Areosa (Rio Tinto), chegou já sem vida ao Hospital de S. José.

Abalroado por carrinha da Petrolgal

No choque entre um automóvel de matrícula francesa e uma carrinha «furgon» propriedade da Petrolgal, ocorrido cerca das 16 horas de ontem, nas proximidades de Mértola, teve morte imediata o condu-

tor do primeiro veículo, Joaquim Manuel da Costa, de 23 anos, natural de Lagoa. A sua acompanhante, Fátima Ramos da Costa, de 14 anos, encontra-se em estado grave no Hospital de Beja.

Atraídos pelo cofre telefónico

Surpreendidos ao tentarem desmontar o cofre de uma cabina telefónica, na Baixa lisboeta, foram detidos José Ferreira, de 23 anos, técnico de máquinas, Rui Henriques, de 18, natural de Angola e empregado de escritório, e António dos Santos, de 24, encarregado de armazém. Os jovens procuravam apoderar-se do dinheiro existente no referido cofre.

«Alertas» muito activos na Damaia

Guardas-nocturnos e elementos da GNR capturaram na madrugada de ontem, na Damaia (foto), dois indivíduos que se dedicavam ao furto de viaturas e de acessórios. Um dos detidos, António Monteiro, de 27 anos, ficou ferido durante a troca de tiros, tendo recolhido ao Hospital de S. José. Quanto ao seu companheiro de aventura, Mário Luís de Sousa Dias, de 22 anos, foi entregue à Polícia Judiciária. Tanto António Monteiro como

Mário Luís estavam em liberdade condicional. Os guardas-nocturnos envolvidos na operação pertencem ao grupo dos «Alertas». Aos dois jovens foi-lhes apreendido o automóvel roubado em que se transportavam, dois rádios leitores de cassetes, carteiras, roupas, ferramentas diversas e ainda um enorme pedregulho utilizado para quebrarem as montas dos estabelecimentos anteriormente assaltados.

Chineses prendem polícia de Macau

Um elemento da Polícia de Macau foi ontem detido quando perseguia um emigrante ilegal já em território da República Popular da China. Segundo referem as autoridades daquele território sob administração portuguesa é a primeira vez em trinta anos que um polícia de Macau é preso na China maoísta.

Reclusos no Linho e em Pinheiro da Cruz

Professor e pintor questiona «humanitarismo» do Código Penal

Vasco Manuel Mestre Teixeira da Silva, de 35 anos, o «professor», que, conforme temos vindo a noticiar, se encontrava em greve da fome há 31 dias, suspendeu no último sábado a sua luta, decidindo aguardar as respostas às principais reivindicações. Reivindicações que se fixam sobretudo no âmbito militar (pensão de reforma por acidente em serviço), do ensino (correspondência de habilitações universitárias adquiridas em Angola) e jurídico (contestação da pena de doze anos a que foi condenado por um pretendo delito de burla e de falsificação de diamantes). Deste modo, segundo foi afirmado esta manhã ao «DL» por um porta-voz da Direcção-Geral de Serviços Prisionais, já foi transferido do Hospital-Prisão de Caxias para a Cadeia do Linho.

As intrigas com mulheres

Cria-se assim um compasso de espera na chamada «pacificação social» nas cadeias tanto do agrado do ministro da Justiça Meneres Pimentel. Pelo menos neste caso já que um pouco mais para o Sul outro processo igualmente polémico toma forma. Vamos contar: Adelino Graça, 25 anos de idade, pai de duas crianças, «filho de famílias extrema-

mente pobres, como aliás a maioria das famílias portuguesas», detido na Cadeia de Pinheiro da Cruz (Grândola) afirma-se «vítima de uma situação arbitrária e injusta».

Condenado a oito anos e meio de prisão, já ultrapassou em oito meses a metade da pena e, refere «nem sequer à saída precária teve acesso e muito menos à condicional, que, por justiça, lhe seria devida, porque não tem condições económicas para pagar ao chefe dos «assistentes sociais» Silva e ao chefe dos «educadores» Messias.

O chefe dos «educadores» é, afirma, alcoólico em último grau e foi, anteriormente, guarda prisional, conservando ainda as características típicas industriadas nessa função, como sejam o «ódio e a intolerância para com os reclusos». Tendo ainda, como prática habitual, «meter-se em intrigas com as mulheres dos detidos no sentido de que as mesmas abandonem os maridos», como aliás, refere, já aconteceu com a sua mulher.

Penalização grave para «terrorismo»

No capítulo da exploração a que os presos de Pinheiro da Cruz estão sujeitos, Adelino Graça conta: «Tendo eu como profissão a de pintor artístico,



Vasco Manuel: 31 dias em greve de fome

faço desde há um ano quadros para manter o meu sustento — dentro da cadeia a alimentação é abaixo de cão — de forma a poder apoiar economicamente os meus filhos. Mas não é que este estabelecimento cobra 20% do excedente pelos materiais que compro para a realização das minhas pinturas e mais 10% do preço a que os vende ao público quando terminados?»

E prossegue Adelino Graça: «Que fazem das verbas, aqui em Pinheiro da Cruz, que a Direcção-Geral fornece? Que fazem ao gado e produções agrícolas deste estabelecimento?

Que faz a Assistência Social que se nega inclusive a dar-nos um selo de dez escudos para escrevermos aos nossos familiares mais queridos? Que Assistência Social é esta que tendo-lhe eu oferecido vários quadros da minha autoria, me nega depois um selo para escrever a quem me é querido? Que sistema é este que como represália por eu ter testemunhado os espancamentos selváticos por mim presenciados de que foi vítima um companheiro meu por quatro carcereiros, me encerra dezanove horas diárias numa pequena cela por vigância?»

Face à situação do professor Vasco Manuel, no Linho, e do pintor Adelino Graça, em Pinheiro da Cruz, iremos por decoro e deontologia não profissional — nós somos jornalistas e o ministro da Justiça é jurista — reproduzir as palavras de Meneres Pimentel (ele mesmo) a propósito do seu novo Código Penal. Disse o ministro: «O novo Código Penal, mais humanizado, embora mantendo o sistema de penalização grave para o terrorismo, inspira-se numa filosofia destinada a evitar que os estabelecimentos prisionais sejam escolas do crime.» Com estes educadores, com estes assistentes sociais? Com franqueza, dr. Meneres!!!

Manuel Geraldo

Açores

S. Jorge terá aeroporto em Dezembro

As obras de construção do aeroporto da ilha de S. Jorge, Açores, deverão estar concluídas na primeira quinzena de Dezembro, segundo ontem anunciaram fontes oficiais. A construção do aeroporto, a obra de maior vulto actualmente em curso na ilha de S. Jorge, deverá representar um investimento global da ordem dos 450 mil milhões de escudos e a sua conclusão, conjuntamente com o aeroporto da ilha do Corvo, irá dotar

todas as ilhas do arquipélago de estruturas deste tipo.

O problema que parece agora colocar-se é o das vias de acesso ao aeroporto. A construção daquelas vias irá implicar a aquisição de terrenos cujos proprietários vivem, na sua maioria, nos Estados Unidos. A morosidade que as transacções dos terrenos poderão sofrer não impedirá contudo, segundo as mesmas fontes a entrada em funcionamento da aerogare.

De 11 a 19 de Setembro

Encontro Nacional de Teatro de Fantoques

Vinte grupos e cerca de 160 jovens provenientes de várias regiões do País, estarão presentes no VI Encontro Nacional de Teatro de Fantoques a decorrer de 11 a 19 de Setembro, no Porto, por iniciativa da delegação do FAOJ.

Das várias actividades que constituem o programa, destacam-se a apresentação de espectáculos pelos diversos grupos e a participação de três companhias profissionais, a rea-

lização de colóquios, actividades de formação para os participantes, um «atelier» para crianças e animação de rua pelo Teatro Nacional D. Roberto.

Paralelamente, decorrerá na Cooperativa do Povo Portuense, local onde se realizam os espectáculos, uma exposição contendo uma mostra de trabalhos dos grupos participantes e uma retrospectiva histórica da evolução do teatro de fantoches.



MARIA SOARES RIBEIRO DA SILVA

FALECEU

Marido, Filho, Neto, Cunhados e mais família, participam que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Presença, e que amanhã pelas 15 horas, na Igreja da Penha de França, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 15 horas e 30 para o Cemitério do Alto de S. João.

Agência Barata



CIRCUITO CABO DA ROCA

* PARTIDAS DIÁRIAS DE SINTRA ÀS 10 e 14 HORAS COM AS SEGUINTE PARAGENS

SETEAIS — MONSERRATE — COLARES

(Passeio num eléctrico do século passado entre Bazão e Praia das Maças)

CABO DA ROCA — CAPUCHOS — PENA — SINTRA

Bilhetes à venda:
CENTRO DE TURISMO — SINTRA
RN — QUELUZ
RN — SINTRA

* Este circuito não se efectua à 2.ª-feira



UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS



Apesar da recente Lei da Amnistia

Cadeias nortenhas estão a "romper pelas costuras"

Os três principais estabelecimentos prisionais do distrito do Porto (Custoias, Santa Cruz do Bispo e Cadeia Central do Norte) encontram-se a «romper pelas costuras», isto apesar da situação ter melhorado consideravelmente com a libertação de muitos reclusos abrangidos pela recente Lei da Amnistia.

Os três principais estabelecimentos prisionais do distrito do Porto estão praticamente repletos — revelaram hoje à ANOP fontes das próprias cadeias.

A Cadeia de Custoias, em Matosinhos, tem capacidade para 478 homens e 20 mulheres, mas estes números estão de momento ligeiramente excedidos, porque se encontram ali detidos 483 homens e 20 mulheres.

Na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, também em Matosinhos, com capacidade para 200 homens, a lotação esteve esgotada até ao último fim-de-semana, altura em que saíram em liberdade condicional dois presidiários.

Nesta colónia, que inclui um anexo psiquiátrico com 50 camas, totalmente ocupadas, todos os internados trabalham, exceptuando os dementes, al-

guns deles abandonados pelos familiares, que são submetidos a tratamentos de recuperação.

A Cadeia Central do Norte, instalada na Seroa, freguesia de Paços de Ferreira, é a única que dispõe de alguns lugares: 403 detidos para uma capacidade de 450.

Muitos dos presidiários que nessa cadeia cumprem as penas a que foram condenados ocupam-se diariamente em trabalhos de lavoura, em terrenos de cultivo que são propriedade do estabelecimento, embora situados no seu exterior.

Uma brigada de trabalhadores constituída por reclusos da Cadeia Central do Norte estão presentemente a colaborar nas obras de construção de um campo de futebol que está a ser implantado nas imediações da cadeia por iniciativa do Clube Desportivo dos Leões da Seroa.



Unidade-piloto de combate funciona no St.ª Maria

Infecção hospitalar põe em risco os doentes e a população

Os hospitais são, hoje, locais privilegiados de propagação de infecções e poderão, a manterem-se as actuais condições de higiene, transformar-se num perigo, não só para os doentes hospitalizados, como, também, para as populações das zonas onde os hospitais se situam. Esta preocupante realidade foi alvo de uma decisão da Comissão de Peritos Sobre a Prevenção das Infecções Hospitalares do Conselho da Europa que, numa reunião em Outubro de 1981, resolveu avançar para a realização de experiências-piloto no combate à infecção hospitalar nos países membros daquele conselho.

Em Portugal, a unidade-piloto escolhida foi o Hospital de Santa Maria onde se construiu uma comissão de higiene que, no último ano, tem centralizado todos os problemas respeitantes à higiene. Naquele hospital, segundo declarou João Urbano, administrador de Santa Maria, ao «Diário de Notícias», numa entrevista hoje publicada, fez-se já um levantamento dos focos de infecção, estudaram-se medidas de tratamento dos lixos, de manipulação de roupas sujas e tem-se procedido à análise de consumo de antibióticos e à regulamentação de visitas aos doentes hospitalizados.

A falta de cuidado no transporte e tratamento dos lixos dos hospitais e a multidão que diariamente invade estes estabelecimentos foram citados, por João Urbano, ao referido matutino, como sendo focos de infecção de particular gravidade. No que respeita ao lixo, que deve ser considerado como perigoso e infectado, um dos principais problemas que se levanta é a falta de capacidade da central de incineração de Santa Maria, o que conduz a que muito do lixo daquele hospital seja, diariamente, recolhido pelos camiões da Câmara, com todos os riscos que tal acarreta para a população. Os detritos do hospital representam focos de infecção que, trazidos para fora, sem tratamento especial, podem atingir proporções de epidemia.

Por outro lado, a multidão de visitas que, diariamente, invade os hospitais, foi apontada, por João Urbano, como o veículo, por excelência, das chamadas infecções cruzadas. Não existe, actualmente, qualquer cuidado em relação às visitas que, se-



gundo afirmou o mesmo gestor, se passeiam pelo hospital com as roupas que trazem das ruas, acompanhadas por crianças que entram assim em contacto com microrganismos muito resistentes. Isto para além da circulação

de alimentos que as visitas trazem aos doentes ou que estes dão aos seus visitantes e que podem entrar ou sair contaminados.

Antibióticos

A poluição por antibiótico foi também considerada por João

Urbano como um dos problemas graves da infecção hospitalar devido ao abuso daqueles medicamentos e à pouca implantação de protocolos terapêuticos e de controlo do uso de antibióticos. Dois outros problemas de infecção hospitalar encontram-se na deficiente higiene do vestuário do pessoal de serviço nos hospitais e na falta de especialização e de centralização do processo de esterilização.

Se antes, no Hospital de Santa Maria, a infecção hospitalar era uma realidade com a qual «nos habituámos a viver, sem termos uma noção clara e, muito menos, quantificada do seu real signifi-

cado», segundo afirmou João Urbano, hoje, após quase um ano de experiência, diversas medidas de prevenção estão já a ser postas em prática. Entre elas conta-se o levantamento de toda a situação do lixo no hospital e o seu ensacamento em sacos de plástico herméticos e a redução, ao mínimo, do manuseamento de roupa suja.

No campo da formação de pessoal foi elaborado um plano de preparação acelerada que irá abranger cerca de 2000 funcionários até ao final do ano. Está ainda a ser feita uma análise de consumo de antibióticos que permita a definição de uma política nacional de uso de medicamentos do tipo. As visitas aos doentes hospitalizados estão, por sua vez, a ser alvo de um regulamento no qual se prevê a limitação de visitas, tendo o problema sido já colocado ao secretário de Estado da Saúde.

Principais problemas

da dieta dos portugueses:

Deficiências alimentares na infância e alcoolismo entre os adultos

Deficiências alimentares na infância e o alcoolismo entre os adultos são os principais problemas da dieta dos portugueses, revela um estudo do Centro de Estudos de Nutrição do Instituto Ricardo Jorge.

Algumas coisas melhoraram, reconhece o estudo, especialmente no que diz respeito à mortalidade infantil: 1974 foi um ano marcante, pois atingiu-se uma fase decisiva naquele campo, alcançou-se a «civilização», isto é, os factores patológicos dependentes da alimentação surgiram pela primeira vez naquele ano como de peso inferior a outros ainda não vencidos.

Para os adultos, o problema mais grave, segundo os especialistas, é o alcoolismo e a cirrose, na dependência de consumo excessivo de álcool. A obesidade, diabetes, gota e arteriosclerose figuram em segundo lugar nas doenças provocadas por deficiências alimentares entre os portugueses.

As primeiras resultam de alimentação desequilibrada em calorias, nutrientes específicos e celulose, característicos de uma mudança da alimentação para novos padrões, com excesso de energia, gorduras sólidas, álcool e falta de nutrientes essenciais, bem como de celulose.

A arteriosclerose é devida aos mesmos erros alimentares, a que devem acrescentar-se excessivo consumo de gorduras e de açúcar.

Problema igualmente vulgar entre os portugueses são vários tipos de doenças ósseas, com particular evidência para as descalcificações pela deficiência de ácidos aminados, cálcio e vitaminas.

Em retrocesso mostra-se a pelagra, que foi crónica durante muito tempo no Noroeste português devido a uma alimentação baseada no pão de milho, a sua progressiva substituição pelo pão de trigo e pelo aumento de consumo de proteínas estão a fazer com que a endemia vá desaparecendo.

Mas restam ainda a carie dentária, a doença crónica mais generalizada entre os portugueses, e o bócio endémico. Uma e outra devem-se a carências de oligo-elementos,

o flúor no primeiro caso e o iodo no segundo.

Por último, as frequentes úlceras gastro-duodenais e outras afecções digestivas, relacionadas com desequilíbrios alimentares e refeições sem horários regulares.

Perante esta situação, o Conselho de Alimentação e Nutrição desenvolveu já os objectivos prioritários para uma alimentação correcta e sábia dos portugueses.

Começa, logicamente, na infância e implica a alimentação ao seio materno nos primeiros quatro ou seis meses de vida, ou, pelo menos, até ao terceiro mês.

A seguir, aponta-se a necessidade do aumento do consumo de amido (hidratos de carbono de molécula complexa). O amido encontra-se no pão e outros derivados de cereais, de preferência pouco refinados, leguminosas secas, vegetais, verdes e frutos, que contêm, paralelamente, proteínas, vitaminas, minerais e fibra.

O aumento da fibra (celulose) é também considerado essencial e vai desaparecendo da alimentação moderna, com poucos produtos vegetais.

Para além dos aumentos, o Conselho de Alimentação e Nutrição aconselha múltiplas reduções das gorduras totais às saturadas, do açúcar e do sal ao álcool.

Trata-se não apenas de conselhos aos consumidores, mas ao próprio Governo, já que este «não defeniu uma política alimentarnacional». Essapolítica deveria estimular o consumo de pão de mistura (trigo 80 por cento, centeio 20 por cento) o consumo de leite (que deveria atingir o meio litro por pessoa e por dia), o dos ovos, cuja produção teria que atingir as 91 250 toneladas, a do peixe (com necessidades nacionais da ordem das 400 mil toneladas).

Deveria ainda, não incentivar a produção de carne (à excepção do frango), reduzir drástica e progressivamente a importação de açúcar de cana e substituí-lo pelo açúcar de beterraba de produção nacional, estudar a suplementação das farinhas para panificação com ferro e da água com flúor e organizar campanhas de educação alimentar.

Populações querem ser indemnizadas

Javalis vindos de Espanha provocam estragos em Portugal

Os javalis, alimento predilecto de Asterix e Companheiros, estão a fazer estragos na agricultura portuguesa e cidadãos de uma aldeia do Norte anunciaram que vão pedir indemnizações ao Governo pelo prejuízos que causam nas culturas.

Vindos de Espanha, os javalis aparecem presentemente, segundo um informador da Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, em toda a faixa portuguesa que confina com Espanha.

A «visita» do alimento preferido daqueles heróis da banda desenhada, acentuou-se nos últimos dois anos em virtude dos matos altos que começaram a

surgir em terras portuguesas, devido sobretudo ao abandono do cultivo da terra como consequência da emigração.

O informador da Direcção-Geral disse que mesmo antes, os javardos vinham de Espanha, mas a ausência de matos obrigava-os a regressar aos pais de origem.

Sendo impossível calcular o total de porcos bravos que existem em Portugal, o mesmo informador disse que sempre que as autoridades têm conhecimento de estragos na agricultura se organizam batidas, única forma de caçar os javalis.

As batidas são anunciadas por

edital e o mesmo informador recordou que numa das últimas realizadas no Norte de Portugal foram mortos 36 animais da espécie.

As populações que agora se queixam dos prejuízos causados nas hortas pelos javardos pertencem à aldeia de Aricera (Aramar).

Anteriormente, populações do Nordeste (distrito de Bragança) fizeram idênticas queixas.

As populações pretendem, além do pagamento das indemnizações, que o Governo legalize a caça ao javali ou ordene batidas periódicas, bem como a criação de um parque de reserva para preservar a espécie.

comunicação social

Já de conhecimento da agência

Fim da ANOP seria em Outubro

O projecto de decreto-lei de extinção da ANOP, a que esta agência teve acesso, aponta o mês de Outubro como a data em que a ANOP deveria cessar as suas actividades.

O documento enviado para promulgação ao Presidente da República frisa ter o Conselho de Gerência da agência informado que «não obstante a suspensão de pagamentos de alguns débitos, a empresa virá a paralisar lenta mas inexoravelmente os seus sectores a partir de Outubro».

O Estado reserva para si o imóvel onde está situada a sede da empresa, os seus equipamentos e a posição de arrendatária da ANOP em todos os contratos de arrendamento em que a empresa seja parte.

As razões apontadas para a extinção da agência são as já referidas na resolução do Conselho de Ministros de 29 de Julho, sendo umas de âmbito económico-financeiro e outras de ordem política.

O projecto de decreto-lei considera não ser possível «desagregar significativamente» o encargo financeiro que representa para o OGE a manutenção da ANOP.

O documento refere ter-se assistido ao longo dos anos a «um crescimento acentuado dos seus défices de exploração», «com particular incidência dos custos de pessoal».

«É pois neste contexto que, mesmo exigindo à empresa uma política de contenção de despesas, o subsídio de exploração requerido para o corrente ano seria de cerca de 250 mil contos, ou seja, mais 56,3 por cento do que lhe fora atribuído no ano transacto» — afirma o documento.

Do ponto de vista político, o Governo considera que «o princípio da isenção e pluralismo exige, mais do que em qualquer caso, uma efectiva independência da agência noticiosa em relação ao Governo» que não deverá poder designar os titulares dos seus órgãos sociais ou internos.

Uma agência com base cooperativa, em que participam os seus utentes, é segundo o projecto de decreto-lei «mais conforme com os modelos utilizados nos países da Europa democrática ocidental».

O documento frisa ainda ter sido considerada a necessidade de «acautelar os interesses dos trabalhadores da ANOP, bem como a reserva de bens patrimoniais ou direitos da empresa, por parte do Estado, visando o apoio de iniciativas de serviço noticiosos de âmbito regional e nacional, e ainda garantir o fluxo informativo de e para as regiões autónomas».

Finalmente, o Estado e a ANOP-EP serão solidariamente responsáveis pelas indemnizações a que têm direito os trabalhadores e que decorram da cessação dos contratos de trabalho.

Posição das estruturas laborais

As estruturas representativas dos trabalhadores da ANOP desmentiram, no entanto os dados divulgados «pelo Governo e sectores afectos à criação de uma nova agência» sobre os salários auferidos pelos trabalhadores da empresa.

«Os trabalhadores da ANOP — refere um comunicado das organizações — não ganham cerca de 700 contos por ano, mas, isso sim, tiveram um total de 455 758 escudos 'per capita', em salários e extras, no ano passado».

Para este ano, adianta o documento, e segundo projecção feita a partir dos encargos com o pessoal referentes aos primeiros cinco meses de 1982, «a capitação seria de 586 475 escudos. Contudo, esse valor é inexacto, porque não tem em conta os aumentos salariais negociados este ano para os jornalistas e não jornalistas».

O comunicado recorda que em 1981, a ANOP tinha 255 trabalhadores efectivos, dois requisitados, um contratado a prazo, dez eventuais, 48 correspondentes, 35 colaboradores e três membros do Conselho de Gerência. Ao todo 453 pessoas a incluir na folha de pagamentos.

«Se os encargos com o pessoal em 1981 (145 413 contos) fossem divididos por 261 trabalhadores efectivos da empresa, a capitação seria de 557 contos ano, e se fossem divididos por 354 pessoas (incluindo efectivos e não efectivos) a capitação seria de 411 mil escudos/ano» — dizem as estruturas representativas.

Em síntese, refere o comunicado, gastaram-se 73 738 contos em salários e 45 215 contos em subsídios «tickets», horas extraordinárias, deslocações e outras rubricas.

Apoio do C/VRDP

O Conselho de Informação para a RDP, entretanto, debruçou-se, na sua última reunião, sobre a extinção da ANOP no que respeita às suas consequências sobre a informação produzida pela RDP.

Por 7 votos a favor do PS, PCP, UEDS e MDP e 12 contra do PSD e CDS uma deliberação tomada sobre o assunto foi rejeitada.

Afirmava-se na deliberação derrotada que aquele CI entendia que não podia, «em consciência», culpar as notícias daquela agência, no que respeita ao noticiário da RDP, «de falta de rigor e objectividade».

Assim, recomendava à Comissão Administrativa da RDP que equacionasse «todos os dados ao seu dispor no que toca ao desenvolvimento da questão», de molde a que a informação da estação não fosse prejudicada, sobretudo numa altura em que, devido ao acordo de saneamento financeiro assinado, «não pode

aumentar os quadros do seu pessoal no sector da informação».

Amanhã, o C/VRDP tem nova reunião pra terminar a análise da reunião com a Comissão Administrativa da RDP.

Audiovisuais

Cerca de 80,5 por cento das mulheres espanholas e 78,7 dos homens vêem televisão todos os dias, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Cultura.

De acordo com estes dados, 8 por cento dos espanhóis nunca vê televisão e 4 por cento quase nunca.

A mesma sondagem do Ministério da Cultura revela que 15,2 por cento das mulheres e 16 por cento dos homens nunca ouvem rádio, raramente o ouvindo 24,3 por cento das mulheres e 32,2 por cento dos homens.

Ouvem rádio todos os dias 45,4 por cento das mulheres e 33,7 por cento dos homens.

Varsóvia: suspenso correspondente dos EUA

As autoridades polacas decidiram adiar ontem para data posterior a decisão definitiva sobre a sorte do correspondente do «New York Times» em Varsóvia, John Darnton, cuja acreditação foi suspensa.

Chamado ao telefone, o jornalista declarou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros lhe indicara que uma resposta seria dada «nos próximos dias». Daqui até lá, a sua acreditação continua suspensa, e Darnton não está autorizado a enviar nenhuma informação.

O ministro polaco dos Estrangeiros, recorde-se, decidiu suspender a acreditação de Darnton, contestando a exactidão das suas informações sobre incidentes últimos no campo de Zwidyń, a algumas centenas de quilómetros de Gdansk.

Greve na Índia

Está a decorrer em Patna, capital do Estado de Bihar (Leste da Índia), uma greve de 24 horas apoiada por cinco partidos da oposição e vários movimentos da juventude.

Objectivo: protestar contra as violências policiais do passado sábado contra jornalistas que se manifestavam contra a nova lei de Imprensa. Mais de trinta jornalistas ficaram feridos, e cerca de cem foram presos durante a violenta carga policial.

O diploma agora em vigor é qualificado pelos jornalistas de «Lei anti-imprensa».

«Nova China»

O director-geral adjunto da agência oficial chinesa, Nova China, Muqing, foi nomeado director-geral em substituição de Zeng Tao, que abandona a agência.

Esta decisão foi tomada durante a reunião do Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular (ANP) que acaba de se realizar em Pequim.

Muqing, de 61 anos, é de nacionalidade hui, uma das mais importantes minorias nacionais da China.

Cruz Vermelha e a Conferência Geral Adventista do Sétimo dia.

O missionário trapista Fernandez Manzanares foi raptado em finais de 1981.

A família sequestrada a 10 de Junho é constituída pelo médico Fernando Sabate, a mulher e um filho que, na altura do rapto, tinha três meses. Sabate trabalhava no hospital do Bongo, no sul de Angola.

teriores tem efectuado várias diligências, até agora infrutíferas, com vista à libertação de um missionário e uma família de três pessoas, todos espanhóis e em poder da UNITA.

As embaixadas de Espanha em Luanda, Lisboa, Brasília e Buenos Aires têm procedido a diversos contactos, em colaboração com a Igreja Católica, a

Embaixadas espanholas em várias capitais, nomeadamente Lisboa, foram incumbidas pelo Governo de Madrid de efectuar diligências para a libertação de quatro cidadãos espanhóis, sequestrados pela UNITA — revelaram hoje à ANOP fontes oficiais.

Segundo estas fontes o Ministério espanhol dos Assuntos Ex-

Idêntico aos caídos em Ponte de Lima

Pára-quedas incendiário lançado por avioneta perto de Coimbra

Encontra-se já na posse da Brigada de Fogos Postos da Polícia Judiciária de Coimbra, o pára-quedas incendiário que, segundo testemunhas oculares, foi lançado de uma avioneta que sobrevoou Almalaguês, perto de Coimbra, não provocando qualquer dano porque caiu num campo de cultivo, no lugar de Flora da Rosa, daquela freguesia, a poucos metros da floresta.

Aquela Brigada contactou já com a PJ do Porto a fim de averiguar se o engenho explosivo, detectado pela primeira vez na Zona Centro do País, é igual aos que foram lançados na zona florestal de Ponte de Lima. Por outro lado suspeita-se que a avioneta seja a mesma que operou no Norte do País, já que no aeródromo de Cernache, con-

forme foi apurado, não se registou qualquer movimento de aviões no dia em que foi lançado o pára-quedas incendiário.

O engenho rudimentar agora recolhido tem a forma de um pára-quedas fabricado em plástico donde sai um fio que segura uma carga explosiva, cujo produto não foi possível identificar porque ardeu quando chegou ao solo, mas dada a semelhança com os pára-quedas que caíram em Ponte de Lima julga tratar-se de pólvora granulada.

De referir que mais de 50 hectares de floresta arderam no Minho, como noticiámos em edição anterior, devido à queda desses pequenos pára-quedas incendiários, dois dos quais foram recolhidos sem causar danos nas freguesias de Vitorino de Piães e

Fornelos, em Ponte de Lima.

Quer as autoridades referidas e a GNR de Ponte de Lima, como também os Serviços Florestais, estão a enviar todos os esforços no sentido de saber quem é o proprietário da avioneta que tem sido vista a sobrevoar zonas florestais e qual o aeródromo na zona do Minho em que está sediada ou da qual parte para cumprir, como se crê, naquela região um plano criminoso que destrói uma das maiores riquezas nacionais — a floresta.

Refira-se que, contrariando a lei vigente, os pilotos que descolam dos aeroportos da região não registam nos seus «diários de bordo» as missões em que participam, facto que dificulta a tarefa dos investigadores.

A rapariga

morreu

Irmão e irmã electrocutados numa cabine da EDP

Dois irmãos foram electrocutados ontem à tarde, numa cabine de alta tensão da EDP localizada no cals do Jardim do Tabaco, em Santa Apolónia, tendo um deles, Marlene Pires Prazeres de quatro anos, succumbido esta madrugada no Hospital de S. José, enquanto o outro, Aristides José Pires Prazeres, de seis anos, se encontra em estado muito grave no Hospital de S. José.

As duas crianças, que passeavam acompanhadas dos pais, residentes na Rua Marquês de Pombal, em Caneças, teriam entrado na cabine para urinar, provocando assim ingenuamente o disparo.

De acordo com um informador da EDP, contactado pelo «DL», a cabine teria sido arrombada momentos, ou horas antes do acidente, presumivelmente por alguém que lá pretendia esconder o produto de qualquer roubo. «Ultimamente — referiu — tem sido frequente esta prática. E o mais dramático é que as cabines são relativamente fáceis de arrombar mas muito difíceis de voltar a fechar».

Quanto ao facto de existirem outros fios visíveis na zona do Jardim do Tabaco, a mesma fonte frisou que essa responsabilidade cabe à Administração do Porto de Lisboa e não à EDP (Electricidade de Portugal).

A investigação do caso ainda se encontra a cargo da PSP.



“Tropas de choque” nas ruas de Vizela

«Tropas de choque» da GNR, com os respectivos escudos e capacetes de protecção, percorreram as ruas de Vizela integrando o desfile que, conforme noticiámos, recordou no último domingo os incidentes, estes reais, ocorridos nos passados dias 4 e 5 naquela vila do concelho de Guimarães, de que resultaram vários feridos, alguns dos quais em estado grave. No desfile alegórico não faltaram os «cães-polícias» e as «chaminites», bem como alguns figurantes: «Freitas do Amaral», «Ángelo Correia» e «governador civil de Braga, entre outros. Recorde-se que na origem dos confrontos se fixa a aspiração da população de Vizela de conseguir a sua autonomia municipal relativamente a Guimarães.

Maior representação portuguesa de sempre na Feira de Maputo

O vice-presidente do Instituto de Comércio Externo, René Cordeiro, partiu hoje de Lisboa para Paris, a caminho de Maputo, onde vai assistir na sexta-feira à inauguração da Feira Internacional.

Mais de 135 empresas portuguesas participam este ano da Feira de Maputo, a principal que se realiza nos países da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento na África Austral (SADC).

É a maior representação portuguesa de sempre, em tal certame, e está de acordo com a ideia ultimamente surgida em meios empresariais de que Moçambique deve ser a principal porta de entrada de Portugal na SADC.

As exportações portuguesas para o mercado moçambicano atingiram no primeiro trimestre de 1982 a importância de 716 689\$00, o dobro de igual período de 1980.

No dia 30 segue para Maputo o secretário de Estado da Exportação, Faria de Oliveira, que no dia 1 de Setembro preside à cerimónia do «Dia de Portugal» na FA-CIM.

Tanto aquele membro do Governo como o vice-presidente do Instituto de Comércio Externo (antigo Fundo de Fomento de Exportação) vão ter em Moçambique contactos com vista ao alargamento da cooperação económica entre Portugal e a África Austral.

Timor-Leste

Missão portuguesa na Austrália

Uma missão parlamentar portuguesa, representando todos os partidos políticos, chegará, amanhã, quarta-feira, à Austrália para conversações sobre Timor-Leste, anunciou, hoje, a Embaixada de Portugal em Canberra.

Os deputados portugueses avistar-se-ão com diferentes

comunidades de refugiados de Timor-Leste em Perth, Sydney, Melbourne e Darwin. A missão, em seguida, deslocar-se-á a Canberra para conversações com parlamentares australianos.

A delegação portuguesa partirá, depois, para Nova Iorque, onde completará a sua missão nas Nações Unidas.

Espanha tenta libertar prisioneiros da UNITA

Embaixadas espanholas em várias capitais, nomeadamente Lisboa, foram incumbidas pelo Governo de Madrid de efectuar diligências para a libertação de quatro cidadãos espanhóis, sequestrados pela UNITA — revelaram hoje à ANOP fontes oficiais.

Segundo estas fontes o Ministério espanhol dos Assuntos Ex-

Opinião espanhola agita-se e governo pode reagir

Ecologistas tentam evitar despejo de detritos nucleares ao largo da Galiza

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jau-regui) — Toda a Europa e por maioria de razão toda a Espanha está emocionada perante as massas de resíduos nucleares despejados na «fossa atlântica», a menos de 700 quilómetros das costas da Galiza. Os países europeus mais industrializados parecem ter decidido que a referida fossa é o melhor lugar para depositar os seus resíduos e, assim, na passada semana, foi um barco inglês que, em luta tenaz com os ecologistas da organização «Greenpeace», conseguiu ali libertar-se de mais de três mil toneladas de «lixo atómico». Agora é o barco holandês «Scheldeborg» que, com três mil toneladas de resíduos nucleares a bordo, vem a caminho da fossa atlântica, escoltado por uma fragata da marinha real holandesa.

Desta vez a batalha vai ser dura. Já na Holanda foi muito complicada a passagem pelo bordo dos bidons com os resíduos. Os grupos ecologistas tiveram confrontos com a polícia, tentando evitar que se consumisse a entrada dos bidons no «Scheldeborg». O barco ecologista «Sirius», da organização «Greenpeace» persegue o navio holandês, com ecologistas de 18 nacionalidades entre a tripulação, dispostos a tudo para evitar que a operação seja uma vez mais levada a cabo.

Também a Federação de Artrólogos galegos decidiu fretar um barco para que os presidentes das câmaras de várias localidades costeiras da Galiza se desloquem até à fossa atlântica e tentem evitar que sejam para ali despejadas mais três mil toneladas de lixo atómico que, afirmam as organizações ecologistas galegas, contaminará irreversivelmente as costas galegas e o seu peixe. Em algumas espécies já foram detectadas irradiações trezentas vezes superiores aos limites considerados toleráveis pelas organizações sanitárias. Claro está que uma boa parte da costa portuguesa também será, embora em menor grau, afectada pela «lixeria atómica europeia».

O próprio governo espanhol, que mostrou grande desinteresse pelo tema, e deixou os barcos britânicos, holandeses e belgas «fazerem o que queiram», limitando-se a assinalar que a legislação internacional permite estes «despejos» e que os mesmos não acarretam nenhum perigo, parece estar agora a tomar medidas para proteger a fauna das costas galegas, onde o clamor está ser demasiado forte e prejudicial para os interesses eleitorais de Leopoldo Calvo Sotelo e da sua União Centro Democrática.

Poderia em breve encetar-se negociações com os países em causa, a fim de evitar que o ponto receptor de todos os resíduos atómicos da Europa rica se situe precisamente a 700 quilómetros da Galiza.

Está bem de ver que o «caso» pode dar origem a um incidente diplomático de dimensões consideráveis, agora que na Bélgica está a preparar-se uma nova

«expedição marítima» com destino à fossa atlântica, que desta vez receberia cinco toneladas de lixo. Mas esta nova e próxima expedição mantém-se em segredo para evitar a contra-ofen-

siva ecologista.

Tudo isto está a fazer com que os espanhóis, já ultrasensibilizados pelo tema nuclear, estejam a perder a paciência. As recentes declarações do director-

-geral da Energia, no sentido de que poderão estar a dar-se infiltrações de escapes radioactivos nas centrais de Asco (Gerona, Catalunha) e Almaraz (Cáceres, a menos de 200 quilómetros da

fronteira do Caia, Badajoz), provocou enorme polémica em todo o país. O imediato desmentido do comissário nacional da Energia às declarações do seu director-geral não tranquilizou

os ânimos, e não se passa um dia sem que surjam novas especulações sobre o que poderia vir a acontecer no caso de uma fuga radioactiva em qualquer destas centrais.

NACIONAL RÁDIO LIGAÇÃO AO CONFORTO



O JOGO DO NOME
Jogo 2

UMA LETRA BÓNUS
oferta da
NACIONAL RÁDIO

Se esta letra for necessária para completar a sua linha de 7 letras, recorte este quadrado pelo ponteador e cole ou agrampe ao seu cupão de concorrente. **Atenção:** só serve para o Jogo 3.

D

FAGOR

Candy

GRUNDIG

PROGRESS

KING



Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio. A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico. A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.

A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO



Signal de trânsito
não é objecto
decorativo.
Respeite-o!

As razões de Arafat

«Deixo Beirute por amor às crianças desta cidade», afirmou o líder máximo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), numa entrevista concedida a uma emissora oficial italiana, nos seus escritórios da martirizada capital libanesa transmitida pela IPTS.

O líder palestino dialogou longamente com os jornalistas do canal um da rádio estatal (RAI), enquanto o terceiro contingente de forças palestinas abandonava Beirute, ao abrigo dos acordos que puseram termo ao assédio israelita à capital libanesa.

O dirigente palestino manifestou a sua imensa tristeza por abandonar o país que acolheu os combatentes palestinos há mais de uma década. «Sinto uma imensa amargura — disse — por estes 79 dias de inferno, durante os quais nenhum poder no mundo esteve à altura de evitar tal barbárie».

«Só a nossa carne e o nosso sangue — acrescentou — souberam responder à vergonha destes 79 dias. Uma vergonha que paira sobre a consciência mundial como uma das mais graves manchas da história da humanidade».

Em seguida, o líder palestino, que partirá em Setembro com o último contingente de palestinos para Tunísia, recordou como um facto particularmente simbólico as declarações feitas pelo ministro da Defesa de Israel, Ariel Sharon, aquando do início do cerco a Beirute.

«Sharon disse quando aqui chegou há 79 dias atrás — recordou Arafat — que se encontrava aqui com todas as suas forças e armas e que convidava a imprensa para uma conferência de imprensa nos escritórios de Arafat, 24 horas depois».

«Ora, 79 dias depois eu ainda aqui estou e Sharon teve de reconhecer que se enganou», afirmou o líder palestino.

Com a voz embargada pela emoção, Yasser Arafat, afirmou em seguida que a razão do seu abandono da capital libanesa é determinada pelo seu «amor às crianças de Beirute».

«Sou um ser humano — explicou —, não sou nem um terrorista nem um monstro como Sharon ou Menahem Begin, e não se pode continuar a sacrificar as vidas, o futuro e a esperança das crianças desta cidade».

«Nós, os palestinos, estamos habituados a sofrer. Vós, os europeus, estão um pouco menos. Apoiar, quanto mais não seja pelo silêncio, o genocídio, significa ter um peso na consciência... Lamento dizê-lo: O massacre de Beirute realizou-se com a bênção dos europeus e o auxílio dos americanos».



Uma coluna de blindados israelitas em posição de retirada. Dizem os informadores militares que já vai no segundo dia a retirada de Israel de Beirute. Entretanto, o homem que Israel queria, Gemayel, foi eleito presidente do Líbano. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

«À sombra das baionetas israelitas»

Gemayel «eleito» presidente do Líbano

A direita libanesa conseguiu uma aparente vitória na guerra civil que trava desde 1975: «à sombra das baionetas israelitas» (como disse Rádio Damasco) conduziu à presidência da República, através dos habituais métodos «democráticos», o homem de mão da reacção internacional e o amigo de peito dos sionistas — Bechir Gemayel, advogado, 34 anos, chefe das milícias cristãs unificadas, que desde há muito colabora com Israel e que, segundo se receia, colocará o Líbano na situação de «estado satélite» dos sionistas.

Logo que foi eleito pelo Parlamento (57 votos e 5 abstenções numa assembleia de 92 parlamentares, boicotada por todos os representantes das comunidades muçulmanas e reunida não na sua sede própria mas numa escola militar a leste de Beirute, assembleia cujo quorum só foi obtido ao fim de três horas de espera), Gemayel prometeu a recuperação total da soberania do Líbano e a prosperidade de todo o povo. Significativamente o novo presidente — que só entrará em funções depois do dia 23 de Setembro, data em que expira o mandato do actual chefe de Estado, Elias Sarkis — começou por prestar declarações à rádio de Israel. Tanto Telavive como Washington se congratularam com a «eleição» em mensagens dominadas pela mais descabelada hipocrisia: é que a «eleição» de Gemayel foi, como toda a esquerda libanesa, árabe e mundial reconhece, uma pura e simples

imposição feita ao povo libanês por Israel e pelos EUA.

Gemayel ascende ao poder num momento em que a esquerda libanesa está francamente debilitada, depois da saída dos palestinos, compelidos a uma nova dispersão, em consequência da agressão israelita, que prosseguiu impunemente desde Junho passado até agora face à passividade dos Estados árabes e da comunidade ocidental.

Significará tudo isto que a guerra civil libanesa terminou finalmente com o triunfo da direita, de Israel e dos EUA? Nenhum observador se arrisca a afirmá-lo. Antes pelo contrário: as grandes vitórias deste momento abrem muitas interrogações e criam no Líbano, em especial, e no Médio Oriente, em geral, uma situação cuja evolução é difícil de avaliar de momento.

A retirada

Um terceiro grupo de aproximadamente mil guerrilheiros da OLP partiu de Beirute com destino ao lémen do Sul.

Os guerrilheiros atravessaram a cidade em camiões do exército libanês, enquanto seus correligionários e aliados libaneses lhes davam as tradicionais despedidas com salvas de tiros.

Seguiram assim os 1400 guerrilheiros que haviam partido já para a Jordânia, Iraque e Tunísia, sob um acordo de mediação norte-americana pelo qual

os 15 mil combatentes palestinos e sírios retiraram de Beirute para salvar a capital libanesa da destruição por Israel.

O grupo incluía combatentes das facções palestinas radicais assim como um contingente de cem voluntários do Bangladesh e do Paquistão que estavam no principal grupo Fatah do líder Yasser Arafat.

George Habash, líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP) abraçou os seus homens na despedida no Estádio Municipal, ponto de partida para cada grupo de combatentes evacuados.

Homens faziam o sinal da vitória, empunhando a bandeira da Palestina (vermelha, verde, preta e branca) e segurando cartazes com fotografias de Arafat e outros líderes palestinos.

Por outro lado, o quarto grupo de combatentes palestinos que deve ser evacuado hoje para o lémen do Norte contará perto de 1300 homens, 300 dos quais faziam parte do terceiro grupo e não puderam deixar ontem Beirute, afirmou esta manhã a rádio libanesa (oficial) captada em Nicósia.

Os combatentes serão transportados pelo barco cipriota «Sol Express».

Por outro lado, a emissora indicou que a evacuação dos combatentes palestinos por via terrestre começará na quarta-feira (amanhã). Um primeiro grupo deverá seguir pela estrada Beirute-Damascus, a caminho da Síria.

Anunciado ontem no Vaticano

João Paulo II reforça a «Opus Dei»

O Papa João Paulo II acaba de reforçar significativamente o poder e o prestígio da «Opus Dei», uma das mais influentes e conservadoras organizações laicas da Igreja católica.

O grupo, de cerca de 72 mil membros, um dos mais acérrimos defensores da teologia tradicional deverá passar a dispor do seu próprio prelado, de acordo com um anúncio oficial feito segunda-feira pelo Vaticano.

A medida significa um fortalecimento de estatuto para a «Opus Dei», que tem muitos críticos entre católicos progressistas que recordam as suas origens em Espanha e o papel influente que desempenhou sob a ditadura de direita do general Francisco Franco.

Na Grã-Bretanha, notícias de Imprensa sobre a aprovação pela «Opus Dei» da autoflagelação como penitência pelo pecado causou embaraço à hierarquia católica no ano passado.

Fontes do Vaticano afirmam no entanto que o movimento tem adquirido uma influência crescente sob o Governo do Papa João Paulo II.

O anúncio de segunda-feira significa que a «Opus Dei» terá um muito maior controlo independente sobre os seus mil

membros padres porque deixará de ter de se apoiar nas inclinações políticas da hierarquia local.

Fontes do Vaticano dizem que isto poderá ter implicações de grande alcance para a Igreja em áreas onde a «Opus Dei» é tradicionalmente forte, como a América Latina.

A «Opus Dei» foi fundada em 1928 pelo padre espanhol José Maria Escrivá de Balaguer.

A organização já exerce influência na administração da Rádio do Vaticano, domínio tradicional da poderosa Ordem dos Jesuítas.

O controverso grupo dispõe de fundos sólidos e desmentiu recentemente notícias surgidas na Imprensa italiana de que teria concordado em ajudar a eliminar os juros sobre os empréstimos contraídos pelo «Instituto per le Opere di Religione (IOR)», Banco do Vaticano, ao falido Banco Ambrosiano.

O novo prelado, que deverá ser o líder da organização, é o espanhol Don Alvaro del Portillo, dizem fontes do Vaticano.

Sanções dos EUA à URSS

Governo de Paris incita à violação do embargo

Após o desafio lançado pelo secretário de Estado norte-americano, George Shultz, na passada sexta-feira, às filiais europeias das empresas americanas, sobre a violação do embargo, o Governo de Paris ordenou ontem oficialmente que uma subsidiária de uma companhia norte-americana forneça equipamento para o planeado gasoduto euro-siberiano.

A ordem do Governo socialista francês assinada pelo ministro da Indústria, Jean-Pierre Chevènement, baseia-se numa lei de 1859, pela qual a «Dresser France S.A.» é forçada a cumprir o seu contrato de fornecimento de equipamento para o projecto. Ora, a «Dresser France S.A.» pertence à companhia «Dresser Industries» com sede em Detroit, e deverá vender compressores para o gasoduto, estando os primeiros fornecimentos previstos para esta semana. De acordo com fontes bem informadas, os compressores deverão ser carregados proximamente no porto do Havre, no que constitui, na prática a primeira violação ao embargo decretado em 18 de Junho pelo presidente norte-americano.

Entretanto em Washington, Larry Speaks, porta-voz da Casa Branca declarou ontem que estavam em estudo as sanções americanas à França, e que as medidas só seriam anunciadas após o exame do «dossier» jurídico respeitante ao assunto.

Por outro lado, na sexta-feira, George Shultz, reafirmou a posi-

ção do seu Governo: trata-se de ver agora, acrescentou Shultz, se as firmas europeias violarão o embargo. A declaração-desafio do secretário de Estado segue-se às observações críticas que a CEE fez às medidas tomadas por Washington, e cujo prazo de resposta expirou no passado dia 21.

Assim, em Bruxelas, na sede da Comunidade Europeia, interroga-se agora sobre a saída que a Administração Reagan vai encontrar para a presente crise. Ou se compromete numa linha dura e adopta sanções contra as firmas que não respeitarem o embargo, ou procuram um acordo com os europeus e os outros parceiros interessados — canadianos e japoneses — ou, por fim, anula a sua decisão.

Os «dez», segundo explicou uma fonte da comunidade, mantêm-se na posição política e jurídica que exprimiram oficialmente em 12 de Agosto e segundo a qual a decisão americana é contrária ao direito internacional, prejudicial aos interesses da CEE e sem verdadeiro efeito sobre a União Soviética.

Itália

Governo Spadolini sucede a ...governo Spadolini

Constituído num tempo recorde depois da crise iniciada no dia 5 deste mês, o novo Governo de Giovanni Spadolini, é, coisa nunca vista na história italiana, a exacta repetição daquilo que era o Governo anterior.

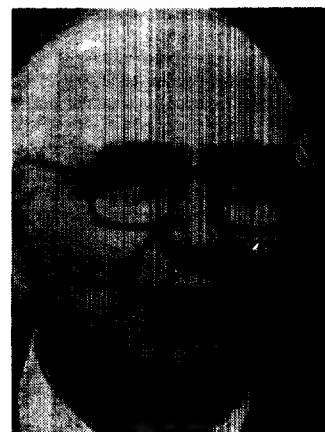
A mesma maioria do centro-esquerda a cinco (democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas, liberais e republicanos) que governara o país de Junho de 81 a Agosto de 82. Os mesmos ministros, o mesmo elenco de 27 ministros confirmados (15 democratas-cristãos, 7 socialistas, 3 sociais-democratas, um liberal e um republicano).

O mesmo programa económico também: um dos «dez mandamentos» preparados por Spadolini para superar a crise é mais ou menos a confirmação do programa de austeridade-luz, contra a inflação do Conselho de Ministros anterior.

A única novidade, mas que justifica para Spadolini a resolução da crise: os «dez mandamentos» de reformas institucionais que o segundo Governo Spadolini pretende pôr em marcha para tornar a acção governamental mais eficaz e evitar as crises.

Foi por causa da questão constitucional que os socialistas provocaram a crise de 5 de Agosto. Motivo: a Câmara recusara, escudada no segredo das urnas, um decreto-lei socialista tendente a reprimir as fraudes fiscais dos industriais de petróleo, acusando os democratas-cristãos de terem votado contra o decreto, considerando que a coligação acabara e que a situação era «ingovernável», o PSI pedira eleições antecipadas.

Os elementos que permitiram evitar as eleições antecipadas foram a oposição dos democratas-cristãos (39 por cento do eleitorado), dos comunistas (30 por cento) e da maior parte dos outros partidos, em dissolver o Parlamento e o Senado num período



Spadolini

económico muito crítico. Por outro lado, a decisão de Spadolini de inscrever no seu programa as reivindicações socialistas jogou no mesmo sentido.

Isolado, o PSI acabou por reintegrar a coligação, declarando-se «satisfeito».

Porque toda a gente insistia na necessidade de reconhecer ao presidente do Conselho uma verdadeira autonomia, na designação dos ministros, face à vontade dos partidos esperava-se um certo «render» de nomes. Spadolini declarou que mantivera a sua equipa ministerial tal qual ela era no Governo anterior, justamente ao abrigo dessa «autonomia».

Fica em aberto a questão das relações entre a Democracia-Cristã e o Partido Socialista, aliados necessários mas eternos rivais.

A Imprensa já começa a colocar a questão da duração do «Spadolini Bis». Perante a impressão de «uma crise para nada», certos comentadores perguntam se a verdadeira crise não terá sido adiada para a próxima Primavera.

AVIC

TURISMO

AGORA

- MINHO «COSTA VERDE»
- F. FÓZ «COSTA DE PRATA»

Mais perto de si!

VIAJANDO NOS EXPRESSOS AVIC

PARTIDAS PARA O MINHO: 13.15 E 18.30 H.

A FIGUEIRA: 14, 18 E 22 H.

OPÇÕES: Com Alojamento e só Viagem

RESERVAS NA AVIC LISBOA

Rua Pedro Nunes, 39 Tel. 55 83 16 — 1000 LISBOA
(junto à Maternidade Alfredo de Costa)

Honduras: os professores em greve

Vinte e cinco mil professores hondurenhos recusaram, ontem, uma proposta do Governo para voltarem ao trabalho e decidiram continuar com uma greve por tempo indeterminado, a nível nacional, que já entrou em segunda semana.

O próprio presidente da República, Roberto Suazo Cordova, fez a proposta à Frente de Unidade Magisterial (FUM), que aglutina todos os professores do país, sexta-feira, quando estes se reuniram para analisar as exigências salariais dos grevistas face à economia do país.

Suazo Cordova foi, uma vez mais, claro para os professores. «A crise que o Tesouro Público atravessa não permite aumentar os salários a nenhum empregado do Estado.»

A petição do FUM, indicou o Ministério da Educação de lhes descontar nos salários os dias de greve, bem assim como a libertação dos dirigentes do FUM detidos pelas forças de segurança do Estado. Propôs-lhes ainda que seja formada uma comissão mista para estudar as possibilidades e mecanismos que permitam o aumento exigido para 1983.

O presidente propôs aos professores anular a decisão do Ministério da Educação de lhes descontar nos salários os dias de greve, bem assim como a libertação dos dirigentes do FUM detidos pelas forças de segurança do Estado. Propôs-lhes ainda que seja formada uma comissão mista para estudar as possibilidades e mecanismos que permitam o aumento exigido para 1983.

Depois de ontem ter consultado as suas bases, a direcção do FUM recusou a proposta presidencial e decidiu continuar a greve.

A luta em El Salvador

A região oriental de El Salvador está parcialmente privada de comunicações telefónicas e de electricidade, depois da dinamagem pela guerrilha, no fim de semana passado, dum repetidor telefónico e de vários postes de alta tensão, revelou fonte segura.

Um porta-voz da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional exprimiu o parecer, através das ondas da Rádio Venceremos que a sabotagem do repetidor telefónico constituiria «duro revés para as Forças Armadas, ao reduzir as suas possibilidades de comunicações tanto de carácter militar como administrativo».

Contudo, uma fonte militar observou que o Exército continua a dispor de meios de comunicação por rádio com as suas unidades a operar naquela região do país.

Participam na operação perto de cinco mil homens, entre eles os dos batalhões especiais «Atlatl» e «Ramon Belloso» treinados por especialistas americanos.

A FMLN está porém bem implantada. No mês passado, uma operação militar desencadeada pelas mesmas batalhões fracassou. A partir das suas bases no sector, os guerrilheiros lançam desde o começo do mês ataques regulares aos postos militares e aos meios de transporte ao longo da estrada panamericana.

Espanha

“23 F” é sigla comercial

Juan Garcia Carres, único civil implicado na tentativa de golpe de Estado em Espanha de 23 de Fevereiro de 1981, fez registar no boletim oficial da propriedade intelectual a sigla «23 F» que simboliza em Espanha a tentativa de golpe de Estado, anunciou o jornal «Diário 16».

Garcia Carres, personagem notória pelas suas actividades de extrema-direita, conta comercializar sob esta marca camisas de desporto, objectos de adorno, autocolantes, etc., acrescenta o quotidiano centrista.

Eduardo dos Santos em Maputo

— futuro da Namíbia em debate

A questão da independência da Namíbia foi o tema dominante das conversações tidas ontem em Maputo, pelo presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Há indicações de que a oportunidade das consultas foi determinada pelos resultados da visita que um enviado norte-americano efectuou, na semana passada a Angola.

Frank Wisner, subsecretário de Estado adjunto norte-americano poderá ter levado para Luanda propostas de Was-

hington com vista a desbloquear o processo de independência da Namíbia.

José Eduardo dos Santos, que ontem ainda regressou ao seu país, chegou a Maputo ao princípio da tarde de ontem acompanhado do secretário do MPLA para as Relações Externas, Afonso Van Dunen.

Fontes diplomáticas acrescentaram que o presidente angolano e o seu homólogo moçambicano abordaram igualmente, nas suas conversações, «outros problemas da região» sem precisar

quais.

Algumas informações sugerem, no entanto, que entre esses problemas deve avultar a recente escalada agressiva da África do Sul contra Angola e Moçambique.

As conversações decorreram no gabinete de Samora Machel, que convocou para participar nelas Marcelino dos Santos, Joaquim Chissano e os ministros das Finanças, Rui Baltasar, e da Justiça, Teodoro Hongwana.

Frank Wisner, o subsecretário de Estado adjunto norte-

-americano, esteve alguns dias em Luanda, encontrou-se com o Presidente angolano, mas não foram fornecidos detalhes acerca da sua missão.

Khadafi (e não só) proibido no Quênia

A polícia queniana recebeu ordens para apreender todos os exemplares do «Livro Verde» de Moammar Khadafi — notícia hoje «The Nairobi Times».

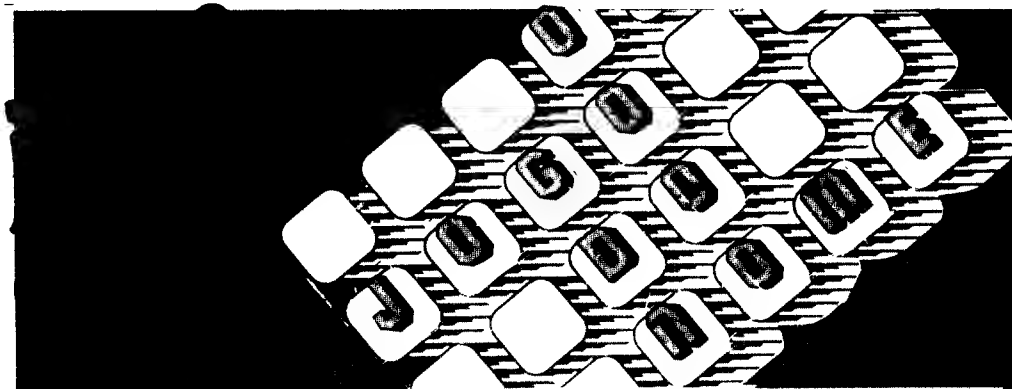
Exemplares daquela obra foram encontrados em poder de alguns universitários detidos para interrogatório, a propósito da tentativa de golpe de Estado de 1 de Agosto.

A polícia também tem ordens para apreender uma gravação em «cassette» da doutrina do dirigente líbio.

No Quênia também estão proibidos quase todos os livros de Marx e de Lenine, bem como as edições da agência soviética NOVOSTI e as da editora em línguas estrangeiras de Pequim.

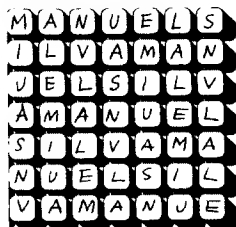
Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no JOGO 3 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 2, já terminado, ou do Jogo 4, que começará dentro de dias) e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.



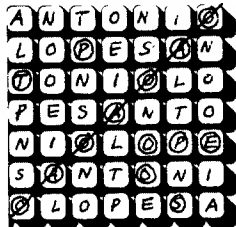
RESUMO DO REGULAMENTO

1. Inscrite o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão — uma única letra maiúscula por quadrado — até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união. (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

— Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2. Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

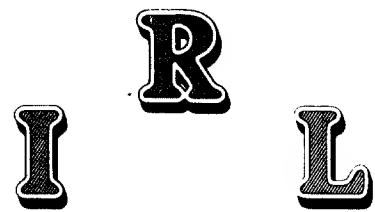
6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8. Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana (exceto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

© 1975, 1976-Ken Hecht
© Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

LETRAS DO JOGO 3



TERÇA-FEIRA, 24 DE AGOSTO

Amanhã, 3 novas letras

Jogo
3

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 3 — datas a fixar:

INÍCIO sábado, 21 de Agosto
TERMO sexta-feira, 3 de Setembro
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira,
6 de Setembro
DIVULGAÇÃO
DOS PREMIADOS . sexta-feira, 10 de Setembro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

Candy

FAGOR

PROGRESS

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.



Tropas «antimotim» chegam a Ayacucho (Telefoto UP/ANOP/«DL»)

Actividades terroristas são dirigidas pelos EUA

— acusa o PC do Peru

O Partido Comunista do Peru protestou contra a declaração do estado de emergência em Lima e acusou o embaixador norte-americano de dirigir as actividades terroristas que serviram de pretexto a iniciativa governamental.

Num relatório aprovado pelo Comité Central, reunido em Lima, e elaborado pelo

secretário-geral do partido, Jorge Del Prado, é duramente criticada a «política económica dos círculos dirigentes, bem como a sua política repressiva, traduzida em especial na declaração do estado de emergência e a suspensão dos direitos constitucionais em Lima e Callao».

Estas medidas foram tomadas, segundo o relatório, a pre-

texto das «crescentes actividades terroristas, envolvendo não apenas a organização pró-chinesa «Sendero Luminoso» e vários agrupamentos reaccionários militares e paramilitares, mas também agentes dos serviços de espionagem dos Estados Unidos (CIA)».

Jorge Del Prado acrescentou que «as actividades da CIA no

Peru reflectem a estratégia geral do imperialismo destinada a suprimir os movimentos revolucionários de libertação nacional».

«As actividades subversivas no Peru — garantiu o secretário-geral do PC — são dirigidas pelo embaixador dos Estados Unidos F. Ortis, um experiente agente da CIA».

A reunião plenária do Comité Central do PC peruano decidiu «incrementar o trabalho deste partido entre as organizações sindicais, entre os intelectuais e a juventude, a fim de fortalecer a aliança entre todas as forças anti-imperialistas e patrióticas e conseguir o estabelecimento de uma frente unida em defesa dos direitos e dos interesses vitais das classes trabalhadoras».

Onda de violência prossegue

Elementos «possivelmente» da organização armada maoista «Sendero Luminoso», segundo as autoridades, fizeram ir pelos ares uma torre de abastecimento, cortando a electricidade durante mais de duas horas à cidade, situada 575 quilómetros a sueste de Lima.

Residentes disseram ter havido tiroteio esporádico, depois de as luzes se apagarem, mas a polícia afirmou não ter conhecimento de baixas.

Tratou-se do último incidente grave, numa onda de violência política que levou o presidente Fernando Belaunde Terry a declarar o estado de emergência em Lima e na região de Ayacucho, conforme ontem referimos.

O presidente garantiu que o estado de emergência seria mantido até que a sabotagem tivesse fim.

Dito a Cuellar em Pequim

China não quer liderar Terceiro Mundo

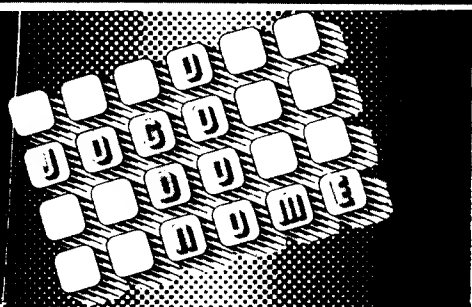
A China afirma-se membro dos países do Terceiro Mundo, mas recusa desempenhar o papel de chefe, declarou sábado em Pequim o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

«A China não quer ser o líder do Terceiro Mundo», afirmou Cuellar, numa conferência de imprensa dada no final das suas conversações na capital chinesa, após ter salientado a importância que a China dá à sua inclusão no Terceiro Mundo.

Cuellar, que chegou na quinta-feira a Pequim, encontrou-se com o considerado homem forte da China o vice-presidente do PC chinês, Deng Xiaoping, com o primeiro-ministro Zhao Ziyang e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua.

Deng, citado pela agência Nova China, salientou que o seu país «era digno de confiança por duas razões: respeita os princípios e o que ela diz conta». «Ela nunca brinca com as políticas ou com as palavras, nem com as «cartas», acrescentou.

Segundo os observadores trata-se de uma alusão ao discurso pronunciado na sexta-feira passada por Huang, para quem «a China nunca jogará a carta americana contra a URSS, nem a carta soviética contra os Estados Unidos». O chefe da diplomacia chinesa tinha acrescentado que o seu país «nunca se uniria com um superpotência».



O JOGO 3

O leitor já conhece as regras: são as mesmas do Jogo 2 e serão as mesmas nos próximos jogos. Três letras de segunda a sexta e cinco ao sábado, num total de 40 letras por jogo. Veja as datas junto do cupão, envie só um cupão por sobrescrito quando conseguir a linha vencedora e, não esqueça, as letras repetidas só contam quando saem no sorteio mais de uma vez.

Num ponto permitimos insistir: escreva sempre no cupão o nome completo do concorrente, exactamente como figura no bilhete de identidade ou na cédula pessoal, **sem omissões ou abreviaturas**, para que não surjam problemas na entrega dos prémios.

E não se esqueça de indicar no exterior do sobrescrito em que enviar o seu cupão o **número do jogo** a que está a concorrer. No caso concreto o endereço correcto a escrever será:

«Diário de Lisboa»
Jogo do Nome 3
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Divirta-se neste jogo inocente que lhe dará prémios magníficos de marcas representadas pela NACIONAL RADIO. Jogue connosco!

E se tiver alguma dúvida, telefone-nos: não lhe diremos as letras sorteadas, mas poderemos esclarecê-lo, no que respeita ao regulamento do Jogo do Nome.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RADIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)



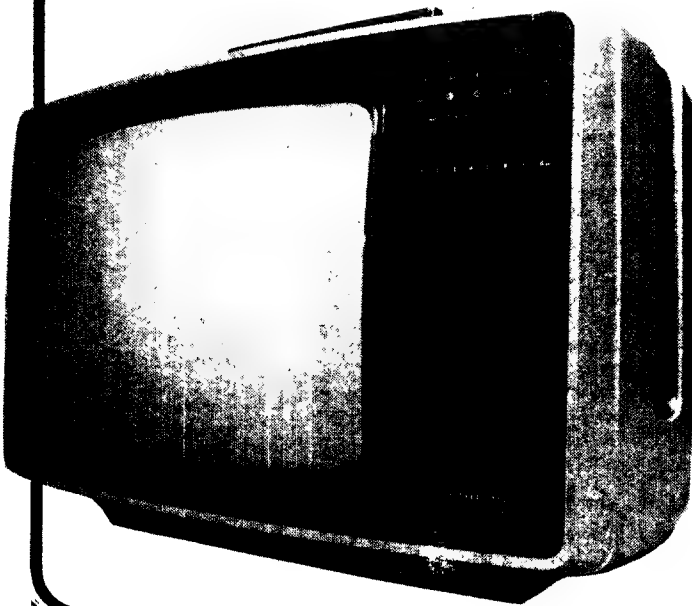
3 LIBRAS DE OURO!

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

Candy **PROGRESS**

das Conceituadas Marcas ... que valem ouro!

GRUNDIG **FAGOR**



2.º PRÉMIO DO JOGO 3:

UM TELEVISOR GRUNDIG (A310) A CORES NO VALOR DE 42 250\$00

Cinescópio de 42 cm, supernítido, sistema «in Line» autoconvergente, botões de accionamento lateral para comando de luminosidade, volume de som e contraste de cor, altifalante de difusão frontal Superphon, comandos de tonalidade, comutador para desligar o altifalante no caso de uso de auscultadores, possibilidade de ligação para gravador de vídeo, auscultadores, gravador de som. Antena telescópica, de hastes longas, incorporada, para VHF/UHF. Pega rebatível. Dimensões 53x36x40 cm. Peso 16,6 kg

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 3 — lista de prémios

1.º — Um COMBINADO FAGOR C365	53 200\$00
2.º — Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores	42 250\$00
3.º — Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P6.41	37 500\$00
4.º — Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS	19 700\$00
5.º — Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9 350\$00
6.º a 10.º — Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada	6 600\$00
11.º a 15.º — Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada	5 000\$00
16.º a 25.º — Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada	4 100\$00

exclusivo

Coreia do Sul: Ordem nova, novas desordens

Expurgos e purificações não evitam as críticas e o descontentamento

■ Roland-Pierre Paringaux

□ Le Monde

A ordem nova do general Chon, que substituiu na Coreia do Sul o desacreditado regime do general Park, assassinado em 1979, conhece, por seu turno, escândalos político-financeiros que põem em causa importantes personagens do regime.

SEUL — Como fazer? Funcionários que ontem se insurgiam contra o emprego da palavra «ditadura» para qualificar o governo do presidente Park Chung-Hee usam-na agora sem remorsos. Para restabelecer uma verdade histórica, ou para melhor fazer brilhar a nova ordem? Ao ouvi-los, Park surge sempre como ainda mais ditador morto do que o foi em vivo. Opositores, os opositores que lhe votaram um ódio de morte acham, por comparação, que perderam muito com a troca. Num outro género, Se Eung-Oh, que nos disse ter combatido contra a «ditadura Park» ao lado da Igreja e das forças democráticas, e mesmo «ter estado em risco de ser lançado na prisão», aliou-se ao presidente Chon «por realismo e por espírito de reforma». O sr. Se acaba de ser nomeado ministro de Estado. Não compreende por que razão a Igreja e os seus antigos amigos (dos quais alguns foram mesmo e absolutamente lançados na prisão) se opõem ao novo regime.

«As coisas estão muito melhor do que antes e de todas as maneiras incomparavelmente melhor que no Norte comunista», dizem, em substância, uns. «Chon é um ditador pior que Park e Reagan, que o apoia, é bem pior do que Carter», argumentam outros.

Não há qualquer lugar para graduações nos discursos políticos, quer oficiais, quer clandestinos, da Coreia do Sul. Não mais do que aqueles que há entre o Norte e o Sul da península, essas duas metades inimigas, em tensão desde há 30 anos, num face-a-face militar e político obsessivo, aparentemente irreduzível.

No Sul, entre as posições antagonistas em que campeiam duas minorias, uma das quais monopoliza todos os poderes, um povo rude de 39 milhões de habitantes trabalha em condições difíceis. Todos pretendem falar e actuar em seu nome. Enquadrados, estreitamente vigiados, não há lugar para manifestar opiniões. Foi em nome da «segurança nacional», pretensão ameaçada, da prevenção do caos social e da salvação de uma economia em queda livre que o general Chon e a sua facção de jovens oficiais nacionalistas «puros e duros» acabaram, com um «manu militari», a experiência democrática movimentada após a morte do presidente Park. O Norte não dá sinal de vida. À custa de decretos de lei marcial, a ordem foi restabele-

cida, senão nos espíritos, pelo menos nas ruas, nas universidades, nos sindicatos e na imprensa. Foi igualmente na capital provincial insurgida de Kwangju, pelo preço de um banho de sangue e com a complacência do comando americano. A seguir a esta tragédia (oficialmente, um «incidente» que não fez «mais de 200 mortos»), um verdadeiro «furacão purificador» se abateu sobre o país. O Parlamento e os partidos políticos foram dissolvidos quase logo a seguir, mais de 550 políticos foram presos, submetidos a detenção domiciliária e privados de direitos civis, foram suspensas 172 publicações e mais de 200 jornalistas foram despedidos.

Os expurgos atiraram indiscriminadamente para os campos militares, ou demitiram das suas funções sem outra forma de processo, várias dezenas de milhares de pessoas: funcionários e polícias corruptos, criminosos de delito comum, «parasitas sociais» e também cidadãos considerados como opositores ou suspeitos de alimentar «ideias perniciosas» (1). A nova ordem pretendia reformar os costumes dos políticos dissolutos do antigo regime. Atacou prioritariamente os que tinham combatido mais vigorosamente a ditadura. Kim Dae-Jung, o mais popular dos opositores, foi julgado e condenado à morte por... tentativa de tomada do poder pela força (2).

No final de 1980, em nome de uma chegada hipotética de uma democracia purificada, a nova ordem reinava por todo o lado sobre uma população traumatizada e posta em quarentena política. A opinião pública internacional protestou molemente. Os Estados Unidos tinham apoiado a empresa dos militares por razões de estratégia anticomunista. Eles também não desejavam que o general Chon lhes ditasse formas.

Antes de receber, em princípios de 1981, a consagração de uma visita oficial e calorosa à Casa Branca, o general Chon trocou o seu uniforme pelo fato civil.

Depois da aprovação de uma nova Constituição, 1981 foi o ano da normalização, o da procura de uma legitimidade popular, ou como tal presumível. A eleição presidencial, confiada a um colégio restrito, viu o triunfo do general Chon. No seu discurso de posse, ele comprometeu-se a livrar o país das ameaças de guerra, da pobreza, da opressão política e da corrupção. Pouco depois, as legislativas consagraram a superioridade do seu partido recém-criado, o da Justiça

Democrática, bem como a reconstituição de uma oposição legalizada, moderada e dominada pelos partidários do antigo regime. Segundo a opinião geral, o exercício eleitoral não foi mais manchado por ilegalidades do que anteriormente.

Fortalecido por uma legitimidade tardia e dotado de uma fachada tecnocrática, o novo regime atribui-se então a tarefa ingente de levar a bom termo a reforma das instituições políticas, económicas e sociais do país, pela sua melhor unificação face ao Norte e pela sua prepa-

ção, a falta de civismo e a inflação. Passado um ano, são oficialmente creditados ao poder o seguintes resultados: restauração da paz civil e a sua estabilidade, liberalização política e existência de uma oposição eleita, amnistia, levantamento do recolher obrigatório, facilitação de viagens ao estrangeiro, autorização aos estudantes de uso de cabelo comprido (sic), a modernização em curso da economia e governo honesto. Põe-se em destaque que o presidente prometeu retirar-se quando o seu mandato de sete anos expi-

rar, o poder não teve que enfrentar uma crise maior. Teria podido aproveitar para aliviar o seu domínio e sanear uma atmosfera envenenada pelo medo, pela suspeita e pelo cinismo. Por exemplo, libertando centenas de presos políticos que as amnistias esqueceram, procedendo a reabilitações, aligeirando o seu controlo sobre a imprensa e as universidades, reduzindo a omnipresença e a onipotência das suas polícias, fazendo parar com as prisões arbitrárias, o uso da tortura e as paródias de processos, frequentemente denunciadas. Não teve, de facto, a coragem de o fazer. A sua inflexibilidade e inabilidades, em resposta às acções violentas provocadas por este estado de coisas entre as minorias oprimidas, acabaram por relançar a agitação e o ciclo protesto-repressão.

Na Primavera, o incêndio político «voluntário» do Centro Cultural Americano de Pusan deitou petróleo na fogueira e levou a Igreja e o Estado à beira do confronto. Submetida a uma ofensiva de denigração que pretendia dividi-la, a cristandade sul-coreana fez bloco. Como no tempo de Park, os seus apuramentos, em forma de requisitos públicos, foram devastadores para o regime. Uma passagem do comunicado do secretário da Conferência Episcopal, em particular, amarrou o regime ao pelourinho: «Se por medo do comunismo nos tornamos numa sociedade em que os cidadãos nada mais podem do que repetir o que o governo lhes manda dizer, então essa sociedade não é diferente de um regime comunista ditatorial (...). Uma sociedade incapaz de engendrar a confiança mútua entre os cidadãos e que mantém a ordem pela força física e pelo medo está condenada a desintegrar-se a partir de dentro». Palavras quase sacrílegas, pois sabe-se que em última instância o argumento decisivo dos dirigentes do Sul para justificar o seu autoritarismo é que tudo é preferível ao inferno totalitário do Norte.

Segurança e democracia

A «zona desmilitarizada» — na realidade, um dos sectores mais militarizados do mundo — está apenas a 40 quilómetros, ou seja dois minutos de voo de um caça a jacto. Compreende-se, de imediato, que a psicose da invasão comunista pesa como uma espada de Dâmocles sobre a vida do Sul. No entanto, justificará ela que o país esteja sub-

metido por uma mão de ferro enquanto se reclama a democracia para exorcisar o comunismo? Também aí há duas teses, neste momento irreconciliáveis, que se opõem. Para os militares, a segurança acima de tudo; a democracia, de qualquer modo limitada pelas contingências geopolíticas, virá, eventualmente, em segundo lugar. Um anticomunismo implacável dita-lhes todas as opções nacionais. Aqueles que contestam as razões desta argumentação fazem «objectivamente» o jogo do inimigo e merecem ser tratados como tais. Alguns opositores desejariam inverter as prioridades. A seus olhos, o reforço da democracia é a condição «sine qua non» da segurança e da unidade nacional. E todos invocam à sua maneira o afundamento do Vietname do Sul, vítima, para uns, de excessos da oposição civil, etc., e para os outros da ditadura militar a que estava submetido. Ainda aí, entre as exigências opostas, parece difícil arranjar uma via média aceitável por todos.

Apesar das sacudidas que abalaram e desacreditaram razoavelmente o regime, bem poucos se aventuram a predizer a sua queda próxima.

Pelo menos enquanto o exército, os Estados Unidos e os círculos de negócios, de boa ou má vontade, lhe continuam a prestar o seu apoio. Em qualquer hipótese, a alternativa não poderá ser outra senão a militar, acrescentam invariavelmente.

Depois disto, existe uma outra frente, a da economia, onde o populismo e a coerção ainda ressaltam menos do que nas outras como receita para aguentar a popularidade decrescente do regime da nova ordem. «Park morreu mesmo a tempo, mesmo no fim do 'boom' económico que tinha compensado um pouco os rigores do seu poder e que o tinham mesmo consolidado, sobretudo entre os camponeses», disse-me um diplomata. Até mesmo aí os seus sucessores são postos em comparação.



Fila de prisioneiros de mãos atadas nas costas, depois dos distúrbios há dois anos, na Coreia do Sul

ração para os desafios do futuro. Entre os seus objectivos principais, figurava: a liberalização da economia, a reestruturação da base industrial, uma partilha mais equitativa dos rendimentos e das subvenções do Estado (...). Tudo isso se faria a par da continuação da erradicação de «três atitudes negativas» endémicas da sociedade: a corrup-

ção, a falta de civismo e a inflação. Passado um ano, são oficialmente creditados ao poder o seguintes resultados: restauração da paz civil e a sua estabilidade, liberalização política e existência de uma oposição eleita, amnistia, levantamento do recolher obrigatório, facilitação de viagens ao estrangeiro, autorização aos estudantes de uso de cabelo comprido (sic), a modernização em curso da economia e governo honesto. Põe-se em destaque que o presidente prometeu retirar-se quando o seu mandato de sete anos expi-

rar, o poder não teve que enfrentar uma crise maior. Teria podido aproveitar para aliviar o seu domínio e sanear uma atmosfera envenenada pelo medo, pela suspeita e pelo cinismo. Por exemplo, libertando centenas de presos políticos que as amnistias esqueceram, procedendo a reabilitações, aligeirando o seu controlo sobre a imprensa e as universidades, reduzindo a omnipresença e a onipotência das suas polícias, fazendo parar com as prisões arbitrárias, o uso da tortura e as paródias de processos, frequentemente denunciadas. Não teve, de facto, a coragem de o fazer. A sua inflexibilidade e inabilidades, em resposta às acções violentas provocadas por este estado de coisas entre as minorias oprimidas, acabaram por relançar a agitação e o ciclo protesto-repressão.

(1) — Na sua carta, o Partido da Justiça Democrática recusa-se «limitar de maneira indiscriminada a democracia de tipo ocidental europeu». Aquele que é definida aqui tão sucintamente deve ser fundada sobre «partidos sãos». «Os pensamentos e os comportamentos dos políticos devem ser reformados» sob a sua «firme conduta».

(2) — A sua pena foi depois comutada para prisão perpétua. Segundo a sua esposa, Kim Dae-jung estará muito doente.

DESPORTO

A "Volta" em bicos de pés (1)

Na peneira das ideias fica um mundo para contar, após o mergulho numa «Volta a Portugal» em bicicleta, desta feita novamente entregue (em termos organizativos) a uma empresa jornalística e, também acertando o passo por planificação anterior, outorgando grande maioria de postos de chefia a figuras radicadas no Norte e no Centro do País, incontestavelmente os castelos dourados onde continuam lutando os últimos românticos do pedal.

Debrucemo-nos hoje (para início de conversa) sobre a organização e toda a sua «entourage». Onde o óptimo roçou (por vezes) lapsos que carecem de imediata análise e futura correcção.

No campo organizativo

No campo organizativo (promocional) poderá dizer-se, afoitamente e sem contestação à causa, que a empresa do nosso prezado colega «Jornal de Notícias» se esmerou para entrar com o pé direito na mais alta roda do ciclismo lusiada, depois de ter marcado posição de vanguarda em diversos «grandes prémios» e fazer presença destacada em outros momentos altos do nosso desporto do pedal. Foi (digamos) o corolário de uma situação adquirida longamente: e, aqui, o nosso destaque para o dr. José Serra, os jornalistas Freitas Cruz e Alberto Carvalho, mais directamente para Serafim Ferreira e Manuel Flório, nossos absolutos companheiros de profissão que, tanto ao «volante» da corrida como orientando o gabinete de Imprensa, na ordenação de uma prova altamente eivada de sulcos ou na condução humana dentro de um posto permanentemente obrigado a «nuances», foram destaque para nota elevada na consideração de um voltista velho de vinte e duas jornadas.

Depois, ainda no cartaz de respeitabilidades e de lógicos parabéns, nota positiva para Jorge Lara (porventura o homem que melhor pode esquematizar e promover uma competição de bicicletas) tal como sincero aplauso parte endereçado a Domingos Claudino, ponto de ligação do jornalista com o júri, parede em que se esbatia o protesto e nascia a esperança.

Por outro lado, lamenta-se a distanciação entre o chamado «Departamento Comercial» da «Volta» (certamente integrado por pessoas de muita respeitabilidade e aptidões mas totalmente afastadas de uma pequena realidade chamada associação com parceiros de jornalismo)

para se endereçar discreto aplauso à Brigada de Trânsito dirigida por um tenente (Maia) que, não falando com ninguém, soube cumprir sem procurar plataformas. Escada e Quesada, Carretas e Moura, Lopes Pereira e Couto vão deixando continuadores; cada qual com crédito (bonito), o mais recente dentro da sua intocável redoma mas ufano porque pode vangloriar-se de nada de problemático ter acontecido com a caravana. Missão (curta) cumprida.

Num sector específico atingiu-se o plano mais elevado: falamos do bloco clínico onde os médicos drs. Barreiro de Magalhães (pai Zé e filho Manuel) encontraram nos Bombeiros Voluntários de Valbom coadjuvantes à altura. É (creio) uma linha familiar a respeitar tradicionalmente: José Barreiro de Magalhães, coração sempre tocado por confidências que poderiam implicar transigência, vai tentando respeitar uma verdade da prova ciclista que não pode nunca estar alienada a factores deturpantes mas (frequentemente) fica tomada de assalto por toques de coração tão altamente respeitáveis como autorizados.

Gostámos de rever Manuel Tiago: um homem do ciclismo, agora embrenhado nas complexas tarefas de ligação com um apelidado controlo anti-«doping» que poucos sabem o que representa para além de um conjunto de resultados constantemente tão negativos como (antes do «Tour de France» ou do mundial de futebol...) resultava em sobressalto e perda de calma para os anteriormente mais vitoriosos.

Não podemos premiar latamente a turma de juizes, arrasando nessa queda a formação de cronometristas depois da inverdade que fica registando o «sprint» final para o Seixal (Ale-



Domingos Claudino: recordações do mais antigo voltista (25 presenças)

xandre Ruas vence distanciado suficientemente a tirada e os homens no palanque resolveram tirar o triunfo ao lousanense para o concederem ao portista Marco Chagas, por sinal terceiro colocado na linha de chegada). Toda a gente protestou, apareceram filmes e fotografias, testemunhas mais que idóneas e nada: os juizes não desceram das suas tamancinhas e, mais tarde, acabaram por «emendar» uma asneira feita naquele outro complicado caso das penalidades atribuídas a corredores do Lousa e do Porto, só que desta vez a emenda foi ainda pior que o soneto. Portanto, nota fraquíssima para a turma de António Vaz, que arrastou o júri para uma posição extremamente delicada e também a deixar de merecer a respeitabilidade maior.

Finalmente, neste bloco de homens da organização, palavra para a presença de Alberto Oliveira, um estafeta-moto imprescindível ao ciclismo e uma figura humana de alto e generoso recorte.

Caravana-moldura

Lógico que, ao longo de centenas de quilómetros e de muitas travagens para repouso dos guerreiros, o batalhão da Comunicação Social tivesse estabelecido relações de amizade e simpatia com o pelotão que, envolvendo a corrida, cuidava do sector publicitário que apoiou esta 44.ª «Volta a Portugal». Empresas que, no nosso ponto de vista (meramente pessoal) ultrapassaram outras presenças mercê de um fino trato ou de um sentido publicitário curioso e fora do normal. Referimo-nos à «Sachs-Sis» (Mário Rocha, Alcides Barreto, José Fernandes, Manuel Silva, João Amorim e José Lopes), à «Carvocolas» (José Marques, Isilda Marques, Jaime Rocha e Oscar Rocha), à excelente turma da «Sagres» (Gil Barros, Daniel Barbosa, Mário de Jesus, Norberto Nogueira, José Carlos Xavier e José Carlos Barros), a Belarmino José Henriques, o homem da «Mundiveste» em Oliveira do

Hospital, na bela terra onde a Câmara Municipal (dr. António Simões Saraiva) deu a conhecer aquilo que vai ser a Fundação Cabral Metelo, a «Dukaline» (de Abílio Duque), a «Invicta» (com os responsáveis Fernando Soares da Silva e Carlos Alberto Cadete Rosa) caprichando para que em todas as metas houvesse espectadores contemplados com os seus relógios.

E havia a turma da «Spur-Jeans», já anunciando que para

para bem divulgar as belezas da terra poveira.

Mas os pontos mais altos pertenceram, incontestavelmente, ao constante apoio dado a ciclistas e acompanhantes pela «Capri-Sone» (dr. Fernando Caetano e António Manuel Zibaia Bento), firma que já esteve de braço dado com a Meia Maratona da Nazaré e mais promete em prol do desporto nacional. Tal e qual o mesmo pensamento de colegas igualmente entusiasmados pela ideia: Luís Alberto Nogueira Madeira, Fernando Manuel Madeira Colaço, Nelson Cardoso, João Esteves e José Manuel Ferreira, pessoal da «Rical» que não deixa o seu emblema ficar mal. Topo de aplauso, igualmente, para Jaime de Sousa («Kispo») que depois de voluntário afastamento regressa aos patrocínios ciclistas, dentro de um alinhamento já alargado a vários campeonatos mundiais de outras modalidades (esqui, motocrosse, automobilismo).

— Vamos dinamizar e incrementar mais desportos e em 1983 atiramo-nos ao ténis,

NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

discretos anunciantes que praticamente se reduziram ao conformismo de desfilar na estrada meia hora antes da caravana voltista, houve empresas que se atiraram para um trabalho em profundidade, seguindo os ve-



Marco Chagas: o perfil de um campeão

lhos tempos em que João Damasceno Covão (Robbialac) Casimiro Coelho Lima (Coelima) e Manuel Barbosa (Ambar) prodigalizavam iniciativas no sentido de auferirem o maior proveito possível do seu investimento nestes negócios que cercam o mundo circulante das bicicletas de corrida, onde já bri-



Adelino Teixeira: resistente até ao fim. No rosto, marcas de quedas que não vergaram o ânimo do atleta bombarralense

a próxima temporada teremos ciclismo patrocinado pela firma: entusiasmo em Alfredo Dantas e José Calça. E a «Fagor», com o amarelo berrante das suas camisas espalhadas de norte a sul do País. E a Junta de Turismo da Póvoa do Varzim, que ofereceu à Informação uma preciosa colaboração, logo aproveitando

sem (contudo) deixar de considerar na primeira linha do nosso interesse o ciclismo, o tal espectáculo que, fornecido gratuitamente à porta do «consumidor» é, incontestavelmente o veículo superior para o lançamento de qualquer marca ou símbolo de prestígio.

Não há dúvida: salvo alguns

lharam (também) a Philips e a Riopelle, cada qual com «Grandes Prémios» que momentaneamente estão a reactivar em outros gestores de firmas («Saptec» e «Abimota» são dois casos) virar de olhos para o «show» desportivo mais eficiente no apregoar das virtudes de firmas e marcas.



Matosinhos: um mar de gente quer tocar nos gloriosos sobreviventes



Na estrada, na cidade, em qualquer lado: a longa fila colorida e o seu espectáculo cheio de matizes



DESPORTO



António Fernandes: entre a alegria e o desanimo. Na serra da Estrela, fugiu o sonho mais belo



Orogénio no topo da serra: era o drama, a luta pela sobrevivência



A "Avis" esteve com o "Diário de Lisboa"

A equipa de reportagem do «Diário de Lisboa» (conduzida pelas mãos experientes e traquejadas do nosso velho companheiro Adolfo Rodrigues) viajou num «Opel Kadett 1200», gentilmente cedido pela AVIS. Nem o mais pequeno problema: o automóvel funcionou como uma pluma.

Miranda Dias: a lei e o primeiro protesto

Para além de arbitragens verdadeiramente infelizes (Portimão e S. João da Madeira a contemplarem os visitantes) o grande imbróglio já nascido na incompleta primeira ronda do nacional futebolístico de mais alta instância diz respeito ao protesto lavrado pelo Marítimo contra uma decisão do juiz Miranda Dias que, no entender dos dirigentes madeirenses, terá cometido um flagrante erro técnico.

A propósito, foquemos aqui o que, muito judiciosamente o nosso colega Fernando Pires escreve hoje no «Diário de Notícias»:

«Está fora de dúvidas que o árbitro Miranda Dias se equivocou ao assinalar o livre que deu origem ao único golo da partida. Televimos o jogo, e quis-nos parecer que Miranda Dias esteve particularmente atento à observância da nova lei dos quatro passos: **haverá motivo para a marcação de um livre indirecto se o guarda-redes, encontrando-se na sua própria área de grande penalidade, na altura em que controla a bola, der mais de quatro passos sem a soltar para que possa ser jogada por outro, ou, se tiver soltado a bola, tocar-lhe de novo antes que tenha sido tocada ou jogada por outro jogador.**

«O que ocorreu não está contemplado em qualquer destas duas hipóteses, porquanto o guarda-redes endossou a bola a um companheiro e dele depois a recebeu. Não havia, assim, razão para qualquer livre. Por isso termos aludido ontem, no relance da jornada, às «circunstâncias pouco transparentes das motivações do juiz da partida». Porque não tendo sido por infracção à lei dos quatro passos, o que se verificara, de modo iniludível, para outro livre, este no primeiro tempo, havia que descobrir em que suposta falta se baseara o árbitro.

«Preocupado com os «quatro passos», Miranda Dias não se terá apercebido da troca de bola entre o guarda-redes e o seu companheiro — e precipitou-se a ordenar o livre. Tão em cima do lance como ele estava, tão seguro quanto parecia do que vira, não consultou o fiscal de linha. E não temos razões para pensar que não o teria feito se dúvidas houvesse no seu espírito. Nem que não tivesse solucionado o problema, como bola ao solo, se entretanto se tem dado conta de que estava a proceder erradamente.

«O golo, a decidir o resultado do jogo, veio avolumar a importância desse lapso de Miranda Dias. Dai compreendermos e aceitarmos que o Marítimo tenha feito declaração de protesto no boletim do jogo.

«Foi um erro técnico, mas pode vir a ser uma questão de facto. Isto é: o árbitro não viu o que quase todos viram, actuou em consciência com o que julgou ter visto. Nestes casos, a decisão do árbitro é soberana, a menos quando surge uma sentença aberrante, como a do protesto do Académico.



Frente a frente os dois intérpretes centrais do caso em Alvalade: muito respeitosamente, o guarda-redes Quim assiste à gesticulação vibrante do juiz Miranda Dias, tentando explicar o que poderá não ter explicação plausível

«Mas há a televisao, deverá haver um registo do jogo em video para esclarecer sem sombras nem suspeitas — retorquirão os menos conformados. Mas em nenhum caso a televisao faz prova. Longe iremos quando assim for.

«Se estamos ou não perante um facto consumado, o da validade do resultado e, por consequente, da vitória do Sporting e da derrota do Marítimo, é o que falta saber. Para isso, também falta saber: se o Marítimo confirma o protesto; se confirmado o protesto, o que o árbitro vai dizer e o que os membros do Conselho Técnico vão decidir.

«Claramente visto, foi o erro do árbitro. Claramente sabido, é que os árbitros erram como todos nós e que dos seus erros beneficiam hoje uns e amanhã outros.»

O problema desencadeado no Sporting-Marítimo é analisado pelo jornalista Fernando Pires com toda a serenidade e excelente poder de observação, não deixando margem para qualquer outro considerando. E, quanto a novidade, apenas o desejo madeirense em manter o protesto que (segundo palavras de Honorário de Sousa, presidente do clube funchalense) ainda hoje dará entrada na Federação de Futebol.

Placard

Ténis por cá

Disputou-se nos campos de ténis do Estádio Nacional, a final do Campeonato Nacional de Ténis interclubes de terceiras categorias da primeira divisão, entre a equipa vencedora da Zona Sul (Clube Dom Pedro - Vilamoura) e a equipa vencedora da Zona Norte (Clube Lawn Tennis da Foz) o qual ditou por justo vencedor o Clube Dom Pedro, por 3-2. Esta final esteve bastante equilibrada embora o Clube Dom Pedro a vencer por 2-1, consentiu o 2-2 sendo o último jogo de pares a ditar o Clube Dom Pedro como vencedor deste campeonato. Os vencedores em singulares: Américo Alves, José Mendonça e João Pacheco. Pares: F. Delfino-J. Dias e A. Firmino-F. Staubyn.

Dois irmãos tenistas (José Maria Santiago e Fátima Santiago) renovaram os títulos nacionais de juniores, nos encontros disputados nos «courts» do Lawn Tennis Clube da Foz. José Maria Santiago venceu João Maio, por 2-0 (7-6 e 7-6), e, por sua vez, Fátima Santiago ganhou a Marta Varanda por 2-1 (3-6, 6-0 e 6-0). Na prova de pares, João Cunha e Silva / Sotero Rebelo venceram Miguel Bento/Pedro Martinho, por 2-0 (6-2 e 6-2).

Nadar lá fora

Até à austríaca Innsbruck, partiram os três nadadores que (de 26 a 30 do corrente) disputarão, naquela cidade, os Campeonatos da Europa de Nataçao da

categoria de juniores destinados a nadadores nascidos em 1967 ou mais novos. Os nossos representantes são Alexandre Silva, Marta Reboredo e Rui Borges, todos do F. C. do Porto, os quais serão acompanhados pelo dirigente, Jorge Torres e pelo técnico, Lima Santos, também do F. C. do Porto.

As provas que os portugueses vão disputar são as seguintes: Alexandre Silva - 200, 400 e 800m livres e 200m mariposa; Rui Borges - 200, 400 e 1500m livres, 200m estilos e 200m mariposa; Marta Reboredo - 100, 200 e 400m livres.

Pedalar em Gafa

Com a participação da grande maioria dos ciclistas presentes na última Volta a Portugal disputa-se no domingo, o tradicional circuito denominado 12 Voltas à Gafa, e que, este ano, é também aberto à categoria de seniores «B».

Volta à Madeira

Estão elaborados os regulamentos técnico e de acompanhantes da décima «Volta à ilha» em bicicleta, que a Associação de Desportos da Madeira promove na ilha feliz. Um júri integrado por nomes localmente credenciados, a porta aberta a muitos jovens e, sobretudo, mais uma pedalada no bom sentido ciclista. Aplausos.

Basquetebol: mundial

A 5.ª jornada da poule final do campeonato do mundo de basquetebol masculino em Cali, Colômbia, forneceu os seguintes

resultados: URSS-Jugoslávia: 99-94; EUA-Canadá: 71-69. Classificação: 1. URSS, 8 pontos; 2. Espanha, e EUA, 7; 4. Jugoslávia, 6; 5. Austrália e Canadá, 4; 7. Colômbia, 3. Jogos para hoje: Colômbia-Austrália e Espanha-Canadá.

Quinta jornada da poule classificativa: Uruguai-China: 72-56 e Checoslováquia-Panamá: 89-87. Classificação 1. Panamá, 9 pontos; 2. Checoslováquia, 8; 3. Brasil, 7; 4. China, 6; 5. Uruguai, 5; 6. Costa do Marfim, 4.

Olhanense convida

O Sporting Clube Olhanense abriu na sua sede (Avenida da República, em Olhão) as inscrições para a prática de basquetebol feminino nos escalões de juniores e seniores. As candidatas devem ter idades compreendidas entre os 16 e 26 anos, tendo os treinos início em Setembro.

Malta da Costa

O cavaleiro português Malta da Costa classificou-se no terceiro lugar na 2.ª prova da jornada dois do C.S.I.O. de Gijon (França). As provas foram ganhas pelos suíços Hiltibrans e

Thomas Fuchs. Classificações na primeira prova: 1.º Hiltibrans (Sui) «Mister Caruso» 1400 pts. 77.27; 2.º T. Fuchs (Sui) «Itos C» 1310 pts 77.00; 3.º Cervera (Esp) «Romeo» 1280 pts. 78.11. Segunda prova: 1.º T. Fuchs (Sui) «Willora Swiss» 0 pts 77.89; 2.º M. Fuchs (Sui) «T. Diamond» 0 pts. 78.62; 3.º Da Costa (Port) «Miss Aglaia» 0 pts. 81.63

TOTO BOLA

jogue connosco

Estoril-Setúbal	1
Benfica-Boavista	1
Guimarães-Espinho	1
Marítimo-Braga	1
Porto-Sporting	1
Rio Ave-Portimon.	X
Amora-Alcoaba	1
Salgueiros-Farense	X
Académico-Penafiel	X
Brigton-Ipswich	2
Coventry-Southamp	2
Stoke City-Arsenal	X
West Ham-Notting. F.	X

Distinções

Futebolista do ano

O defesa do Ruediger Schnuphase, (Carl Zeiss Jena) foi eleito «futebolista do ano» na República Democrática Alemã. Schnuphase, o melhor marcador da época transacta na RDA, com 19 golos em 26 jogos, embora jogando como «trinco», recebeu 420 pontos numa votação dos jornalistas desportivos do seu país. Seguiram-se dois jogadores do Dinamo de Berlim: o defesa Rainer Troppa (258 pontos) e o guarda-redes Bodo Rudwaleit.



DESPORTO

ponta esquerda

Rodrigues Dias em tribunal

O dirigente belenense Acácio Rosa acionou, judicialmente, o prof. Rodrigues Dias, alegando «difamação». O processo (que está a ser elaborado pelo advogado dr. João Azevedo), debruça-se sobre declarações do ex-técnico dos «azuis» proferidas para a reportagem do nosso colega «Record».

Varzim processa Eldon

Alegando que o jogador quebrou um contrato-promessa, o Varzim coloca em tribunal o brasileiro Eldon: a acção (entregue no Tribunal de Trabalho) exige uma indemnização no valor de 1700 contos. Eldon continua no Académico de Coimbra e já devolveu aos poveiros o dinheiro que recebera no acto de firmar o citado contrato-promessa.

Disciplina adoeceu

As reuniões marcadas pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, com diversas associações, foram canceladas por motivo de doença de alguns elementos daquele organismo. As sessões estavam marcadas para as seguintes datas: Coimbra (24), Lisboa (25), Beja (26) e Faro (27), do mês corrente.

Quem pega a rédea verde?

Avolumam-se, em bastidores, as notícias dando como muito próxima a troca de Jaime Lopes pelo dr. Sousa Marques na chefia do Departamento de Futebol do Sporting.

Hóquei lavra seu protesto

O Congresso ordinário da Federação Portuguesa de Patinagem enviou um telegrama ao Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, no qual lamenta a discriminação de que tem sido alvo. Um membro da Federação de Patinagem refere que a discriminação reside no facto de o director-geral dos Desportos e o secretário de Estado dos Desportos terem vindo a produzir declarações públicas nas quais a modalidade de hóquei em patins é considerada como secundária.

Pinto Balsemão quando condecorou os hoquistas portugueses que participaram no campeonato mundial (que decorreu em Maio em Barcelos) referiu ter sido um praticante e como tal reconhecer a necessidade de apoiar esta modalidade.

O telegrama adianta ainda que tais discriminações contrariam a disposição manifestada pelo Primeiro-Ministro.

Coe afasta Juantorena

O atleta britânico Sebastian Coe (que venceu, folgadoamente, os 800 metros do «Meeting» Internacional de Atletismo de Colónia, com 1h45m10s) criou um incidente sem paralelo, antes da prova, ao recusar-se a correr caso o cubano Juantorena se apresentasse igualmente na linha de partida. Coe conseguiu, finalmente, convencer os organizadores das suas razões e fez uma crida sem dificuldades.

Lutar contra o «apartheid»

A agência noticiosa angolana, ANGOP, condenou o silêncio dos países africanos sobre as digressões de equipas desportivas internacionais à África do Sul, sem que lhe sejam aplicadas sanções. A ANGOP considera que a luta desencadeada pelos países africanos contra a segregação racial, dá cada vez mais a impressão de seguir uma curva descendente.

Devido à política sul-africana de segregação racial, diversas federações desportivas internacionais proibem aos seus filiados competições na África do Sul e prevêem sanções para os jogadores que ali se desloquem.

A ANGOP recorda que (nos últimos tempos) se realizaram três digressões desportivas internacionais à África do Sul, e outras estão a ser preparadas na Europa, perante a inércia e desunião da África livre. A adopção de uma linha política global na décima Assembleia Geral dos Desportos Africanos (a realizar em Setembro, em Yaounde) seria uma das atitudes a tomar.

URSS brilhante em remo

A União Soviética venceu com mais de quatro segundos de avanço a RDA na 1.ª eliminatória da prova feminina de «shell» de oito dos campeonatos mundiais de remo, a decorrerem na cidade suíça de Lucerna. O resultado, que inverteu a classificação da categoria dos Jogos Olímpicos de Moscovo, foi um sério revés para as remadoras da RDA, país que luta desesperadamente para regressar ao «top» da modalidade, depois da desapontadora exibição nos campeonatos do ano passado, em Munique. O «shell» soviético fez dois minutos 57,22 segundos, seguido da RDA (3.02.12) e da Grã-Bretanha, bem distanciada (3.14.15). A equipa norte-americana venceu a 2.ª eliminatória, com 2.59.30 minutos, à frente do Canadá (2.59.55) e Roménia (3.04.99).

A jornada inaugural foi dedi-

cada às eliminatórias das embarcações mais leves e às provas femininas. O norte-americano Roop Scott (campeão mundial individual de «skull») bateu o italiano Luca Migliaccio enquanto na 2.ª eliminatória o alemão federal Gerd Naujok venceu o britânico John Melvin, com mais de quatro segundos de vantagem.

A prova masculina de «shell» de quatro sem timoneiro viu a Irlanda, última classificada em Munique, bater a favorita Itália, enquanto a Espanha venceu a 2.ª eliminatória. A britânica Beryl Mitchell (medalha de prata de Munique) apresentou-se completamente recuperada dum lesão, assegurando o 2.º lugar em «skull». Na outra eliminatória, a campeã romena Rosca Racila conseguiu o melhor tempos das três eliminatórias: 3.44,81 minutos.

Campeonato começa aos soluços

Benfica-Boavista: sábado às 21

A Federação Portuguesa de Futebol já autorizou a antecipação para o próximo sábado de dois jogos correspondentes à 2.ª jornada do Nacional. São eles o Estoril - Vitória de Setúbal, inicialmente marcado para as 16 horas e o Benfica - Boavista cujo começo está previsto para as 21 horas.

Entretanto, no dia seguinte (domingo) completar-se-á a jornada com a realização dos restantes jogos: FC Porto - Sporting; Vitória de Guimarães - Sp. Espinho; Rio Ave - Portimonense; Amora - Alcobaça e Marítimo - Braga, folgando o Varzim que no dia 3 de Outubro defrontará o vencedor do Torneio de Competência.

Galeses em Braga

Os galeses do Swansea já estão por cá, preparando o jogo que amanhã, à noite completa a rodada prévia da «Taça dos Vencedores de Taças»: embate com os bracarense, no «Primeiro de Maio» da capital minhota, com o «onze» esta temporada dirigido por Juca a tentar sacudir o pesado desfecho trazido de além-Mancha (0-3) e dar uma volta em situação que se afigura francamente favorável aos nossos visitantes. O Swansea (que se encontra num hotel na Póvoa do Varzim) termina hoje no rectângulo do Famalicão.

Varzim quer Folha

A transferência pode resolver-se hoje: o Varzim (dirigido tecnicamente por José Torres) pretende recrutar o ex-boavis-

teiro Folha que, mal entrou para o «plantel» benfiquista, esqueceu os golos que proporcionavam espectaculares saltos mortais.

Ainda da turma varzinista: é desejado um médio argentino (Perez, jogador no Estudantes de La Plata e filho do veterano Ricardo Perez). Em contrapartida, sujeito a uma intervenção cirúrgica a perfuração no duodeno, Albino só deverá a voltar a alinhar pelos poveiros no início do ano próximo.

Alverca adianta-se

O técnico Luís Guerreiro passou-se, com armas e bagagens, do Trafaria para o Alverca, levando consigo oito jogadores: Vítor Hugo, Cândido, Samuel, Bezelga, Fernando Baptista, Maciel, Serafim e José Manuel. Objectivo: o salto da primeira distrital lisboeta até à terceira divisão nacional.

Belenenses excursiona

A equipa do Belenenses parte hoje, para a Covilhã, onde amanhã, ao fim da tarde, defronta a equipa do Sporting local, em jogo que se insere num programa de preparação do conjunto do Restelo, com vista ao Nacional da II Divisão. Da Covilhã, os «azuis» seguirão, directamente para Salamanca, onde no sábado, à noite, efectuarão o encontro de retribuição do que os espanhóis realizaram no passado sábado, no Restelo, tendo empatado a uma bola.

Particulares

O Almada defronta amanhã no seu campo (pelas 21 horas) o

Sesimbra, em jogo particular de preparação para as duas equipas. O clube almadense jogará ainda com o Barreirense, também no seu terreno, na sexta-feira, encontro igualmente de carácter particular. Por seu lado, o Cova da Piedade defronta, amanhã, o Torriense, igualmente em jogo de treino, que terá lugar no Parque Silva Marques e principia às 21 horas.

Aprender arbitragem

Alder Dante e Graça Oliva, dois dos nossos juizes de campo internacionais, encontram-se desde ontem na Hungria, onde frequentam um curso da UEFA que se prolongará até à próxima quinta-feira.

«Amizade»

Um grupo de antigos jogadores do Cova da Piedade de Almada, a maioria dos quais emigrantes, aproveitaram a sua presença naquela cidade, em gozo de férias, para realizarem um encontro de futebol, que foi dirigido pelo antigo árbitro setubalense, José Luís Tavares. O Almada venceu por 5-1, conquistando, assim, a Taça Amizade.

N'Komo no Espanhol

O guarda-redes dos Camarões, o jovem Thomas N'komo, assinará 5.ª-feira, em Barcelona, um contrato com o Espanhol, equipa da 1.ª Divisão do Campeonato de Futebol da Espanha.

Liverpool vence

A equipa do Liverpool conquistou a taça «Charity Shield», ao vencer (no Estádio de Wembley,

Londres) o Tottenham, por 1-0, no tradicional encontro que assinala o início da época de futebol em Inglaterra. Ian Rush (aos 33 minutos) foi o autor do tento solitário da partida, cuja receita reverte para o fundo de assistência aos jogadores ingleses.

A edição deste ano foi presenciada por cerca de 83 mil pessoas, que deixaram nas bilheteiras de Wembley cerca de 713 mil dólares (ao redor de 60 milhões de escudos).

Foi a nona edição da «Charity Shield», tendo o Liverpool conquistado o seu 6.º triunfo neste encontro que é sempre disputado entre os vencedores do campeonato e da «Taça da Liga» da época anterior. O Tottenham apenas exerceu algum domínio durante os primeiros 30 minutos, tendo o guarda-redes do Liverpool (Bruce Grobbelaar) impedido que as suas redes fossem atingidas com um conjunto de excelentes defesas.

Campeonato soviético

O Torpedo de Moscovo venceu o Chernomorets de Odessa, em encontro do campeonato soviético de futebol da 1.ª divisão. A classificação é liderada pelo Dinamo de Minsk (com 29 pontos) e menos um jogo que o segundo classificado (Ararat, que tem 27 pontos).

Totobola: totalista

Um apostador da Madeira foi o único totalista do primeiro concurso do Totobola desta época efectuado no fim-de-semana. Manuel Vasco Dinis, que jogou com dez apostas, receberá um prémio líquido no valor de 9 699 852 escudos.

Os serviços de escrutínio referem que foram apuradas 28 apostas com 12 resultados certos, cabendo a cada uma o montante de 346 423 escudos.

Enciclopédia mundial de futebol

Mais dois números da «Enciclopédia Mundial de Futebol» entraram na nossa biblioteca: os tomos 28 e 29 dissecam as competições internacionais, muito especialmente a «Taça dos Vencedores de Taças», que precedeu a «Taça UEFA», talvez a mais difícil das provas do jogo europeu. Em desfile, epopeias de grandes clubes, feitos de vedetas que ficaram na galeria dos quase permanentemente colunáveis. Três etapas em desfile, com a «Taça das Feiras» funcionando como charneira e ajudando a relembrar nomes e figuras inesquecíveis. Prolongando uma receptividade total, a «Enciclopédia Mundial de Futebol» prossegue o mergulho na bela história do desporto mais universal.

Revista «Desportos»

O tomo dois da revista «Desportos» (editada pela Direcção-Geral dos Desportos) prossegue uma tarefa formativa e (simultaneamente) informativa, com especial destaque para novo passo da entrevista realizada por Manuel Sérgio ao dr. José Maria Cagigal, um belo estudo de Jorge Calado no andebol de sete, o admirado mestre Xavier de Araújo focado numa estatística elaborada por Pedro Cunha e um artigo do professor Lopes Marques (director-geral dos Desportos) intitulado «O desportista lobo do desportista», que vale total leitura e larga meditação.

Futebol sportinguista: juniores vencem em Espanha

A equipa de juniores do Sporting venceu o Torneio Internacional de Guarena, disputado nos arredores de Mérida, com a participação da selecção da Extremadura, do Sevilha e do Atlético de Madrid. Os «leões» jogaram na sexta-feira às 19 horas, com a selecção da Extremadura, vencendo por 4-0, com golos de Futre (2), José António e Morato, ficando assim apurados para disputar a final da prova.

O outro finalista foi encontrado no dia seguinte, na partida Sevilha - Atlético de Madrid, que terminou com a vitória dos sevilhanos por 4-2. O Sporting venceu na final por 2-1, depois do recurso a prolongamento, já que se registava empate a um golo no final do tempo regulamentar (80 minutos).

A final disputou-se no domingo ao fim da tarde, sendo a equipa «leonina» orientada nesse jogo por César Nascimento, que rendeu Marinho enquanto este regressava a Lisboa, para se sentar no «banco»

do Sporting durante a partida com o Marítimo.

As expulsões (Futre e Hermano) verificadas no segundo tempo foram possíveis pela condescendência do árbitro no que respeita à dureza dos jovens sevilhanos, bastante mais fortes que os sportinguistas.

Os espanhóis inauguraram o marcador no início da segunda parte, surgindo o empate perto do final, com um golo de Rui Pedro. Registraram-se, durante este período, alguns excessos, (agressão do guarda-redes espanhol ao defesa lisboeta Eugénio) e o árbitro não teve outro remédio senão expulsar o jovem mas precipitado número um espanhol.

No prolongamento de 20 minutos, divididos em dois tempos de dez, os «leões» foram superiores apesar de estarem em desvantagem numérica (nove contra dez), e alcançariam o triunfo quando o prolongamento estava a expirar. Foi Morato o autor do golo da vitória, depois de fintar um defesa contrário, e rema-

tando forte e certamente para o fundo da baliza espanhola.

Os «leões» apresentaram neste torneio a seguinte equipa-base: Sérgio, Eugénio, Passos, Paiva, e Justiniano; Padinha, Morato e Ferrinho; Hermano, José António e Futre.

Jogaram ainda Coelho, Luís Marques, Rui Pedro e Chico, enquanto Seranbeque e Edgar se mantiveram na condição de suplentes sem serem utilizados.

A equipa júnior do Sporting participa nos próximos dias 29 e 31 de Agosto e 2 de Setembro no torneio internacional promovido pela Torralta, e que decorrerá no recinto arrelvado de Tróia. A primeira jornada conta com os seguintes jogos: V. Setúbal-Racing de Toulon (França), às 9.30 e Sporting-Torralta, às 11.30. A mesma equipa «leonina» cumprirá também compromissos em Coimbra (Leiria), no dia 5 de Setembro no Bombarral (12) e Trajouce (25), estando prevista uma deslocação aos arredores de Seia no dia 19.

«Vega»

vence regata

O veleiro «Vega» (da Armada Portuguesa) conquistou o 1.º lugar da sua classe (a C/2), na regata Southampton-Lisboa-Southampton. O «Vega» chegou a Southampton no dia 18, tendo sido o segundo navio a atingir aquele porto britânico. Nas duas «mãos» da prova, o «Vega» gastou exactamente 30 dias, dez horas, três minutos e 27 segundos. Os resultados da classificação geral, que exigem morosos e complicados cálculos, não são ainda conhecidos.

Andebol

acelera mudanças

Benfica e Sporting pretenderam o jogador caso ele prossiga os estudos numa universidade lisboeta.

Transferências concretizadas: José Luis e Gentil deixam a Oliveirense e ingressam, respectivamente, na Juventude de Viana e na Sanjoanense, aqui para ser treinado pelo novo técnico Marçal Duarte, vindo da Académica de Espinho. Por último (e parajá) Lino sai do Valongo para o Famalicense.

Os primeiros comentários

à obra de Artur Duarte

Da capacidade e organização aos filmes medonhos

Os filmes de Artur Duarte são «o melhor material para estudo do que foi a pequena burguesia portuguesa durante o salazarismo» — disse ontem o realizador António Pedro Vasconcelos, interrogado acerca do cineasta acabado de desaparecer.

«Alguém disse, e é verdade, que ele fez sempre o mesmo filme: os mesmos artistas, os mesmos argumentistas», observou o autor de «Oxalá». Falou-nos sempre desses bairros lisboetas em que a província se prolonga, dessa pequena burguesia urbana que constitui a base social de apoio do salazarismo.



«Foi um autor 'data' que marcou o período áureo da comédia portuguesa. O seu estilo é como que a comédia americana traduzida para português, mas com essa grande ligação à nossa realidade».

Diferente, a opinião de João César Monteiro: «de Artur Duarte vi dois ou três filmes, que achei medonhos» e «nada posso dizer de atraente a seu respeito», disse o realizador de «Silvestre».

Por outro lado, o actor e encenador Ribeirinho disse que Artur Duarte se destacou no

cinema português pela sua «extraordinária capacidade de organização».

Ribeirinho entrou em diversos filmes de Artur Duarte designadamente «O Grande Elias» e «A Menina da Rádio», considerando-o «Um grande profissional de cinema».

Para Francisco Ribeiro, o autor de «O Costa do Castelo» impôs-se acima de tudo pela sua capacidade de trabalho e de organização.

Melhor filme: a sua própria vida

O director da Cinemateca Portuguesa afirmou que o melhor filme de Artur Duarte foi a sua própria vida.

«Artur Duarte teve uma carreira internacional como nenhum português teve» — declarou Luís Pina a propósito de Artur Duarte, falecido domingo com 86 anos.

Para o director da Cinemateca Portuguesa o autor de «O Leão da Estrela» foi sobretudo «um excelente director de comédias» e «um homem com grande consciência profissional».

«Como ele próprio dizia — recordou também Luís de Pina — o cinema não é uma arte mas uma indústria artística».

Em declarações à ANOP, o director da Cinemateca Portuguesa disse ainda que Artur Duarte manifestou sempre uma «uma grande apetência pela vida» e que mesmo no hospital falava em fazer um filme.

Luís de Pina, que acompanhou de perto os últimos dois anos da vida do realizador, declarou igualmente que as suas memórias serão publicadas brevemente e que a Cinemateca está a pensar organizar uma retrospectiva dos seus filmes.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“A Rainha Africana” de John Huston

Talvez que a relação que temos com o cinema seja perversa. Por um lado buscamos nele um **transfer** de emoções, um espaço maior que a (nossa) vida; por outro nutrimos um particular prazer em opacizar a transferência do «écran». Talvez que a relação que tenho com o cinema seja perversa. Por isso qualquer coisa ferve quando o filme me pede a cumplicidade, me pisca o olho: aqui está a aventura (África, rios, selva, pantanos, crocodilos, capim, sanguessugas e a guerra...), mas aqui está também Bogart e Katharine Hepburn, aqui estão os truques de «transferência», aqui está a ironia, a deriva, o irrisório.

O cinema é muito importante e cada objecto é apenas um filme; a aventura empolga mas ela é feita de ilusão e estúdio.

Não sei (e nunca se poderá saber) se, quando John Huston fez **A Rainha Africana**, a perversão da aventura deixando o faz-de-conta à vista era uma intenção; provavelmente, sejamos prosaicos, foi apenas uma forma de tornar dificuldades práticas de rodagem. Mas hoje, trinta anos depois, este filme interpela-nos por aí. Pela recalcada dureza de Bogart, aqui humano e simples, dominado; pelo jogo altaneiro (magnificante actriz!) de Katharine Hepburn cujo registo passa da rigidez ao entusiasmo, sob uma fina ironia. Este filme interpela-nos porque não é para acreditar (nenhum verismo por lá passa) mas para desfrutar, ludicamente.



Katharine e Bogart

E, porém, há momentos em que o véu se rompe e as emoções entram, em primeira mão: a cena das sanguessugas, o primeiro beijo entre Bogart e Kat-



harine, a morte do missionário (fabuloso texto do dito por Morley: uma vida revelada numa cena). E logo um certo humor vem à superfície, a ironia da relativiza-

ção de todas as coisas.

Humor, aliás, que se move através do sublinhar das inverossimilhanças (o próprio projecto de abaloamento do navio alemão, que dá impulso a toda a acção) através de um final que encerra o filme sumariamente, deixando os protagonistas a nado num lago de África Central, sem se preocupar com o depois (eles nem sequer chegam a terra ou encontram qualquer acolhimento). Como quem diz, a nossa história fechou, era apenas uma história.

Apenas um filme, **A Rainha Africana**, dá-nos uma faceta do cinema, fundamental: o sonho acordado, o jogo franco. À deriva, num barco, descemos o rio sabendo que é tudo falso e tudo verdadeiro.

FICHA

Título original: The African Queen.

Realização: John Huston (USA-1951)

Argumento: J. Huston e James Agee, segundo romance de C. S. Forester.

Fotografia: Jack Cardiff.

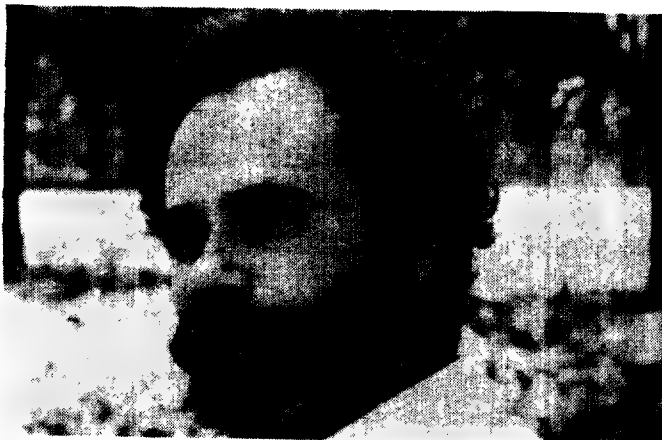
Cenários: Wilfred Shingleton

Interpretação: Humphrey Bogart (Allnut), Katharine Hepburn (Rose), Robert Morley (o missionário), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.

Cinema: Condes
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 105 minutos.

II Curso de Verão da Companhia Nacional de Bailado



João Miranda

Entre os professores presentes no II Curso de Verão da Companhia Nacional de Bailado, conta-se João Miranda, que, recentemente diplomado pela Academia Lunatcharsky de Moscovo, dirige, entre outras, uma Classe especial de rapazes.

João Miranda, que permaneceu dois anos naquela Academia, como bolseiro, obteve bri-

German Pribiloff, qualquer deles pertencente ao Corpo docente do Teatro Bolchoi.

É o primeiro português diplomado pela Academia Lunatcharsky de Moscovo.

Ihantes classificações no final do seu estágio naquele grande centro de estudos do bailado soviético, onde seguiu os cursos ministrados por Semionova, Kondratieva, Yeroslav Zaharoff e

Charles Chaplin: estátua na Suíça

Foi ontem inaugurada em Vevey, (Suíça), nas margens do lago Lemán, uma estátua de Charlot, a pouca distância da mansão em que Charlie Chaplin viveu os últimos 25 anos da sua vida.

A estátua, de bronze, é do escultor britânico John Dou-

bleday, e constitui uma réplica da que imortaliza Charlot em Leicester Square, em Londres.

Ona Chaplin, viúva de célebre actor, rodeada por rapazinhos suíços disfarçados de Charlot, assistiu à cerimónia.

Morreu em Paris Alberto Cavalcanti e em Viena Ulla Jacobson

O cineasta brasileiro Alberto Cavalcanti morreu, ontem, em Paris, com a idade de 85 anos.

Cavalcanti foi uma das grandes figuras do cinema internacional: animador da vanguarda francesa nos anos vinte, ao lado de Marcel L'Herbier e Jean Renoir, companheiro de John Grierson na aventura do realismo documental, nos anos 30 e 40, na Grã-Bretanha, regressou, depois, ao Brasil, onde favoreceu a eclosão e o desenvolvimento do «cinema novo». Entre os seus filmes mais conhecidos contam-se «No Coração da Noite», «O Canto do Mar» e «Puntilla e o seu Criado Matti».

Ulla Jacobson

A actriz sueca Ulla Jacobson morreu, ontem, em Viena, na sequência duma longa doença, soube-se de fonte médica.

Ulla Jacobson, de 53 anos de idade, celebrou-se rapidamente. Era casada com um professor de Viena, Hans-Winfried Rohsmann.

Imobilizada desde há ano e meio numa cadeira de rodas, Ulla Jacobson sofria duma doença dos ossos.

Foi revelada ao público internacional em 1951 no filme do realizador sueco Arne Matsson «Ela Só Dançou num Único Verão».

Foi este o primeiro grande papel desta actriz, que, em seguida, actuou, principalmente, sob a direcção de Ingmar Bergman.

Edu da Gaita

O músico brasileiro Eduardo Narduz, mais conhecido como «Edu da Gaita», faleceu, ontem,

no Rio de Janeiro, aos 65 anos de idade, devido a uma grave doença.

«Edu da Gaita», adquiriu fama internacional por ser o único instrumentista de sopro em todo o Mundo que conseguiu executar o «Moto Perpétuo» de Paganini, uma composição de 2400 notas, sem pausa, em três minutos.

Eduardo Narduz começou a tocar gaita aos 7 anos de idade e, superando a barreira entre o clássico e o popular, conseguiu dar à gaita uma dignidade que poucos até então reconheciam.

Segundo a sua família, «Edu da Gaita» morreu decepcionado com o destino do músico no Brasil, depois de se dedicar à música, como profissional, durante quase 40 anos, não tendo conseguido nem reforma.

As suas últimas palavras, disse o seu filho, foram: «Dediquei a minha vida à música e parece que tudo foi inútil».

James Stewart está a melhorar

O actor de cinema James Stewart, 74 anos, está a ser submetido a testes num hospital de Los Angeles, anunciou, ontem, um porta-voz do hospital.

Stewart, que desempenhou papéis em mais de 80 filmes, foi internado sábado e deverá regressar a casa dentro de alguns dias, acrescentou o porta-voz.

Stewart ganhou um Óscar da Academia de Hollywood pelo seu desempenho em «The Philadelphia Story» e participou nos filmes «Mr. Smith Goes To Washington», «Anatomia de um Crime» e «A Janela Indiscreta», entre outros.

VIAGENS E TURISMO
NAS SUAS VIAGENS EM TODO O PAÍS
UTILIZE OS SERVIÇOS EXPRESSO RN

ADQUIRA O HORÁRIO DE CARREIRAS EXPRESSO EM QUALQUER AGÊNCIA RN
43 SERVIÇOS DIÁRIOS

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Capucho acha que a gente amocha?

1 - «O Homem Montanhês» leva-nos em viagem ao Norte do País. Não, e ainda bem, em viagem turística. Direi que «passo» de estudo. A palavra **passo** vai aqui para retirar toda a carga universitária que a ideia de estudo sugere, quando se trata da função cultural na Televisão Portuguesa. Claro que, em terra de «doutores», só uma cultura de doutores. Lógico...

Ontem, aquele «trabalho de campo» em Moimenta, aldeia transmontana, sugeria o estudo, a ponderação, a fixação dos elementos. Era uma sugestão valiosa, pelo que apelava para a atenção do telespectador, pelo que combatia a superficialidade habitual de um certo tipo de audiência.

Trata-se, para a cultura portuguesa, de uma iniciativa importante. E aqui se pode colocar o problema da inserção no horário. A riqueza, por um lado, e a pobreza, por outro, evidentemente que não jogam. Mas na RTP dá-se maior revelação à acção dos agentes soviéticos nos Estados Unidos do que à acção histórica ou circunstancial, das populações portuguesas. Critérios.

Critérios muito frios, a condizer com a guerra em que se alistam.

2 - Não sei se vocês conhecem as bases da estratégia da AD para as eleições autárquicas

de Dezembro. Eu, por acaso, não conhecia. Mas felizmente a Televisão zela pelos meus interesses, pela minha formação política e patriótica. Assim, foi entrevistado o dr. António Capucho, ideólogo de serviço em Buenos Aires.

Agora ficamos a saber uma porradaria de coisas. Das mais importantes, esta: a AD veria com muito bons olhos (Avó para que tens uns olhos tão grandes? É para te ver melhor, minha netinha. E para que tens uma boca tão grande, avozinha? É para melhor te comer...) a AD veria com muito bons olhos uma coligação com o PS em zonas de influência APU. Para quê? Capucho põe tudo em pratos limpos: «para substituir as autarquias totalitárias da APU por autarquias democráticas». Chega-se aqui e pasma-se do conflito mental de certos políticos.

As autarquias da APU resultaram ou não de eleições sem batota? Resultaram ou não da vontade popular maioritariamente expressa, situação tantas vezes invocada pela AD em seu próprio benefício? Assim sendo, onde está o seu carácter totalitário? Capucho, você quer explicar-me isso melhor?

Já agora, explique outra coisa: não denunciará isso sim, nítido carácter totalitário pretender

anular ou minar a legítima representação das populações com estranhas manobras de bastidores?

De qualquer modo, agradeço os esforços da RTP em contribuir para a minha «informação» política. Embora, como na história do toiro à solta, «talvez não fosse preciso tanta força meu benfeitor».

3 - «O Retrato de Família» começa a apresentar indícios de qualidade minimamente aceitável. O serão de ontem já valeu a pena. Valeu a pena pelos valores individuais (a excelente voz do Silva que cantou «Quentes e Boas», a naturalidade «fabricada» pelo miúdo também Silva, artifício — ou seja: arte — tão difícil de conseguir e por isso para ele se chama aqui a atenção dos industriais das telenovelas) mas também e principalmente pelas pistas de qualidade que oferecem à grande audiência.

Que problemas tão importantes como o trabalho nos campos do Alentejo, implícita homenagem à Reforma Agrária; como a emigração, através da teatralização de um poema positivamente conseguido em linguagem televisual; como o teatro para crianças, presente, a convite da família Guerreiro, na pessoa do Teatro Infantil de Lisboa — que tais questões cheguem a casa de milhões de pessoas pela

mão doutras pessoas, eis o que lhes aumenta o interesse, porque lhe acrescenta a eficácia. Fossem iguais a esta as restantes provas do «Retrato» que ainda faltam e já poderíamos dizer que a ideia da «Família Calado» valeu a pena.

A crítica, decerto impotente para discernir as verdades essenciais do Universo, não pode deixar de se mostrar sensível a certos pormenores. Como aquele de o chefe cozinheiro António Silva ter anglobado, na pontuação que deu, o trabalho do TIL e os Bombeiros de Queluz que lhe cedem as suas instalações para ensaios e apresentação.

António Silva deu provas de sensibilidade e de pleno entendimento da questão. Aliás, ele tem-se destacado no júri pelo bom senso e pelo equilíbrio das avaliações. Parece apostado em garantir que o esturro não comece nele.

4 - Quase meia-noite. Nova dose de Capucho sobre a estratégia eleitoral da AD. Nos seus esforços para nos trazer bem enformados, a RTP luta até de madrugada. Em Outubro, quando houver televisão logo pela manhã, vão ver: acordamos já a olhar para o Capucho e, em lugar de Padre-Nosso matinal, rezamos a estratégia da AD para as autárquicas.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Uma das protagonistas de «Vila Faia»

18.32 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.30 Desenhos Animados
20.00 O Homem e a Terra
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 Vamos Jogar no Totobola
21.15 Telenovela - «Vila Faia»
21.45 «O Mordomo Ideal»
22.20 TV Repórter
23.20 Último Jornal



Cena do filme «O Caminho da Glória»

19.00 País, País
19.30 Programa Musical
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 «O Caminho da Glória»

Amanhã



13.02: Primeiro Jornal; 13.30: «Cidade de Pedra»; 14.00: «O Mundo Maravilhoso de Arthur Clark»; 18.32: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Coleccionando; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Telenovela - «Vila Faia»; 21.35: Jogos Sem Fronteiras; 23.15: Último Jornal.

19.00: País, País; 19.30: Desporto Plural; 20.00: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.30: Informação/2; 21.00: Cantos e Contos; 22.00: Quem é Quem; 22.45: Concerto.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...«Vila Faia»
(21.15)«O Caminho da Glória»
(21.00)

...e sugere para hoje...



«A Caminho da Glória»

«A Caminho da Glória» é a reconstituição de uma parte da vida de Woody Guthrie, o trovador da América, o homem que, com a sua guitarra e as suas canções, nos anos 30 e 40 esteve sempre ao lado dos desfavorecidos, dos deserdados, contra a injustiça e a opressão, numa América que a «grande depressão» tinha tornado dura e empedernida.

A sua coragem valeu-lhe inúmeros dissabores e esteve durante longo tempo impedido de actuar nas estações de rádio (nos programas ao vivo, em voga na época), juntamente com Pete Seeger, seu companheiro de viagens e lutas.

Contando com uma excelente interpretação de David Carradine, Hal Ashby recriou, com sensibilidade e rigor, esse período agitado da vida dos Estados Unidos, grandemente valorizado pela soberba fotografia de Haskell Wexler, justificação distinguida com um «Oscar».

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada Tel. 2112871



MARIA SOARES RIBEIRO DA SILVA

FALECEU

OS COLABORADORES DA AGÊNCIA DE VIAGENS BEM-VINDO TOURS participam com o mais profundo pesar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo, Snr. Benvindo José da Silva, amanhã pelas 15 horas, na Igreja da Penha de França será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 15 horas e 30, para o cemitério do Alto de S. João.



MARIA SOARES RIBEIRO DA SILVA

FALECEU

A AGÊNCIA DE VIAGENS BEM-VINDO TOURS, com o mais profundo pesar participa o falecimento da mãe do seu sócio-gerente Snr. Benvindo José da Silva.

Amanhã pelas 15 horas, na Igreja da Penha de França, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 15 horas e 30, para o Cemitério do Alto de S. João.

2 RODAS

2 vezes
mais atenção!Com o piso molhado
aumenta a distância
ao veículo da frente.

cliculac e viver.



CONCURSO

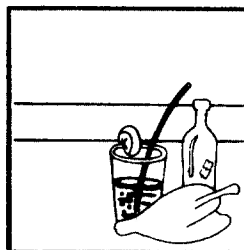


Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

roteiro cultural

Teatro

Depois de ter participado no Festival de Teatro de Aviles, em Espanha, o Teatro Laboratório de Faro volta a terras algarvias.

Assim, e com a colaboração da Câmara Municipal de Faro, apresentará de novo ao público farense «El-Rei D. Sebastião», nos dias 27, 28 e 29 de Agosto, nos claustros do Museu Arqueológico da cidade.

«El-Rei D. Sebastião» aborda o tema mitológico do sebastianismo na história de Portugal pela confrontação constante de dois períodos e a perda da independência de Portugal e o período do fascismo, criando uma leitura paralela de certos fenómenos históricos ocorridos nessas épocas — a repressão e o poder da Igreja, a miséria do povo, a partida dos soldados para a guerra das colónias ou do «ultramar».

«El-Rei D. Sebastião» é um texto dramático de Isabel Pereira, actriz do Teatro Laboratório de Faro, e tem encenação de Luís Aguiar, espaço cénico de António Louzeiro e música de António Clarezza.

Música

Dois grupos angolanos de música e dança, ontem chegados a Portugal na sequência de uma digressão pela Europa de Leste, vão dar alguns espectáculos na região de Lisboa.

Trata-se de «Os Jovens do Prenda» e do Grupo «Kituxi», o primeiro fundado em 1965 e o segundo com uma origem mais recente (1975), e ambos radicados em bairros populares de Luanda: Bairro do Prenda e Bairro dos Massacres.

Nas suas actuações em Lisboa, actuarão cerca de 30 elementos, entre músicos, cantores e bailarinas.

Exposições

Sobre a exposição «Brasil-60 anos de Arte Moderna», recentemente inaugurada nas instalações da Fundação Gulbenkian, vai realizar-se uma série de sessões de filmes. O programa é constituído pela exibição de «Arte Brasileira», «Volpi» e «O Mundo Mágico de Poty», nos



«Retrato de Pai e Filho», por Vicente Rego Monteiro, uma das obras patentes na exposição «Brasil-60 Anos de Arte Moderna»

dias 26 a 28 do corrente, às 15 e 30, e dia 29 às 15 horas, ambos no Auditório Três.

O Museu do Mosteiro de Santa Maria da Vitória tem presentemente patentes ao público 4 exposições temporárias: Esculturas do Séc. XV que reúne algumas das peças mais significativas da escultura portuguesa do fim da Idade Média; Música no Séc. XV onde o Museu propõe ao público um conhecimento e leitura dos instrumentos musicais representados no próprio Mosteiro da Batalha; Nova Escultura em Pedra, uma exposição organizada pelo AR.CO e Utilpedra com obras de 17 jovens escultores portugueses; e uma mostra das peças executadas no atelier de escultura que o Museu manteve em funcionamento durante 3 semanas de Julho/Agosto. Todas as exposições podem ser vistas no horário normal do Mosteiro (diariamente das 9 às 18 horas).

Nossa Senhora da Nazaré na Iconografia Mariana é uma exposição a visitar no Museu do Dr. Joaquim Manso, na praia da Nazaré. Se dese-

jar conhecer as principais obras de arte da Nazaré ou que a esta bela praia estão intimamente ligadas através de um culto popular multissecular, visite a exposição patente naquele Museu até ao dia 8 de Dezembro. Ela encerra um dos capítulos mais interessantes da iconografia Mariana, em Portugal. O certame consta de cerca de 200 peças entre escultura, pintura, desenho, gravura, ourivesaria e esmalte, cobs, mobiliário, cerâmica e vária, com ampliações fotográficas dos originais que não puderam ser expostos.

A exposição «Blanco y Negro», patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, sob os auspícios da embaixada de Espanha em Portugal, apresenta obras dos pintores Cristóbal Toral, Evaristo Guerra, Florência Galindo, Gustavo Carbo Berthold, Ana Maria Muñoz e Vega Ossorio, todos distinguidos com o Prémio Blanco y Negro, instituído por aquela conhecida editora espanhola. Esta colectiva está patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 31 do corrente.



MARIA SOARES RIBEIRO DA SILVA

FALECEU

OS COLABORADORES DA PENSÃO-RESTAURANTE CAPA-RICA, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu patrão e amigo, Snr. Benvindo José da Silva.

Amanhã pelas 15 horas, na Igreja da Penha de França será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 15 horas e 30, para o cemitério do Alto de S. João.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60\$05	65\$05
ALEMANHA FED. (marco)	34\$15	35\$25
AÚSTRIA (xelim)	4\$75	4\$95
BELGICA (franco)	1\$617	1\$817
BRASIL (cruzeiro)	\$184	\$434
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	67\$80	69\$80
(notas de 5 a 1000)	68\$30	70\$30
DINAMARCA (coroa)	9\$80	10\$20
ESPAÑA (peseta)	\$723	\$823
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	84\$05	86\$05
(notas de 5 a 1000)	84\$55	86\$55
FINLÂNDIA (marka)	17\$80	18\$40
FRANÇA (franco)	12\$20	12\$90
HOLANDA (florim)	31\$05	32\$05
INGLATERRA (libra)	146\$80	150\$80
IRLÂNDIA (libra)	118\$20	122\$20
ITALIA (lira)	\$055	\$065
JAPÃO (iene)	\$299	\$334
NORUEGA (coroa)	12\$65	13\$15
SUÉCIA (coroa)	13\$75	14\$35
SUÍÇA (franco)	40\$50	41\$50
VENEZUELA (bolivar)	17\$50	18\$50

Observações:

- 1 - No resgate a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título de referência informativo.
- 2 - Todas as cotações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 17.30: A figura, o figurante; 18.15: Quatro rodas + uma; 19.00: Música; 20.15: «O Retrato de Ricardina»; 21.00: A voz da solidão; 23.00: Actualidade; 23.15: Último jornal.

Programa 2

16.08: Música para piano; 17.00: Música jazz; 17.45: Aberturas de óperas de Rossini; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: «Háry János», de Kodaly; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Concerto op. 36, para violino e orquestra; 20.10: Canções, de Wesendonck; 20.30: O guitarrista Narciso Yepes; 21.00: Ciclo de História; 21.30: «Czardas Macabras», de Liszt; 21.40: Música de câmara; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 Mhz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Musical; 21.03: Aband jazz; 22.03: Café concerto; 00.03: Rolls rock. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: «Diálogo e vida»; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Actualidade económica; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 22.00: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 509

HORIZONTAIS:

- 1 Ocasão imprevista. Rio de Portugal.
- 2 Moda. Doçura. Seguias.
- 3 Estimam. Pesquisa.
- 4 Estavam. Gomo (Prov).
- 5 Mover os remos.
- 6 Grande ribeira da Ásia Russa. Compaixão.
- 7 Denominações. Secam ao fumo (castanhas).
- 8 Cultiva. Alimento.
- 9 Rã (pop). Arara.
- 10 Faz doação de. Mas. Aguardente de cereais (cevada, trigo, aveia).
- 11 Rareficação, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.

VERTICAIS:

- 1 Fruto da azeit. Calculado.
- 2 Toma como alimento. Cabeços.
- 3 Estimam. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.
- 4 Pequena marra (maço de ferro).
- 5 Moderato (inv). Pronome pessoal. Apellido da mãe de Luís de Camões. Laço.
- 6 Pronome pessoal. Mulo. Cidade de França.
- 7 Cloro (s.q.). Gálio (s.q.). Platina (s.q.). Solitário.
- 8 Artigo definido. Chiorara.
- 9 Zombem. Amplo.
- 10 Grampo. Podes data em.
- 11 Suíço que designa abundância. Dissipa. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9369

HORIZONTAIS:

- 1 Pássaro cinzento, cujo canto imita o seu nome. O sustento. Botequim.
- 2 Ouro (s.q.). Tomba. Ave doméstica.
- 3 Sapo do Amazonas. Cobalto (s.q.). Zomba.
- 4 Pronome demonstrativo. Capacidade.
- 5 Glutinoso.
- 6 Milímetro. Naquele lugar. Acreditado.
- 7 O mesmo que três. Fundador do Islamismo.
- 8 Erbio (s.q.). Cidade da Rússia. Antigo Testamento.
- 9 Gestos. Classe.
- 10 Condado da Irlanda (prov. de Ulster). Frágil.
- 11 Cidade da Argélia. Levava à toa.

VERTICAIS:

- 1 Cidade de Itália. Ferro temperado.
- 2 Ouro (s.q.). Preposição. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 3 Ave da família dos Láridas. Escuridão.
- 4 Incinerar. Recusa.
- 5 Cidade de França. Ilha francesa do oceano Atlântico, na foz do rio Carântono.
- 6 Nesse lugar. Letra grega. Nota musical (inv).
- 7 Filtro. Pronome pessoal. Átomo.
- 8 Preposição. Resposta.
- 9 Berilo (s.q.). Cacete (Prov).
- 10 Andagá meter em mala.
- 11 Nome de homem. Ilha também chamada Cândia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 508

HORIZONTAIS:

- 1 EM. ANO. Moda.
- 2 Aca. Opacos.
- 3 Greta. Árabe.
- 4 Errado. Sr.
- 5 Aar. Ri. Fiam.
- 6 Dia. Era. Ode.
- 7 Dados. Eon.
- 8 Cora. Sós.
- 9 Há. Prior. Cl.
- 10 Ar. Aa. Levam.
- 11 Ou. Miam. Sa.

VERTICAIS:

- 1 GEADO. Há.
- 2 Marrai. Caro.
- 3 Cerrado.
- 4 Astá. Arpa.
- 5 Arradaram.
- 6 Oó. Alór.
- 7 PAO. Assola.
- 8 Mar. Orem.
- 9 Ocasões.
- 10 DOBRADO. Cäs.
- 11 Ase. Mentira.

Provérbio: Em ano geado, há pão dobrado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9368

HORIZONTAIS:

- 1 La. Os. Bo. As.
- 2 Imolo. Abalo.
- 3 Maga. Açor.
- 4 Ari. Cao. Era.
- 5 Varinas.
- 6 Abete. Opado.
- 7 VA. Asoto. Or.
- 8 Ibo. Cua. Sie.
- 9 Varai. Umara.
- 10 Adama. Rã. Ar.
- 11 Ramos. Obesa.

VERTICAIS:

- 1 Lima. Avivar.
- 2 Amar. Babada.
- 3 Ogiva. Oram.
- 4 Olá. Ata. Amo.
- 5 Só. Creencias.
- 6 Sai. Ou.
- 7 Ba. Onotouro.
- 8 Oba. Apó. Mab.
- 9 Acesa. Sã.
- 10 Alor. Doiras.
- 11 Sora. Oream.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.45
- Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TONTO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
**DEUS UZALA, A ÁGUA
DA ESTEPE**
Às 00.30 - N. ac. men. 13 a.
**A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO**

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS MALUCOS EM HONG-KONG
- N. ac. men. 13 a.
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CÉLEBRES E RICAS
Um filme de George Cukor
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
(Para todos)
Festival Walt Disney
SE A MINHA CAMA VOASSE...
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
10.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ESPIÃO NA RELVA
Às 24
JUNTOS SÃO DINAMITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Interd. men. de 18 anos
DISCO-SEXO-MANIA
Pornográfico - 1.º escalão
Às 24
- Int. men. 18 a.
NO GUME DO PÂNICO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
**O CARTEIRO TOCA SEMPRE
DUAS VEZES**
Às 24
McVICAR, O PERSEGUIDO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CARAMBOLA
c/ Paul Smith e Michael Coby

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
OS SEIS MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Cheh - Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
O MEU SÓCIO INVISÍVEL

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
SEXO LOUCO
4.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Interd. men. 18 anos)
Mike Hammer, o grande detetive americano! É mais duro. É imbatível.
O JUÍZ SOU EU
Um filme de Richard T. Heffron

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
7.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral

Às 15.15 e 21.30
Interd. a men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
c/Dirk Bogarde e Charlotte Rampling - o clássico de Liliana Cavani

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
BÓLIDES DA MORTE
com Joey Travolta

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A SEMENTE DA INOCÊNCIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Bruce Lee em
O DRAGÃO ATACA
Obra-prima em artes marciais

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA
3.ª semana

«Os Repetentes em Férias» estão no Castil/Roma.
Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. a men. 13 anos)

MALEVIL
de Christian Chalone

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. a men. 13 anos)

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
(Int. a men. 13 anos)

A FORÇA DO SEXO FRACO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
(N. acons. a men. 18 anos)
**O CLARIM DA REVOLTA
(TAPS)**

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!

OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
Colorido
c/Richard Widmark, Henry Fonda e Dorothy Malone

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA
c/ Jack Lemmon e Walter Matthau

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
35.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
21.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.

EM BUSCA DA VERDADE

Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18.00 e 21.30
- N. ac. a M 13 anos
UNS E... OS OUTROS
44.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

- N. ac. men. 13 a.
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ALTA ANSIEDADE
Um filme de Mel Brooks

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BEÇO SEM SAÍDA
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA - «O Juiz sou eu», 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

OLIVAS - «Júlia», às 21.30 (18 anos)

CAPITOLIO - «Casais Infiéis», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - «O Espelho do Desejo», sessões contínuas (18 anos)

RESTELO - «007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)

2000 - «O Regresso do Macho Latino», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Os Olhos da Montanha», às 21.30 (18 anos)

PÁTRIA - «Hotel Paraíso», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Keoma», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Stadium - «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Turma dos Repetentes», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Holocausto Canibal», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «Um Violino no Telhado», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Clube dos Malandres», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «Os Três Amigos», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «O que Há de Novo Gatinha», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - Sílvia - «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Incrível - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Académia - «O Meu Guarda-Costas», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Shal-ton Disco Sound», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Dragão de Ouro», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - «O Vale das Sombras», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Lido - «Caminhos da Liberdade», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cineestúdio - «Vingança de uma Mulher», às 21.30 (18 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Quanto Mais Quente Melhor», às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO - «Jerry Enfermeiro Sem Diploma», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Sexo no Colégio», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - «Uma Criada das Boas», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - A - «Os Diamantes são eternos», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE - L - «O Anjo do Rock», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

BATALHA - «Um Chui de Bue Jeans», às 21.45 (13 anos)

TRINDADE - «Nostradamus», às 21.45 (13 anos)

ÁGUA - «Aventura no Tempo», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Borsalino e Companhia», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

CALVÁRIO: Monge, R. dos Lusíadas, 30-32; **AVENIDA DA REPÚBLICA**: CAMPO PEQUENO: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **BAIRRO ALTO**: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfiro, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE**: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ENCARNAÇÃO**: Azenha, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR**: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PRAÇA DE LONDRES**: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**: São Sebastião, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÊS**: Milramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS**: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA**: Cruz Correira, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALVALADE: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS-CHILE**: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **CAMINHOS-DE-FERRO**: Neotopia, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 7746826); **CASTELO**: Rosa Viegas, R. São Vicente (T. 864351); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA**: Santos Silva, zona n.º 2 de Chelas.

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO - «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)

VARIÉDADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00.

farmácias

Linha



PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO MARES DE HOJE			
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.32	3,7 m		
19.51	3,7 m	13.03	1,3 m
Dia 25			
8.15	3,5 m	1.33	1,4 m
20.38	3,4 m	13.50	1,6 m
TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO			
BRAGANÇA			
VILA REAL			
PORTO			
P. DOURADAS			
COIMBRA			
C. CARVOEIRO			
PORTALEGRE			
LISBOA			
ÉVORA			
BEJA			
SAGRES			
FARO			
P. DELGADA			
FUNCHAL			

últimas

NA PSP DE MATOSINHOS foi apresentada uma queixa em que é acusado um pai de ter engravidado uma filha menor, de 15 anos, com quem terá mantido relações sexuais durante o tempo em que a mulher esteve internada num sanatório. O caso foi denunciado por um vizinho à mãe da menor, autora da queixa. O casal e a filha residem no bairro da Biquinha, em Matosinhos. O processo-inquérito já iniciado vai apurar a verdade dos factos.

«**PERTO DE TI**», O primeiro álbum de Lena d'Água e a Atlântida, já se pode ouvir na rádio brasileira. Prevendo-se para o próximo mês a edição do disco naquele país, alguns exemplares já saltaram para a programação local de FM. Entretanto, Lena d'Água - que há pouco tempo concluiu a sua estreia cinematográfica - prepara-se para uma série de espectáculos que poderão incluir capitais estrangeiras.

UMA BALA PERDIDA estilhaçou um vidro de uma das janelas do oitavo andar do edifício do Ministério do Trabalho, na Praça de Londres. A janela pertence a um gabinete ocupado por vários funcionários. Não se registaram feridos tendo as investigações sido entregues à PJ que já esteve no local.

SUSPEITO DE TER ASSASSINADO com uma faca no peito João Zacarias do Rego Domingues, de 23 anos, empregado de mesa, foi detido na Brandoa um jovem da mesma idade. O crime ocorreu no passado dia 11 do corrente num bar do Martim Moniz. A 2.ª Brigada da 3.ª Secção da Polícia Judiciária, que efectuou a detenção, não revelou ainda a identidade do suspeito, de forma, disse, a não prejudicar as investigações ainda em curso.

«**BOMBA TELEFÓNICA**» desta vez no Casino Estoril. Ao local deslocaram-se elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que, passando a «pente fino» todas as instalações, nada de anormal encontraram.

O "pesadelo" das Falkland

Borges completa hoje 83 anos sob efeito de forte depressão

O escritor argentino Jorge Luis Borges completa hoje 83 anos sob os efeitos de uma depressão que o aflige desde o fim da guerra das Falklands/Malvinas e que disse sentir como um pesadelo interminável.

O autor das obras «O Aleph», e «O Livro de Areia», detentor de quase todos os prémios literários internacionais à excepção do Prémio Nobel da Literatura, está cego e fraco devido a avançada idade. Mas a sua mente está «tão aguçada como um afilante novo» - como escreveu o seu autor favorito Rudyard Kipling - o que significa que as guerras e as perturbações políticas que abalam a Argentina e o Mundo o ferem como espinhos.

A invasão argentina das ilhas Falklands e os dois meses de guerra que custaram centenas de vidas britânicas e argentinas ensombraram a calma vida de Don Jorge.

«Sinto-me muito triste com todo o caso, muito desencorajado» - disse em entrevista concedida no seu apartamento do centro de Buenos Aires.

Borges deixou a Argentina pouco antes da invasão numa viagem de seis semanas que o levou à Irlanda, Suíça, e Estados Unidos, tendo depois sabido dos preparativos da guerra com crescente descrença.

«Desde essa altura, tenho tido este sentido de pesadelo que me estreita» - acrescentou tristemente. «Imagino que a maioria das pessoas de Buenos Aires estejam tão perplexos e desencorajados como eu» - afirmou.

Borges disse julgar que as



Falklands pertencem por direito à Argentina. Mas considera que a invasão de surpresa - «uma decisão muito precipitada, tomada talvez por meia dúzia de homens» - arruinou a posição argentina.

Normalmente crítico do Governo militar, Borges acrescentou não estar certo se a invasão foi uma iniciativa política destinada a desviar a atenção das pessoas da confusão económica do país ou simplesmente uma iniciativa militar mal aconselhada.

O que mais o entristeceu foi a perda de vidas jovens e o ênfase na posse do território em vez de nos direitos dos habitantes das ilhas.

O prometido regresso da Argentina à democracia em

1984 não alegria particularmente Borges, adversário de longa data do partido peronista. Perdeu o seu emprego como professor de literatura na Universidade de Buenos Aires durante o regime do antigo presidente Juan Domingo Peron.

«Este país parece não se ajustar à democracia - não a merecemos» - declarou. «Iremos apenas escolher algum outro Peron - o povo adere sempre aos demagogos, salafraios e patifes.»

«Neste país, talvez um governo militar seja um mal necessário. Numa escolha entre dois males, talvez este governo seja melhor que o peronismo por tudo quanto sei» - concluiu.

Séria advertência de Jaruzelski

O general Jaruzelski dirigiu uma severa advertência ao «Solidariedade» contra a convocação pelo sindicato de manifestações assinalando o segundo aniversário dos Acordos de Gdansk em 31 de Agosto.

O número um polaco expressou este aviso ontem em Varsóvia numa conferência com os primeiros secretários das células de 207 grandes empresas do país e de que a Imprensa relata hoje.

Evocando implicitamente os apelos da organização de Lech Wlasea convidando os sindicalistas e a população a participar em «manifestações pacíficas» para

comemorar o aniversário da assinatura dos «acordos históricos», o general declarou: «O nosso inimigo político sabe que o tempo trabalha por nós. Fará portanto tudo para atirar-nos

paus às rodas, para travar o progresso. Mas o seu novo ataque (alusão visível ao 31 de Agosto) deve ser e será desbaratado».

Combates em Moçambique

A Rádio Nacional Moçambicana anunciou hoje que tropas governamentais (FRELIMO) tinham repellido um ataque de guerrilheiros do Movimento Nacional de Resistência de Moçambique (MNR) contra um centro administrativo situado a 400 km ao Norte de Maputo, matando mais de quinze rebeldes.

Segundo a Rádio, o recontro, que durou mais de uma hora, ocorreu no sábado em Homoine, na provincia de Inhambane, onde numerosas escaramuças se registaram ultimamente.

As autoridades moçambicanas, recorda-se, acusam os combatentes do MNR de receber ajuda por mar da África do Sul.

China admite ter falhado luta contra aumento da população

A China admitiu ter falhado na batalha para impedir o aumento da população, face ao número crescente de casamentos previstos no futuro - revelou, ontem, um editorial do «Diário do Povo».

Como a nação mais populosa do Mundo, a China utilizou medidas estritas para controlar os nascimentos limitando o número de filhos a um por cada casal.

Mas um editorial do «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista, dizia que todos os estudos políticos, sessões, placards e artigos na Imprensa «estão a cair em orelhas moucas» no campo.

Os costumes tradicionais transmitidos durante milhares de anos, tais como «mais crianças mais felicidade» e «é preferível ter rapazes do que raparigas» estão a impedir o cumprimento das tarefas de planeamento familiar - dizia o editorial.

«Se falharmos na tarefa do planeamento familiar, o desenvolvimento da nossa economia será seriamente afectado» - referia o jornal.

Nota-se, actualmente, um aumento dos nascimentos nas zonas de campesinato e as autoridades prevêem uma grande subida no número de casamentos para os anos 80 e 90.

Terá sido suicídio?

Prémio Nobel da Química encontrado morto nos EUA

O bioquímico americano Stanford Moore, Prémio Nobel da Química em 1972, faleceu aos 68 anos de idade. O seu corpo foi encontrado ontem, segunda-feira, na sua casa de Manhattan. A Polícia encontrou no local uma carta do bioquímico anunciando a intenção de se suicidar, mas, segundo anunciou, ainda não está certa das causas da sua morte.

Stanford Moore foi laureado do Prémio Nobel com outros dois investigadores pelos seus trabalhos acerca da estrutura química das proteínas e das enzimas.

Padecia duma esclerose lateral amiotrófica (doença de Charcot), afeção rara da espinal medula. Apesar disso, persistiu em continuar os seus trabalhos na Universidade Rockefeller, de que era colaborador.

Visões preferiram gaiolas à liberdade

Visões devolvidas à Natureza por membros da «Frente pela Libertação dos Animais» desiludiram os seus protectores, regressando à quinta onde são criados pela sua pele, dois dias depois, contava o jornal «Guardian», em Londres.

Um comando da Frente introduziu-se numa quinta do sueste da Inglaterra e abriu as gaiolas destes animais, conhecidos pela ferocidade, acto que enfureceu os criadores e mereceu a repressão da Real Sociedade de Pro-

tecção dos Animais. Mas a carnificina prevista não ocorreu, pois os visões preferiram a certeza das refeições à hora certa e não a dura vida na Natureza.

«O problema consiste agora na separação dos visões, que eram todos irmãos e irmãs e estavam habituados a brincar graciosamente entre eles nas suas gaiolas. Estão agora todos misturados e temos que impedir que lutem entre si» - disse o responsável da exploração.

Exposição etnográfica

A Sociedade de Recreio e Educativa de Romeira (Santarém) promove nos dias 4 e 5 de Setembro uma exposição etnográfica com o objectivo de «trazer à luz a riqueza e cultura popular da região».

A comissão organizadora entende que «o recordar, o reviver da nossa

cultura popular é o regresso salutar às origens, às raízes, na tentativa de compreender aquilo que hoje somos, na tentativa de definir aquilo que queremos ser».

Paralelamente à exposição, terá lugar o Segundo Festival Nacional de Folclore.

Parque de Campismo do

BALEAL

2km de Peniche

PISCINAS, RESTAURANTE, TÊNIS

Férias diferentes - Um novo Investimento

BALEAL

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

1982 - 80.º Centenário do nascimento de S. FRANCISCO DE ASSIS

PARTIDAS:

9 DIAS

AGO. ... 07, 14, 21 e 28

SET. ... 04, 11, 18 e 25

OUT. ... 02, 09, 16 e 23

VISITANDO:

ROMA - ASSIS - FLORENÇA

PÁDUA - VENEZA - MILÃO - PISA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

DESE 1980

obreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 100 - Tel. 371341

LISBOA - Avenida de Roma, 68 - Tel. 803809

PORTO - Avenida do Aliado, 207 - Tel. 317921

PORTO - R. Eug. Castro 256 (focal) - Tel. 681686

CORREIA - Rua S. 2 - Tel. 270111/8

FARO - Avenida da República, 124 - Tel. 260306/6

FUNCHAL - Rua Gurgulho, 1 - Tel. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS